ANNO XXXII N. 192

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 14 DE AGOSTO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE. Parahiba, o Sr. Gervasio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.
9 Quarto crescente a 1 hora 47 minutos e 48 segundos da m.
16 Lua cheia as 4 horas, 20 minutos e 48 segundos da manhãa.
22 Quarto minguante as 6 horas 48 minutos e 48 segundos da t.
30 Lua nova as 8 horas, 45 minutos 48 segundos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. Ss. Tiburcio e Suzana Mm. S. Digna.
12 Terça. S. Clara v. I. Ss. Aniceto e Fontino Mm.
13 Quarta. Ss. Hypolito e Cassiano Mm.
14 Quinta. S. Eusebio presb. Ss. Demetrio e Mercurio Mm.
15 Sexta. ✠ S. Assumpção da SS. Virgem Mãi de Deos.
16 Sabbado. S. Roque I. S. Jacintho.
17 Domingo. S. Joaquim Pai da SS. Virgem Mãi de Deos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de remetter a V. Exc. as inclusas demonstracções dos saldos existentes nas differentes caixas a cargo do thesoureiro desta thesouraria no dia 9 do corrente.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 11 de agosto de 1856. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente desta provincia. — O inspector, *José Pedro da Silva.*

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1855 a 1856 em 9 de agosto de 1856.

Saldo em 31 de julho p. findo	129:535$258	
Receita de 1 a 9 do corr.	6:575$043	
		136:110$301
Despeza idem		55:523$003
Saldo		80:587$298
Em cobre	89$298	
» notas	80:498$000	
		80:587$298

Demonstração do saldo existente na caixa especial de amortisação do capital e juros das apolices, que forem emittidas em 9 de agosto de 1856.

Saldo em 31 de julho p. findo	13:030$474	
Receita de 1 a 9 do cor.	$	
		13:030$474
Despeza idem		9:111$585
Saldo		3:918$889
Em cobre	$	
» notas	$	
		$

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 9 de agosto de 1856.

Saldo em 31 de julho p. findo	145:800$000	
Receita de 1 a 9 do corr.	$	
		145:800$000
Despeza idem		$
Saldo		145:800$000

Demonstração do saldo existente na caixa especial das loterias desta provincia em 9 de agosto de 1856.

Saldo em 31 de julho p. findo	7:237$667	
Receita de 1 a 9 do corr.	1:800$000	
		9:037$667
Despeza idem		16$000
Saldo		9:021$667
Em cobre	6$667	
Em notas	9:015$000	
		9:021$667

Demonstração do saldo existente na caixa especial da construcção da ponte do Recife em 9 de agosto de 1856.

Saldo em 31 de julho p. findo	7:737$276	
Receita de 1 a 9 do corr.	$	
		7:737$276
Despeza idem		$
Saldo		7:737$276
Em cobre	107$276	
» notas	7:630$000	
		7:737$276

Demonstração do saldo existente na caixa especial do calçamento das ruas desta cidade em 9 de agosto de 1856.

Saldo em 31 de julho p. findo	2:231$119	
Receita de 1 a 9 do corr.	41$588	
		2:272$707
Despeza idem		$
Saldo		2:272$707
Em cobre	191$707	
» notas	2:081$000	
		2:272$707

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 9 de agosto de 1856.

Saldo em 31 de julho p. findo	253:939$626	
Receita de 1 a 9 do corr.	$	
		253:939$626
Despeza idem		1:250$000
Saldo		252:689$626
Em acções da companhia	50:000$000	
» letras	202:689$626	
		252:689$626

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1856 a 1857, em 9 de agosto de 1856.

Saldo em 31 de julho p. findo	12:723$885	
Receita do 1º a 9 do cor.	67:120$740	
		79:844$625
Despeza idem		30:223$821
Saldo		49:620$804
Em cobre	15$804	
» notas	49:605$000	
		49:620$804

ADVERTENCIA.

No officio dirigido a camara municipal de Barreiros, e que vem no expediente do governo, publicado no *Diario* numero 190, pagina primeira, columna primeira, linhas 116 e 119, em vez de — commissão, leia-se — camara.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 13 de agosto de 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes os membros do tribunal, a excepção do Sr. desembargador Villares.

Julgamentos.

Appellantes, Rego Albuquerque & Companhia.
Appellado, Melquiades Antunes de Almeida.
Foi confirmada em parte e em parte reformada.

A pedido do Sr. desembargador Leão, marcou-se o primeiro dia util para o julgamento da appellação em que são:
Appellantes, Ignacio Joaquim de Oliveira e outros.
Appellados, Cunha & Amorim.

EXTERIOR.

O BRASIL.

Por Charles Raybaud.

A Inglaterre estava cançada, e foi a primeira que fez com Rosas uma especie de tratado. Depois a França, que tinha então muitos outros negocios, entrou em negociação, e um projecto de convenção foi concluido entre o almirante Le Predour e o negociador de Rosas. Em consequencia dos acontecimentos que se succederam rapidamente, esta convenção não pôde ser ratificada, e ficou sem effeito. Mas o dictador nem se quer deu tempo a esperar esta ratificação, que nunca devia chegar, e assim que julgou os seus negocios terminados com a Europa, se voltou para o lado do Brasil com ares ameaçadores. A sua diplomacia manifestou intentos que tendiam a um rompimento. O gabinete do Rio queria manter a paz, posto que tivesse graves motivos de queixa contra Rosas e seu lugar-tenente Oribe; o ministro dos negocios estrangeiros de então, o Sr. Paulino de Souza, hoje visconde d'Uruguay, deu-se ao trabalho, em uma serie de despaches mui notaveis que já analysei em outra occasião (1) de discutir e refutar as velhas e novas queixas apresentadas pelo enviado de Rosas, o general Guido. O proprio imperador se dignou testemunhar ao agente argentino o seu firme desejo de terminar a contenda amigavelmente. Não se conseguio nada. Como disse o velho poeta: *Deos lança a demencia no coração daquelles que quer perder*. Quanto mais o Brasil se mostrava conciliador para com Rosas, tanto mais elle ostentava exigencias insolentes; e chegou um dia em setembro de 1850, em que o general Guido foi obrigado a receber os seus passaportes e deixar a capital do Brasil, levando comsigo a guerra que procurara.

Como esta guerra foi dirigida, e porque habilidade de singular o governo imperial conseguio ao principio segregar Rosas e cerca-lo com um tecido de inimigos, he o que o publico europeu tem sabido summariamente, e o que eu não sou obrigado a narrar aqui circumstanciadamente. Ser-me-ha sufficiente dizer que, mui pouco tempo depois do rompimento, tratados de alliança offensiva e deffensiva foram concluidos com o Paraguay, com o governo de Montevidéo e com o general Urquiza, em nome das Correntes. O Paraguay, posto que directamente ameaçado pelo dictador Rosas, se absteve, por meio de um systema de contemporisação calculada, de participar nas medidas tomadas para começar a lt[illegible]; mas, assim que Urqu[iza] e o governo de Montevidéo, determinaram u[m] dos principaes fins da guerra, concluindo com o Brasil, como os dous outros interessados, uma con[venção] especial de navegação e commercio, consa[grando] o principio do livre uso dos rios entre ribeirinhos.

O exercito brasileiro, commandado pelo conde, hoje marquez de Caxias, entrou immediatamente no territorio de Uruguay, onde [illegible] contineos de Urquiza. Na impossibilidade de sustentar o embate dos coalisados, Oribe se dera pressa em concluir com o general argentino uma convenção, em virtude da qual as tropas do lugar-tenente de Rosas foram obrigadas a se dispersar e a voltarem para os seus lares. A cidade de Montevidéo, esta nova Troia, como fora chamada, foi dest'arte livre do assedio que sustentava ha dez annos. Depois uma divisão brasileira, commandada pelo general Marques Souza, hoje barão de Porto-Alegre, passou o Paraná, reunio-se aos Argentinos de Urquiza, encontrou o exercito do dictador em Monte-Casseros, quasi as portas de Buenos-Ayres, e o derrotou completamente. Rosas estava derribado. Montevidéo se achava para sempre desembaraçado do seu inimigo obstinado. A confederação argentina se achava livre. O Paraguay, ameaçado de invasão pelo dictador, já não tinha nada que temer.

Quanto ao Brasil, os lucros que tirave desta feliz campanha eram de certo mui incontestaveis. Aniquilando o poder de Rosas, supprimindo a perturbação da guerra e da anarchia no Estado do Uruguay, dava-se a si proprio uma segurança consideravel que lhe faltava. Na parte do Estado Oriental que entesta com a provincia do Rio Grande do Sul, se achava, desde longos annos, certo numero de estabelecimentos de subditos brasileiros, que os soldados de Oribe saqueavam constantemente, roubando gado e assassinando colonos. Os bellicosos *Estanceros* da fronteira só conseguiam defender-se por um systema organisado de represalias. Era um estado de cousas anormaes, indigno de um grande paiz, e a queda de Rosas punha termo a tudo isto.

A politica hostil do dictador tinha outro perigo, menor do que se pretendia, mas comtudo bastante grave. Rosas julgava ter duas armas omnipotentes contra o Brasil monarchico e paiz de escravos; estas duas armas eram a duplice propaganda da republica e da abolição da escravidão. Por mais de uma vez, ameaças surdas neste sentido partiram das margens do Prata; em outra epoca da regencia, uma louca tentativa de republica arrebentara, como já disse, precisamente na provincia do Rio Grande do Sul, a mais visinha da acção argentina, e era averiguado que não se prolongara, no circulo estreito em que se achava circumscripta, se não por causa da coadjuvação que lhe prestavam successivamente os agentes de Rosas e os chefes de bandos do Estado oriental. Todo este passado estava apurado, e os antigos republicanos de Piratinim se tornaram os mais ardentes zeladores da monarchia. Mas era evidente que Rosas, precipitando-se de coração em uma luta desigual, não tinha abandonado o uso dos meios odiosos, e, posto que se illudisse grandemente sobre a efficacia delles, podia obrar sobre alguns espiritos inquietos, sobre alguns homens corrompidos, e suscitar perturbações. A acção malfeitora desta propaganda não teve exito, pois que o Brasil esta cada vez mais ligado á monarchia em razão dos beneficios que della tira, e do culto que tem votado ao seu joven imperador; por outro lado uma guerra desta ordem não causa medo n'um paiz, onde a escravidão he incomparavelmente mais suave do que em outra qualquer parte, onde o preconceito da pelle não existe, e onde a classe tão numerosa dos homens de cor livres he ardentemente ligada a uma constituição que lhes abre a grande estrada que conduz as mais altas funcções publicas. Acrescento que se uma provocação aos escravos deve ficar sem effeito, he sobretudo na provincia do Rio Grande do Sul, a unica que se acha em contacto directo com as antigas colonias hespanholas do Prata: com effeito, em razão das proprias culturas do solo, que não exigem de maneira alguma o emprego dos Africanos, o algarismo dos escravos se acha alli extremamente reduzido.

Como quer que seja, a guerra contra Rosas e a queda do dictador, que ha sido uma consequencia immediata, fizeram desapparecer todos estes receios, mais ou menos exagerados, de agitação interior.

Ainda isto não he tudo: o Brasil conquistou, nesta guerra, vantagens positivas nada que d'ora avante lhe pode tirar, e de cujos beneficios o mundo commercial tambem ha de participar para o futuro.

O imperio tem immensos territorios interiores, mais ricos e mais fecundos ainda do que o solo já tão rico que lne bordas costas. A estas provincias, cujo nome he apenas conhecido na Europa, só faltam sahidas. As estradas são extensas e dispendiosas; mas a natureza, tão prodiga para estas zonas abençoadas, offerece vias feitas: são rios que sulcam o territorio e que estão quasi por toda a parte em facil communicação com o mar.

Por um lado, o Amazonas, em que fallarei mais adiante, por outro, o Prata, recebem as aguas destes rios. Os tres principaes affluentes da bacia do Prata, o Uruguay, o Paraná e o Paraguay, banham o interior do Brasil; a queda de Rosas e os tratados que o Brasil concluio com os ribeirinhos lh'os abriram.

Taes são os resultados que o Brasil soube tirar da guerra que felizmente levou ao fim no Prata: acrescimo de segurança para o imperio, desenvolvimento dado á sua politica commercial. Um paiz que sabe fazer tão bem e tão lealmente os seus negocios, tem seguramen[te] [illegible] á estima e á consideração do mu[ndo] [illegible]. Mantendo-se na estrada da justi[ça] [illegible] Jo-se constrangidamente pela guerra, e [u]sando com os seus sacrificios a visinhos mediocremente reconhecidos, o governo imperial tem sabido crear para si novos penhores de prosperidade futura. He este um comportamento que se pode louvar, pois que he honesto, prudente e ha[bil].

[To]das as republicas do Prata se terão habilmente aproveitado da revolução que realisaram com o concurso do Brasil? Desgraçadamente não. Não devo discu[tir] [illegible] causas que perpetuam a agitação e a anarchia no seio destas aggregações d'homens, adherindo por todos os seus instinctos ao principio de autoridade que supprime a forma do seu governo, e que catholicos e hespanhoes na alma, se extenuam em esforços heroicos, ha quarenta annos, para fazer uma obra de Anglo-Saxões e protestantes. Verdade he que o accordo que reina entre ellas para derribar o inimigo commum não sobreviveu ao triumpho da empreza.

A confederação argentina se deslocou: depois de varios mezes de lutas miseraveis, Buenos-Ayres se separou das outras doze provincias, e se constituio em Estado independente, Buenos-Ayres, sem que a Confederação Argentina he muito pouca cousa, mas que perde, se isolando, os centros de producção onde se alimentava o seu mercado commercial.

Pela sua parte, a Republica Oriental voltou ás suas distracções favoritas: fez *pronunciamentos* e pequenas revoluções, deitou abaixo presidentes que acabava de eleger, sem que seja possivel descobrir uma causa para estes retrocessos, pois que a constituição he muito boa e parece de uma pratica facil. Existe nesse pobre paiz, uma luta perpetua de personalidades, conflictos incessantemente renascentes entre os *Brancos* e os *Vermelhos*, e nuvens de generaes, de coroneis, de funccionarios civis desoccupados e um thesouro publico em estado de penuria permanente. O Brasil, obrigado por um tratado e tambem pela necessidade de ter a sua fronteira do sul pacifica, a prestar a sua coadjuvação á manutenção da presidencia legal de Montevidéo, consentio, ás instancias do governo oriental, a protege-lo pela sua intervenção. Enviou a Montevidéo uma divisão de cinco mil homens; encheu, por uma subvenção mensal de 60,000 piastras, os cofres desse infeliz paiz, verdadeiro tonel das Danaidas, que engoliram muitas outras sommas em consequencia da fome dos seus credores de toda a especie. Estes sacrificios pecuniorios, aos quaes foi preciso por termo, se elevaram ao algarismo enorme de 10 milhões de francos, e absolutamente não ha tido exito algum; a remessa das tropas auxiliares servio ao menos para dar á cidade de Montevidéo uma segurança de um anno, e fazer-lhe ver que prosperidade a aguarda, se se resignar a ter um pouco de gosto pela ordem. Mas he exigir de mais sem duvida deste turbulento paiz: apezar da presença da divisão brasileira, uma nova mudança de vista se effectuou no mez de agosto passado. O presidente Flores foi deitado a baixo, até certo ponto por sua culpa, pois que, para se preparar uma reeleição illegal, tentára elle uma destas emprezas nas quaes não se deve naufragar: tinha abertamente violado a constituição, impondo á imprensa a censura previa. A força brasileira não podia seguir Flores neste terreno, pois que a sua missão era proteger o governo legal: tornou-se neutra, limitando-se a manter o socego na cidade, de tal sorte que a revolução se pôde fazer sem effusão de sangue. Desde então, houve uma especie de tregoa entre os partidos; Flores se demittio das suas funcções, e de commum accordo, o presidente do senado, Bustamente, foi chamado a occupar provisoriamente o lugar de presidente da republica. Conseguindo sempre escapar á anarchia que provocam incessantemente, os habitantes de Montevidéo acolheram com enthusiasme este ajuste; mas no mez de março proximo (supposto que a paz interior dura até então, o que he sempre duvidoso) tudo recomeçará, pois que o mez de março he a epoca em que deve ser eleito o presidente definitivo, e esta eleição he para Montevidéo a eterna pedra de toque. Flores, que goza de certa popularidade na campanha, repellirá a candidatura illegal que os amigos lhe preparam? Eis o que não he de maneira alguma seguro, e o futuro deste triste Estado, onde o desinteresse politico he desconhecido, esta muito melancolico.

Com os seus actos leaes e discretos, o governo do Brasil não podia procurar um papel que tivesse sido inevitavelmente calumniado, no meio dos partidos que dilaceram o Estado Oriental. Praticara tudo quanto dependia de si para assegurar a paz no gremio da republica, e se as facções que se embatem não faziam as suas intenções a justiça que lhes he devida, concordavam em proclamar os grandes serviços prestados pelas tropas auxiliares e a perfeita disciplina que tinham constantemente mantido. Mas como os sacrificios feitos pelo Brasil não tinham alcançado o alvo que elle tivera em vista, como os bons conselhos que dera, não foram seguidos, como pacificando as ruas, não conseguira pacificar as almas, e um furibundo systema de calumnias se liga aos seus designios, porque não podia ligar-se aos seus actos, o governo imperial não hesitou prescrever a retirada das suas tropas.

O antigo ministro dos negocios estrangeiros, o visconde de Abaeté, foi enviado a Montevidéo para notificar ao governo oriental esta decisão do Imperador. A evacuação da divisão auxiliadora sobre a fronteira brasileira deverá ser terminada a 15 de dezembro. A attitude de abstenção e de observação tomada pelo Brasil porá fim as calumniosas invenções dos partidos, e será sufficiente para proteger o imperio contra os perigos e males a que o expozeram, em outros tempos, as desordens do Estado oriental.

No Paraguay, a segurança do paiz não ha sido perturbada: o Dr. Francia, morto na plenitude de seu poder depois de quarenta annos de dictadura não contestada, fez para seus successores um leito em que podem dormir tranquillos. Assim, não houve neste paiz afeito desde muito tempo a disciplina (pois que antes do seu terrivel dictador, tivera o governo theocratico dos jesuitas,) nem revolução nem agitação de especie alguma. Mas se o presidente Lopez não foi embaraçado por pressão alguma interior no desenvolvimento da sua politica, parece ter tomado a tarefa de crear embaraços exteriores em consequencia do seu comportamento para com o Brasil.

Era especialmente ao Paraguay que tinha aproveitado a coalisão contra Rosas e a queda do dictador. Lopez sabia mui bem que de todos os inimigos de Rosas, era elle o mais grave e mais immediatamente ameaçado. O Brasil só temia uma perturbação; o Paraguay temia pela sua propria existencia como o Estado independente. Rosas pretendia invadir o Paraguay e encorpora-lo á confederação Argentina. Elle, que mantinha voluntariamente os seus planos na sombra, não dissimulava este, e a ultima vez que reunio a sua camara dos representantes, foi para que lhe desse uma carta branca que o autorisasse a proceder como entendesse contra o Paraguay. Se a acção energica do Brasil, Lopez e a sua republica estavam perdidos, pois que a luta era sobremaneira desigual. Assim a victoria de Monte-Caseros salvara Lopez de um perigo imminente, e o que he digno de observação, he que este resultado capital tinha sido obtido sem esforço algum da parte do Paraguay, pois que as tropas de Lopez não estavam em linha em Monte-Caseros, e nem se quer sahiram do territorio Paraguayo. Assim, o Paraguay devia tudo, até a existencia, a iniciativa e aos sacrificios do governo imperial. Eis aqui como lhe testemunhou o seu reconhecimento.

Em virtude do tratado que consagrava como principio o direito de navegação e commercio para o pavilhão brasileiro nas aguas do rio Paraguay, tratado eminentemente proveitoso a republica paraguaya, pois que tambem lhe abria a passagem do rio Paraná que Rosas lhe tinha obstinadamente fechado; em virtude, digo eu, destas estipulações e para regularisar-lhe a pratica, o plenipotenciario brasileiro em Assumpção, o Sr. Leal, recebeu ordem para entender-se com o governo de Lopez e fazer no mesmo tempo um regulamento de limites entre os dous Estados.

Desde o começo das negociações, a má vontade de Lopez se manifestou da maneira a mais clara. Sem que ao principio ousasse declinar das consequencias do tratado de navegação e commercio, tratou de cercar a questão de limites com difficuldades: fez uma proposição de incrivel selvajaria; exigio que um territorio de quasi 20 legoas quadradas, que pertencia de tempos immemoriaes ao Brasil e situado entre o rio Branco e o Rio Apa, fosse neutralisado, isto he, declarado para sempre inhabitavel. O enviado brasileiro repellio peremptoriamente semelhante proposição, mui digna do herdeiro de Francia, não só porque violava os direitos do Brasil, mas porque offendia profundamente a sua politica civilisadora. Desde então os maos actos se accumularam contra elle, e n'um certo dia as relações diplomaticas foram rotas por Lopez, que despedio o Sr. Leal por uma remessa brutal dos seus passaportes.

Estes actos inqualificaveis exigiam uma reparação, e a dignidade do Brasil o obrigava a reclama-la por meios energicos. Uma esquadra numerosa, que contava, além dos seus navios a vela, uma duzia de navios a vapor, foi enviada as aguas do Prata, sob as ordens do commandante Pedro Ferreira de Oliveira, encarregado de plenos poderes para terminar as differenças do governo imperial com o presidente Lopez. As particularidades deste negocio mui recentes são reconhecidas do publico europeu: não era a guerra que a esquadra brasileira levava ao Paraguay, e as forças de que dispunha o negociador não tinham outro alvo mais do que impôr ao presidente Lopez o respeito do direito das nações, que elle tinha menosprezado de uma maneira tão insolita. A esquadra fundeou a entrada das aguas do Paraguay, o commandante Ferreira dirigio-se sozinho pelo rio em um vapor brasileiro. Chegado a Assumpção, foi immediatamente recebido, com grande pompa, pelo presidente Lopez, que não hesitou em exprimir incontinente os seus pezares pelo insulto feito ao ministro Leal, e em dar ao pavilhão imperial as reparações publicas que eram devidas.

(*Continua.*)

(1) O *Brasil e Rosas*, brochura in-8.º, publicada em 1851, na livraria de Guillaumin.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSA'O EM 13 DE JUNHO DE 1856

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

A's 11 horas da manhãa, depois de feita a chamada, abrio-se a sessão, estando presentes 29 senhores senadores.

Lidas as actas de 10, 11 e 12 do corrente, foram approvadas.

O *Sr. 1º secretario* deu conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro do imperio, remettendo um exemplar impresso do decreto n. 1477 de 22 de novembro de 1854, relativo ao privilegio concedido ao Dr. Filippe Lopes Netto para o estabelecimento de um estaleiro patente.—A quem requisitou.

Dous officios do primeiro secretario da camara dos deputados, acompanhando as proposições da mesma camara, uma revogando a lei provincial de Matto-Grosso sob n. 4 de 8 de agosto de 1835; e duas approvando as pensões concedidas ao conselheiro João Maria Jacobina, a' viuva e filhos do capitão do corpo policial da Bahia, Francisco Joaquim da Silveira, e a' viuva do alferes Vicente Francisco Dias Junior e a seu filho Vicente Francisco Dias.—Vão a imprimir não o estando.

Outro do mesmo, remettendo a decisão da camara dos deputados para que continue o processo em que foi pronunciado o deputado Manoel Joaquim Pinto Pacca, e bem assim o seu respectivo traslado, acompanhado de uma representação documentada do mesmo deputado.—Mandou-se autoar e fazer depois o feito concluso.

Um requerimento de José da Casta Ferreira, pedindo revogação da postura da camara municipal da côrte contra officinas de caldeireiros no centro da cidade.—A' commissão de legislação.

Lêem-se os seguintes pareceres da commissão de marinha e guerra: o 1. indeferindo o requerimento do capitão reformado, Francisco José Camara, em que pede regressar para a primeira classe do exercito; 2., pedindo informações ao governo sobre a pretenção do primeiro tenente, Francisco Duarte da Costa Vidal, que pede se conte sua antiguidade da data em que começou a servir como praticante de piloto, e 3.º, propondo que se archivem os papeis relativos a' pretenção do tenente reformado, José Xavier Pereira de Brito, por ser fallecido o dito tenente.

O primeiro parecer fica sobre a mesa e os outros são approvados.

ORDEM DO DIA.

He approvado o requerimento dos Srs. Ferraz e Dantas, propondo o adiamento da indicação do Sr. Dantas, sobre posturas da camara municipal da côrte, até que venham as informações pedidas no mesmo requerimento.

Entra em primeira discussão a proposição do senado, que manda matricular nas escolas maiores os alumnos que, por motivos justos, não tiverem comparecido no prazo fixado para as matriculas.

O Sr. Silveira da Motta julga incuravel a molestia que ha tanto tempo affecta o corpo legislativo, de dar constantes autorisações ao governo para legislar e alterar a legislação existente, sem ao menos formular as bases em que devem assentar as deliberações; entretanto que parecia ser tempo de acolher as reclamações do paiz contra um systema tão perigoso, qual o de deixar a assembléa geral, por preguiça de fazer as cousas por si, para delegar tudo ao governo com risco de graves abusos.

A passar a resolução como esta' redigida, importara' o mesmo que declarar que não ha mais prazo legal de matriculas, e que esta' invalidado o nosso systema de estudos por lições e frequencia. Semelhante disposição dara' lugar aos maiores escandalos, pois que esta' redigida de maneira que o governo podera' mandar admittir a' matricula algum afilhado feliz, ainda mesmo nas vesperas de fazer acto, entretanto que outros estudantes, em melhores circumstancias para serem attendidos, não o serão por falta de um protector que apoie nesta corte os seus requerimentos.

A ficar o governo autorisado para mandar admittir estudantes a matricula em qualquer época do anno, para o que fica servindo o systema de frequencia? Se não presta, acabe-se com elle; mas em quanto estiver adoptado he preciso sujeitarem-se as suas consequencias.

Para que esta resolução possa passar, parece ao orador que a autorisação deve soffrer duas limitações: a primeira, quanto ao tempo, isto he, que não se possa conceder dispensas para a matricula de estudantes, senão dentro de um mez depois de fechada a matricula ordinaria; a segunda, que a dispensa seja dada pelas Faculdades e não pelo governo, pois que ellas podem melhor que ninguem conhecer da procedencia dos motivos allegados pelos estudantes, que não poderem inscrever-se em tempo. E se a Faculdade não fôr justa, devera então haver recurso para o governo.

Na primeira discussão votará contra a resolução por isso que em materia de instrucção publica não está disposto a dar mais uma dictadura ao governo; e na segunda só lhe dara o seu voto, se fôr emendada como indicou.

O Sr. Ferraz relata as difficuldades com que lutaram os estudantes que deviam ir para a Faculdade de Direito do Recife, e que estavam na Bahia, na occasião em que na capital da provincia de Pernambuco o cholera morbus ceifava mais de 120 vidas por dia; faz ver que as providencias dadas pelo governo, com o adiamento da abertura da Faculdade foram insufficientes, e mostra que he indispensavel tomar alguma providencia.

Reconhece que o nobre senador teve razão para fazer as observações que ha pouco foram ouvidas, mas entende que S. Exc. tudo podera conciliar votando pela resolução na primeira discussão, e reservando-se para offerecer-lhe emendas na segunda.

O Sr. Marquez de Olinda vota pela resolução por conter medida geral, e negar-lhe-hia o seu voto se se limitasse a uma disposição individual.

Esperava que o nobre senador por Goyaz approvasse o projecto, por estar de accordo com as suas opiniões emittidas o anno passado; tanto mais que S. Exc. podera' na segunda discussão formular as suas emendas, que parecem justas.

Posta a resolução a votos he approvada para passar a' segunda discussão.

Approva-se em ultima discussão o parecer da mesa concedendo licença para tratar de sua saude ao official da secretaria do senado, Candido José de Araujo Vianna.

Entra em primeira discussão a proposição da camara dos deputados, mandando pagar o ordenado do carcereiro da cadeia da villa do Pilar, Manoel Antonio Bastos Racteclif.

He approvado o seguinte requerimento:

« Peço o adiamento do projecto para que seja ouvida a commissão de fazenda sobre sua utilidade e justiça.—Silva Ferraz. »

Passaram sem debate em 1.ª e 2.ª discussão, as proposições da camara dos deputados: 1.ª concedendo um anno de licença, para tratar da sua saude, ao juiz de direito Carlos Antonio de Bulhões Ribeiro; 2.ª 3.ª e 4.ª approvando as pensões concedidas á viuva e filhos do Dr. José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva; a' viuva e filhos do Dr. Cypriano Barbosa Betamio, e a' Viuva de Angelo Custodio Correia; 5.ª e 6.ª mandando passar carta de naturalisação de cidadão brasileiro a José da Costa Ferreira Cardoso, padre José Domingues Nogueira da Silva, Bernardo Teixeira Borges, Caetano Evaristo Vieira de Sa', Luiz de Freitas Arruda, Joaquim de Castro Silva, José Joaquim Pereira Afurara, João Fernandes Valdez, João Cowie, José Delsi, João Ebeling, Guilherme Evans, Pedro Guilherme Maeyer, Luiz Francisco de Carvalho e Joaquim Avellez.

He approvada em 3.ª discussão para ser remettida a' camara dos deputados, indo primeiro a' commissão de redacção, a proposição do senado autorisando a irmandade da Santa Casa da Misericordia de Rezende para possuir bens de raiz até o valor de 60$000.

O Sr. presidente declara esgotada a ordem do dia, e da' para a do seguinte trabalhos de commissões.

Levantou-se a sessão a uma hora da tarde.

Nos dias 11 e 12 não houve sessão.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DO DIA 10 DE JUNHO DE 1856.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Abrio-se a sessão á hora do costume.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. primeiro secretario deu conta do seguinte expediente:

Um officio do ministro do imperio, communicando que esta inteirado das pessoas que compoem a mesa dos Srs. deputados no corrente mez.—Ao archivo.

— Idem do Sr. deputado Frederico de Almeida e Albuquerque, communicando não poder comparecer a sessão por incommodado, o que fará logo que lhe seja possivel.—Inteirada.

— Dito do Sr. deputado Antonio Carlos, participando não poder comparecer a sessão por estar de nojo pelo fallecimento de seu pai.—Mandou-se desanojar.

— Idem do presidente do Pará, enviando dous exemplares de cada uma das collecções dos actos do governo da mesma provincia, expedidos em 1811, 1812 e 1813, e que formam a segunda parte das leis promulgadas nesses annos pela assembléa legislativa provincial.—A' commissão de assembléas provinciaes.

— Uma representação de Roberto da Silva Santos Pereira, queixando-se de não haver o governo dado solução a um requerimento que, dirigido a esta camara, foi por ella remettido ao governo.—A' commissão de pensões e ordenados.

— Um requerimento de Nathalie Franciscoui, pedindo uma pensão em remuneração dos serviços feitos por seu fallecido marido em Sergipe, por occasião do cholera-morbus.

Parecer.

He lido e approvado o parecer da commissão de constituição e poderes, opinando que não seja adoptada a indicação do Sr. deputado Mendes de Almeida, para que fosse chamado a tomar assento pela Bahia o Sr. conselheiro Luiz Antonio de Sampaio Vianna, visto achar-se preenchida a representação daquella provincia.

Redacção.

São lidas e approvadas as seguintes redacções:

1.º Do projecto que revoga a lei provincial de Matto-Grosso, sob n. 4 de 8 de agosto de 1835, que fez extensivas aos membros da assembléa legislativa da mesma provincia as disposições dos arts. 27 e 28 da constituição do imperio.

2.º Do projecto que approva a pensão annual de 600$000 ao conselheiro João Maria Jacobina.

3.º Do projecto que concede pensões a viuva e filhos do capitão do corpo policial da Bahia, Francisco Joaquim da Silveira, e D. Maria Amalia dos Santos, viuva do alferes do corpo policial da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul, Vicente Francisco Dias Junior.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

He dado para discussão o art. 1 do projecto n. 9 deste anno a respeito das sociedades em commandita.

He apoiada a seguinte emenda do Sr. Carneiro de Campos.

« No art. 1, depois das palavras « menor de 100 contos de réis, » accrescente-se « na capital do imperio, e de 50 contos nas provincias. »

Sobre esta materia oraram os Srs. Bandeira de Mello e Carneiro de Campos. O primeiro lembrou a camara os perigos que em sua organisação podem trazer as sociedades em commandita, e a necessidade que ha de se tolherem os passos a agiotagem universalmente condemnada. O segundo sustentou o projecto que não envolve alteração alguma do nosso codigo commercial, e que deve produzir optimos resultados.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Processo do deputado M. J. Pinto Pacca.

Procede-se a votação do parecer das commissões com a emenda substitutiva do Sr. Magalhães Castro, concebido nos seguintes termos:—Que continue o processo do deputado Manoel Joaquim Pinto Pacca.

O Sr. Dutra Rocha faz algumas considerações acerca do modo porque deve verificar-se a votação, e conclue pedindo esclarecimentos acerca da emenda, por deixar ella inteiramente occulta a circumstancia da prisão do deputado.

O Sr. Ribeiro da Luz fallou no mesmo sentido.

O Sr. Magalhães Castro explica-se de modo que o não podemos comprehender.

O Sr. Saraiva diz que escusado he a votação do parecer do Sr. Magalhães Castro, por isso que, votando-se por partes o parecer das commissões, podem ficar satisfeitas todas as opiniões.

O Sr. Octaviano concorda com a opinião do Sr. Saraiva.

O Sr. Sayão Lobato combate a opinião dos precedentes oradores.

O Sr. Martim Francisco conforma-se com a opinião do Sr. Sayão Lobato. Depois de uma calorosa discussão, interrompida por apartes de todos os lados, approvou-se que primeiro fosse votada a emenda do Sr. Magalhães Castro.

Posta a votação, passou a emenda, ficando prejudicado o parecer das commissões.

O Sr. Dutra Rocha (pela ordem) observa que não parece muito irregular que o parecer das commissões fique prejudicado com a passagem da emenda do Sr. Magalhães Castro.

O Sr. Magalhães Castro (pela ordem) dá algumas explicações.

Não estando esgotada a hora, entrou em discussão o projecto n. 14 deste anno.

O Sr. P. Fonseca pede que o projecto tenha uma só discussão.

Verificando-se não haver casa para proceder a votação, o Sr. presidente levantou a sessão e deu para ordem do dia 11:

Primeira parte.

As materias anteriormente designadas tanto para a primeira como para a segunda parte.

Segunda parte.

Segunda discussão da proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1857—1858.

— 11 —

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

Abre-se a sessão depois das 11 horas.

Lida e approvada a acta da antecedente, o Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do ministro do imperio, datado de 9 do corrente, participando que S. M. o Imperador dignou-se marcar o dia 11, a 1 hora da tarde, para receber no paço da cidade a deputação da camara que lhe tem de apresentar a resposta a falla do throno.—Inteirada.

Idem do mesmo, datado do dia 8, remettendo uma copia do decreto de 6 do corrente, pelo qual S. M. o Imperador dignou-se conceder a D. Francisca de Oliveira Lisboa, viuva do coronel chefe de legião da guarda nacional, Gabriel Gomes Lisboa, a pen-

FOLHETIM.

PEDRO. (*)

Novella

Que obteve o segundo premio de accessit, decretado pela Sociedade dos Homens de lettras.

POR CH. DESLYS.

IX

O senhor comprehende que esse acontecimento devia suspender os preparativos das bodas.

Maria e eu tinhamo-nos dito: Até brevemente! E voltando para a casa eu abraçára os filhos de meu irmão... *meus filhos*. E dera a mão a Cesarina.

Era como se todos os notarios do mundo tivessem tomado parte no negocio.

Assim decorreram seis mezes.

Começava-se em torno de nós a fallar de novo em casamento.

Mas, não sei porque... sem duvida por um secreto presentimento... eu não atrevia-me a dizer nada a tal respeito nem á Cesarina, nem á mãi de Maria.

Foi esta quem primeiro me perguntou:

— Pedro, adoptaste os filhos de teu irmão?
— Sim, mãi Joanna.
— E sua mulher tambem?
— Sua mulher tambem.
— Adoptaste inteiramente?
— Sim.
— Então tens o designio de não deixa-los?
— Mãi Joanna... assim o jurei a meu irmão moribundo!

Houve um silencio. Meu coração estava constrangido.

— Ouve-me, Pedro, tornou a boa velha. Estou longe de oppor-me a que cedas á viuva, aos orphãos, uma parte de tua pesca..... uma parte tão grande quanto quizer teu bom coração... Já vês que não he o interesse, que me atormenta a cabeça... Mas conheço a Cesarina. Deixar ir minha filha para a casa della, ou vê-la estabelecer-se aqui... nunca!...

Esta ultima palavra entreabria-me um abysmo debaixo dos pés. Eu tambem conhecia a Cesarina.. Eu tambem comprehendia então que isso era impossivel!

— Mãi Joanna... balbuciei todavia.

— Não me opponho ao vosso casamento, tornou a boa velha com lenta solemnidade. Digo-te a condição que imponho... Sabes que tenho somente uma palavra, assim como só tenho uma vontade!

Quanto a isso, senhor, he sabido de todos..... a mãi Joanna... uma verdadeira mulher antiga!

— Toca-te decidir de tua sorte, concluio ella, e da de minha filha.

Ergui a cabeça... Maria estava alli contemplando-me.

Cumpria ser perjuro ou perdê-la para sempre!

Oh! senhor, não concebo que se possa sobreviver a momentos como esse. Os ouvidos zuniam-me como se tivesse forte febre... Eu tinha diante das palpebras chammas vermelhas e azues... estava suffocado... minha cabeça, meu coração, minha alma tudo parecia-me prestes a rebentar ao mesmo tempo.

— Pedro, disse-me ainda a mãi Joanna, he preciso que respondas. Queres ficar *sozinho* com a Cesarina?..... Queres vir *sozinho* para aqui?..... Escolhe.

Abri a bocca para gritar.

— Fico... aqui estou!

Mas estas palavras morreram-me na garganta..... No mesmo momento, em que dizia comigo: Darei dinheiro aos pobres orphãos, á Cesarina, muito dinheiro... Pareceu-me que via erguer-se diante de mim meu irmão pallido e ensanguentado, como na noite da tempestade, mas triste e descontente, murmurando com ar de reprehensão: Não foi só isso que me prometteste, Pedro... Não, não foi só isso!

Fiz logo um esforço sobre mim mesmo... um esforço que devia ter-me morto cem vezes... e respondi com voz quebrada, mas firme:

— Mãi Joanna... eu o jurei!

Depois fugi como ebrio, ou como doudo.

X

Todavia no meu delirio sentira apertar-me Maria a mão, ouvira sua voz murmurar-me:

— Muito bem, Pedro... es homem de brio!

Durante um anno inteiro repeti a mim mesmo estas palavras, as quaes tinham-me parecido a esperança, se não a promessa de que Maria enterneceria algum dia a mãi, que acharia talvez um meio de por-nos de accordo.

Diria a mim mesmo isso... mas evitava encontrar Maria. Nessa época ainda eramos moços... e eu padecia tanto!...

Para recobrar coragem contemplava meus filhos, abraçava-os, amava-os!

Ah! sómente a elles podia amar então!

Comtudo, em certos momentos... sentia um desejo furioso de repelli-los, como a causa viva de meus pesares, como o insuperavel obstaculo á minha felicidade!

Coitadinhos! Recobrava logo o imperio sobre mim mesmo, esforçando-me por cumprir meu dever.

Oh! tenho a consciencia de havê-lo preenchido religiosamente, e meu irmão Cesario la no céo deve estar satisfeito!

Não he verdade, senhor?... Para com a Cesarina sou um irmão como não ha... Para com os orphãos sou um verdadeiro pai!

Creio que amo-os dobradamente.... por serem filhos de Cesario... e por serem a lembrança incessantemente afagada de minha continua dôr!

Mas voltemos aos seus primeiros dias.... aos dias que seguiram aquelle, em que eu fugira da casa da mãi Joanna... no tempo em que Maria e eu ainda não tinhamos tornado a fallar-nos.

Quantos mezes passaram-se assim? Eu não teria podido dizê-lo então; não tinha mais o sentimento de nada; estava como um idiota.

Entretanto meu pobre coração começava a serenar-se, e a adormecer com o tempo, quando chegou-me subitamente a noticia de que Maria estava para casar!

Oh! logo senti que ainda amava-a!

Procurei-a então. Talvez de sua parte ella procurava-me tambem. Com esse mutuo desejo de tornarmos a vêr-nos não tardámos em encontrar-nos, uma tarde, na estrada coberta, que conduz a Trouville.

Não me foi preciso fallar. Ella leu-me a pergunta nos olhos, e respondeu por si mesma.

Era verdade!

— Pedro! accrescentou ella vivamente, sou ainda tua noiva... e emquanto não me tiveres dito: Casa com Jacques!... ficarei solteira. Mas minha mãi supplica-me... minha mãi está mui velha... mui doente... Tenho tambem de cumprir um dever!...

Escapou-me um grito de desespero.

— Pedro! exclamou Maria banhada de lagrimas... amo-te! Pedro... não podes duvidar... hei de amar-te sempre... Mas não posso por ti deixar morrer minha mãi!

A este grito de dedicação não menos doloroso que o meu, eu devêra cahir-lhe aos pés, consentir no que ella implorava, e gritar-lhe tambem: Resignação e coragem!

— Mas não estava mais em meu juizo... prorompi em duras reprehensões, em odiosas ameaças, em um arrebatamento insensato.

— Isso he máo!... murmurou Maria brandamente... He muito máo... mas não posso agastar-me... meu pobre Pedro... pois he o excesso de teu amor, que falla neste momento... Espero que a razão te voltará brevemente... e com ella melhor resposta... Hei de espera-la!...

E deixou-me soluçando á margem da estrada.

XI

Com effeito nos dias seguintes reflecti.

Não podendo mais casar com Maria, tinha eu o direito de impedir seu casamento com outrem, de condemnar assim de uma feita a filha ao isolamento, a mãi a sepultura?

De outra parte eu bem via, que todos em torno de mim conheciam minha conducta, e julgavam-na mal. Os aldeões evitavam-me, encaravam-me com ar de censura geral, e não me estendiam mais a mão como dantes.

Houve até alguns que fallaram em voz alta; estes em tom de compaixão e de exhortação, aquelles por critica e por zombaria.

— Comprehendo, Pedro, que he cousa dolorosa, disse-me um dia o decano dos pescadores; mas he preciso soffrê-la... he preciso ser homem!

Outra vez, quando eu chamava minha barca da praia, muitas mulheres murmuraram ao redor de mim com voz significativa:

— A mãi Joanna está mal hoje... está muito peior!

Até o meu marujo estando no dia seguinte um tanto borracho, ousou dizer-me:

— Vmc. he como o cão do jardineiro, patrão... Não come, nem consente que os outros comam!

Chegou emfim a vez do senhor cura, o qual exhortou-me paternalmente com a santa autoridade da religião.

Eu não me animava, não queria, não podia ainda! Mas a Cesarina deu tambem sua opinião:

— Não terás cumprido completamente tua palavra para com o teu irmão, disse-me ella, não serás verdadeiramente o pai de meus filhos senão quando houveres forçado Maria a ser mulher de outro!...

Oh! senhor, então decidi-me.... isso sorrio a minha dôr... Ha momentos na vida, em que a gente quasi compraz-se em magoar seu pobre coração, já tão dorido... em que á força de termos padecido acolhemos com louca alegria tudo o que póde fazer-nos padecer ainda mais.

Resolvi, pois, restituir logo a liberdade a Maria. Mas como declarar-lhe minha resolução. Vê-la, fallar-lhe... estava acima de minhas forças.

— Escrevamos! disse eu comigo.

XII

Com esta intenção comprei um caderno de papel, fechei-me a duas voltas no meu quarto, e comecei a tarefa.

Posto que soubesse apenas escrever, ferviam-me tantas cousas confusamente no cerebro, que minha mão poz-se a cobrir rapidamente de caracteres grosseiros as quatro paginas.

— Oh! murmurei, a cousa he menos difficil do que eu pensava.

Mas, quando tornei a ler minhas garatujas, reparei com pasmo, que não fôra isso que quizera, que devêra ter escripto...

Recomecei.

Quatro paginas ainda... mas que tão pouco eram a expressão de meu pensamento, de meu dever.

— Risquemos o que he de mais, disse eu comigo, veremos o que restará.

E lendo segunda vez parava a cada phrase, cuidava um momento, e depois a fazia desapparecer debaixo de grosso traço.

Assim fui riscando até que emfim não restou das quatro paginas mais do que estas palavras: Casa com Jacques.

— Ah! não era tudo o que eu tinha a dizer-lhe?

XIII

Trancrevi, pois, esta suprema despedida para terceira folha de papel.

Quanto tempo levei a dobra-la, a fecha-la! Depois desci com a carta.

Estava escripta, mas ainda não entregue... o que era o mais terrivel!

Por quem a enviaria agora?

Justamente passou um grumete.

— O' lá! pequeno!... eis-aqui dous soldos para ti... vai entregar esta carta á filha da velha Joanna.

Prompto como uma andorinha do mar, quando cahe sobre algum peixe, o grumete empolgou os dous soldos com uma mão, e com a outra quiz agarrar ao mesmo tempo a carta.

Retirei vivamente a mão, em que ainda a tinha... depois adiantei-a de novo... de novo a estendi para o grumete.

Oh! senhor, creio que nunca tê-la-hia dado. Não era minha ultima esperança... não era toda a minha felicidade, toda a minha alma que ia levar esse menino maligno?

Mas elle que sem duvida estava ancioso por gozar dos dous soldos, em um dos meus movimentos incertos achou meio de apoderar-se da carta, e correu!

A principio quiz lançar-me após elle... Mas... isso estava decidido... bem decidido... Contive-me... fiquei em pé, immovel, porém tremulo como uma frecha no momento em que acaba de cravar-se.

Retendo-me com uma mão a parede vizinha, e comprimindo com a outra o meu pobre coração, que impellia-me sempre para diante, segui com a vista o grumete, a carta...

Elle chegou rapidamente á outra extremidade da aldeia... Parou diante da casa de mãi Joanna. Entrou. Estava tudo perdido!

Voltei-me vivamente para o outro lado... Andei a passos largos pelo campo, pela floresta, murmurando do attonito:

— Ella tem minha carta agora... abre-a.... lê..... chama a mãi... e depois... e depois...

E depois ate amanhecer caminhando para distrahir-me febril, louca, e incessantemente repetia a mim mesmo estas palavras, que via correr em caracteres de fogo em torno de mim, nas trevas: Casa com Jacques!

XIV

Emfim chegou o dia dos desposorios.

Desde a vespera eu tinha-me embarcado.

Vaguei todo dia ao acaso. Mas de tarde houve nas ondas uma infernal crueldade, que trazia-me forçosamente á praia de Villerville, que obrigava-me a bordejar sempre... sempre diante das luzes acezas para a festa!

Senhor, tenho ouvido fallar de espantosos supplicios que existiam outr'ora... da tortura, da roda... de desgraçados a quem se arrancava a lingua, e as unhas, e se quebrava os ossos, que se esfolava, e queimava ainda vivos. Pois juro-lhe, senhor, que todos estes martyres soffreram ainda menos do que durante essa noite aquelle que lhe falla!

Emfim, não podendo mais resistir... lancei a ancora... cheguei á terra... metti-me atrás das sebes... (onde se tinham festejado nossos desposorios!...); agachei-me na relva... observei..

Coitada! Tinham obrigado a Maria a dirigir a dansa, e era ella por conseguinte quem cantava!

Justamente a canção da rosa.

Canta, canta, rouxinol,
Tens alegre o coração;
O meu jaz actualmente
Afogado em afflicção.

Pois que meu charo Pedro
Em lagrimas me deixou,
Por um botão de rosa
Que de mim outro alcançou.

Quem me dera que inda a rosa
Estivesse no rosal!
E que meu charo Pedro
Não cessasse de me amar!

No momento em que Maria terminou esta ultima copla, um marinheiro acendia seu cachimbo atrás de mim... A claridade illuminou-me o rosto... Maria avistou-me... e, dando um grande grito, cahio sobre a relva.

Lancei-me para ella.

Jacques chegou quasi ao mesmo tempo. Porém, longe de mostrar ciume, colera, apertou-me a mão com uma especie de amizade, e contemplando a Maria, que tornava a si, disse-me com ar extraordinario:

— Não tema!

XV

Era rapaz excellente esse Jacques! Vossa senhoria não adevinha ainda o que fez! Oh! quem o adevinharia?

Elle que de ordinario era tão pacifico, tão bom, tão sobrio, pareceu ter-se tornado de repente outro homem. Gritava que era preciso alegrar os desposorios, mandava buscar cidra, vinho, aguardente... muita aguardente.

Uma hora depois estava horrivelmente embriagado, ao menos assim o parecia.

Pela meia noite Jacques pozera tudo em revolução... brigara com todos os homens... assustára a todas as raparigas.

Reconduzindo de madrugada Maria á casa da mãi, fez uma scena espantosa... Ter-se-hia jurado que ia espanca-las.

— Santissiva Virgem! exclamava a mãi Joanna depois de sua retirada, que patife abominavel! fostes vós, Virgem Santissima, que m'o fizestes conhecer ainda a tempo para impedir uma desgraça. Quem teria jamais suspeitado tal cousa? Nunca minha filha sera sua mulher!

De facto, o casamento acabava de ser desfeito... O segundo noivo de Maria fora expellido para sempre da casa da mãi Joanna com applauso unanime de todos os aldeãos, os quaes retiravam-se repetindo:

— Que patife!... Quem teria suspeitado tal cousa?... Que homem vil!
— Oh!... não... não!

Se Jacques nos comprehendera, iamos tambem comprehender a Jacques.

Pouco depois eu tinha voltado ao campo ja solitario.

Maria não tardou em chegar curiosa e furtiva.

Jacques veio collocar-se entre nós... Jacques desembriagado como por encantamento, o verdadeiro Jacques.

Bastou-lhe contemplar-nos sorrindo, estender para nós as mãos, nas quaes estavam seu ramalhete, e sua fita de noivo...

Oh! com quanto reconhecimento apertamos tão boas e generosas mãos!... Quanto as abraçámos, Maria e eu!... Oh! como lhe gritamos do fundo do coração:

— Obrigada, meu amigo!.... Obrigado, Jacques!...

XVI

Depois desta ultima prova não se tratou mais de casamento para Maria.

Ultima dor cem vezes bemdita, ella nos tinha approximado!

Agora se não procuramo-nos mais, ao menos não nos evitamos.

Todos os domingos, como nos dias ditosos de nossa mocidade, recobrei o habito de offerecer-lhe a agua benta ao sahir da igreja.

Durante a missa recuperei igualmente meu lugar hereditario no mesmo banco que ella... Por extraordinaria ironia do destino, a Cesarina e seus filhos acham-se entre nós na igreja, como na vida!

Isso não nos impede de trocar cada domingo nossos livros de orações, que são iguaes... pois são os mesmos dos nossos desposorios... de sorte que durante toda a semana Maria ora por mim no meu livro, e eu oro por ella no seu!

Emquanto não chega a maré, vou á horta... diante de sua janella!

Nunca embarco-me sem passar diante da casa da mãi Joanna, sem que caia-me aos pés uma flor, uma fita, uma reliquia, que durante toda a semana me fará feliz no mar.

As vezes do alto vejo fluctuar um lenço branco que parece dizer-me de longe: — Amigo, coragem!...

Todas as noites, quando não ha nevoa, fito os olhos meditando sobre a luz, que accende-se a sua janella: he meu pharol .. he minha estrella!

Na verdade não dir-se-hia que somos casados?

Mas não... não... nunca!

Algumas palavras de passagem, as vezes um furtivo aperto de mão, olhares, sorrisos, meninices, sonhos!

Tal he nossa união neste mundo até que sejamos chamados para o céo... onde, conforme diz o senhor cura, Deos casa as almas!

Mas já muitos annos tem passado assim sobre nossas cabeças... Durante esse tempo, se o céo tivesse querido, quanto teriamos sido felizes!

XVII

E o pobre Pedro deixando recahir a cabeça nas mãos sem duvida chorava em silencio.

Em silencio deixei-o chorar.

Que podia dizer-lhe? Seu pezar não era daquelles que admittem consolação! Alem de que não tive tempo.

O vento tinha enchido as velas.

Pedro levantou-se logo triste, mas tranquillo como sempre.

— Oh lá! grumete marujo! oh lá! acordem!... Eis ahi o vento!

XVIII

Era no inverno passado, era hontem. Chegando á Villerville achei a aldeia toda em festa.

— Que novidade ha aqui? perguntei ao velho pastor, que primeiro encontrei na praia.

— Que novidade ha? respondeu-me elle com ar alegre. Pois o senhor não sabe?

— Não.

— Ha quasi seis mezes que a Cesarina não existe mais neste mundo.

— E he por essa causa...

— Não. Mas fazem seis mezes... Seus filhos começam a não chora-la mais. E alias são corações excellentes!

— Que ha então?
— O casamento de Pedro e de Maria!
— Esta manhãa?...
— Daqui a uma hora.

Já eu não ouvia mais ao cura, já estava sobre o penhasco. Dous minutos apenas bastaram-me para chegar ao liminar da casa.

Pedro com roupas novas e bellas, Pedro tão alegremente transformado, tão bem remoçado pela felicidade, recebia as felicitações de todos os pescadores que o amavam.

— Ah! senhor... não me dissera elle uma noite em sua barca... Ah! senhor, he tão bom quem ama!

Abrio-se uma porta no fundo.

A noiva appareceu .... ainda moça .... ainda bella!

Dava-lhe a mão seu futuro enteado... bello rapaz de vinte annos.

Atraz della ajustando o véo branco vinha sua futura enteada... uma linda donzella.

Quando Maria chegou junto de Pedro, o rapaz e a rapariga ajoelharam diante della, e disseram:

— Minha mãi!

Todos estavam enternecidos. A velha Joanna com os olhos arrazados de lagrimas murmurava assentada na poltrona:

— Vossa mãi.... sim.... agora.... sim.... meus filhos!

Talvez accrescentava em voz baixa e com alguma razão:

— Agora que não existe mais aqui a Cesarina!

Approximei-me a meu turno. Abracei a noiva, apertei cordialmente a mão do noivo, e com voz commovida lhes disse:

— Honrado Pedro... terna Maria... a felicidade parece chegar-vos no outono... Mas o coração não envelhece... e para um amor, como o vosso, ha uma primavera eterna!

FIM.

(*) Vide *Diario* n. 191.

MUTILADO
MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

são annual de 800$000.—A' commissão de pensões e ordenados.

Um requerimento de João Apolinario dos Santos, cidadão brasileiro, pedindo ser nomeado para um dos lugares de continuo da camara.—A' mesa.

Le-se e fica adiada, por pedir a palavra o Sr. Queiroz, a proposta da mesa para os lugares de continuos vagos, para os quaes indica os Srs. José Francisco Xavier de Castro Junior, José Joaquim de Souza, Carlos Domingos de Souza Caldas.

O Sr. presidente nomeia o Sr. Lima para substituir o Sr. Brotero na commissão que tem de apresentar hoje a S. M. o Imperador a resposta a falla do throno.

O Sr. Mello Franco, (pela ordem,) explica a razão porque na questão do deputado Pacca votou pela emenda do Sr. Magalhães Castro, porque era da opinião daquelles que julgam que o processo devia continuar.

O Sr. Saraiva:—A respeito de continuar o processo e ser suspenso o deputado, toda a camara era unanime.

O Sr. Gomes Ribeiro explica seu voto, dizendo que votara contra a emenda por votar pelo parecer em todas as suas conclusões.

O Sr. Octaviano explica-se no mesmo sentido do Sr. Gomes Ribeiro.

O Sr. Ribeiro da Luz, Dutra Rocha, e outros senhores explicaram a razão do seu voto.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Continua a discussão do art. 1 do projecto n. 9, deste anno, e emenda apoiada.

O Sr. *barão de Mauá* falla largamente em resposta ao Sr. Bandeira de Mello, e conclue o seu discurso fazendo algumas considerações acerca de varios topicos do discurso do Sr. visconde, proferido no senado.

Falla do throno.

O Sr. Bandeira de Mello, relator da commissão que foi ao paço levar a resposta a falla do throno, deu conta a camara de tal commissão, communicando que S. M. I. se dignou responder nos seguintes termos:

« Agradeço a camara dos Srs. deputados o apoio que presta ao meu governo: elle continuara' a merece-lo, promovendo o adiantamento da nação.»

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Fixação de forças de terra.

Fallaram hoje nesta materia os Srs. Brandão, Paula Fonseca e Martim Francisco.

Acham-se ainda inscriptos os Srs. Saraiva, Mendonça e Leitão da Cunha.

O Sr. *Brandão*, depois de prestar respeitosa homenagem ao Sr. marquez de Caxias, ministro da guerra; depois de dizer que, como opposicionista de boa fé, não pode negar pão e agua ao governo com que esta em desintelligencia, diz que não pede deixar de fallar contra o excesso da força pedida pelo governo, attentas as circumstancias do paiz.

Tendo nós lutado terrivelmente com a epidemia do cholera, que devastou a nossa população, achando-se o nosso thesouro com um deficit, julga que não se devia pedir a mesma força dos annos anteriores; porque, para preenche-la necessariamente se tem de recorrer ao recrutamento, fatalissimo recurso, hoje que a lavoura está desfalcada e lutamos com uma crise.

O Sr. Mendonça:—V. Exc. falla contra a força pedida, porque a sua provincia não tem guarda nacional destacada ha 20 annos.

O Sr. Saraiva:—A de V. Exc. desde 1837.

O Sr. Brandão, continuando, diz que se tivesse certeza de que a guarda nacional era dispensada do serviço, não duvidava votar pela força pedida.

Em seguida, o orador pugna pelo augmento do soldo; e passando a tratar dos destacamentos volantes que ultimamente se tem considerado como medida necessaria para a repres ão do crime, mostra os inconvenientes que podem resultar para a disciplina do exercito da pratica de se nomearem delegados de policia a esses commandantes volantes, e dete-los por esse modo ausentes de seus corpos por muitos annos.

Ainda falla o orador para a desproporção no recrutamento, e chama a attenção do Sr. ministro para o recrutamento que se faz no norte do Brasil.

Conclue o seu discurso promettendo fazer mais algumas considerações acerca dos negocios da repartição da guerra quando se tratar de seu orçamento.

O Sr. Paula Fonseca responde a alguns dos topicos do discurso do Sr. Brandão, e conclue mostrando a necessidade de se proceder ao recrutamento pelas margens do Jequitinhonha, onde a segurança de vida e propriedade não estão bem garantidas por não existir naquellas paragens um forte destacamento que faça a policia do rio.

O Sr. Martim Francisco começa o seu discurso pedindo desculpa a camara por ter de occupar a sua attenção, e os protestos que faz nessa occasião a respeito de sua posição na camara de maior realce a seu merecimento.

Em seguida mostra o orador a necessidade de mandar o nobre ministro da guerra completar o corpo fixo de S. Paulo, para assim ficar alliviada a guarda nacional do serviço activo.

Mostra depois o orador as razões porque entre nós he tão difficil a acquisição de homens para o nosso exercito, e acha-as nos castigos corporaes que se applicam no nosso exercito, no arbitrio das penas e na exiguidade do soldo. Que a exemplo do exercito francez, que tão bellissimas provas de coragem e disciplina deu na Criméa, se devia abolir os castigos physicos.

Depois de combater o principio emittido pelo Sr. Paula Fonseca, de que o recrutamento he um dos meios de policiar certas localidades, depois de ainda fallar na desconfiança de delegados militares o orador chama a attenção do Sr. ministro para o estado lastimoso em que se acha a fortaleza da Barra Grande da provincia de S. Paulo, que ja para nada serve pelo seu estado de completa ruina.

Estando esgotada a hora, o presidente levantou a sessão, e deu para ordem do dia 11 as materias anteriormente designadas, accrescendo na primeira parte a discussão da proposta da mesa para os lugares vagos de continuos da camara.

— 12 —

Le-se e approva-se a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do secretario do senado, devolvendo a proposição desta camara acerca da aposentadoria do official da secretaria de estado dos negocios da marinha Dionisio de Azevedo Peçanha; e participando que o mesmo senado adoptou e vai dirigir a sancção imperial a resolução, que declara poder ser admittido a fazer exame das materias do 3. e 4. anno da faculdade de medicina da Bahia o estudante Herculano Antonio da Fonceca.—Inteirada e ao archivo.

—Um requerimento da confraria de N. S. do Guadelupe, erecta na sua igreja na cidade de Olinda, provincia de Pernambuco, pedindo para possuir em bens de raiz até quantia de 10:000$.—A' commissão de fazenda.

—Outro de José Maria Pestana, cidadão portuguer, pedindo ser naturalisado cidadão brasileiro.—A' commissão de constituição e poderes.

Redacções.

Lê-se e approva-se as seguintes redacções:

1.ª Do decreto n. 10 deste anno, que concede a pensão correspondente ao meio soldo a viuva do tenente Ignacio Marinho da Silva.

2.ª Do decreto n. 12 deste anno, que concede a pensão annual de 1:800$ ás filhas legitimas do fallecido visconde de Magé.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Entra em discussão a proposta da mesa que preenche os lugares vagos de continuos da camara.

He approvada sem debate.

Continu'a a discussão do art. 1.º do projecto n. 9 deste anno, sobre as sociedades em commandita, e a emenda offerecida pelo mesmo autor do projecto o Sr. Carneiro de Campos.

O Sr. Sayão Lobato, respondendo aos oradores antecedentes, pronuncia-se tambem contra o projecto. Estendeu-se largamente em considerações relativas ao estado da nossa producção actual, que só em apparencia he mais prospera do que a de alguns annos atrás, e na realidade muito inferior. Não se diga que se pretende, censurando o projecto em discussão, pôr peias ao desenvolvimento do credito, e estancar essa mina rica e fertil. Não; o que se quer he evitar uma catastrophe, que póde trazer o excesso que entre nós tem lugar a semelhante respeito, para prova do que ha entre nos grande abuso do elemento do credito, e a enorme defferença que temos entre a somma do papel fiduciario, da moéda metalica. Citando a relação em que estão estas duas moédas em diversos paizes e comparando depois com o que se passa no nosso, mostra que ao passo que em todos elles a somma de moéda metalica he superior á do papel, entre nós succede exactamente o contrario.

Deste estado de cousas o orador concebe graves suspeitas, de que de certo se hão de realisar se o paiz continuar na marcha que leva.

O Sr. Pereira da Silva, responde ao orador antecedente, sustentando a utilidade do projecto, e a necessidade de facilitar a organisação das sociedades em commandita, consentindo que possam dividir o seu fundo em acções transferiveis. No fim de seu discurso, o orador, como fiscal do Banco do Brasil, julga-se na obrigação de defender esse estabelecimento accusado pelo Sr. barão de Mauá.

Entre os dous meios que tinha o Banco de manter o seu fundo disponivel, e que eram ou a importação da moeda metalica ou a conservação da taxa do juro, escolheu elle este ultimo por lhe parecer o mais conveniente. E na verdade, he melhor a conservação da taxa, do que um abaixamento passageiro, que depois trouxesse uma alta maior.

Neste ponto o Sr. presidente interrompe o orador, lembrando que está passada a hora daquella discussão e que na sala visinha se acha o Sr. ministro da guerra, que vem assistir á discussão de fixação de forças de terra.

O Sr. Ministro da Guerra tem a palavra em primeiro lugar, e responde as observações dos oradores que antecedentemnete se occuparam da proposta.

O Sr. Figueira de Mello annunciou-se contra a proposta, fazendo diversas observações sobre negocios relativos á repartição da guerra, principalmente no que diz respeito ao recrutamento. O systema de desigualdade entre o contingente que dão as differentes provincias, he muito digno de reparo e censura; cumpre que o governo adopte em semelhante distribuição uma base fixa, ou calculando o numero de recrutas que deve fornecer cada provincia pelo de seus respectivos deputados, ou calculando segundo suas populações. Entre outras cousas cumpre tambem, que o governo diga a alguns dos presidentes de provincia a respeito de semelhante questão:—*Et surtout pas de zèle.*

O Sr. Paranaguá contraria as observações do Sr. Figueira de Mello, e pronuncia-se a favor da proposta.

A discussão fica adiada pela hora.

ORDEM DO DIA 13.

Leitura de projectos e indicações. As materias anteriormente designadas tanto para a primeira como para a segunda parte.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— He amanhãa o 5.º anniversario da installação do gabinete portuguez de leitura desta cidade: consta-nos, que a nova directoria tenciona commemora-lo com pompa. He esse estabelecimento um dos melhores do imperio não só pela boa ordem, e economia, que conserva, senão tambem pelo grande numero de socios honorarios, principaes notabilidades scientificas da Europa, e do Imperio, subscriptores, e excellente pessoal; e pelo numero avultadissimo de obras a respeito do que de melhor se tem escripto desde os mais remotos seculos até a nossa idade.

— He tambem amanhãa a festividade da Assumpção da SS. Virgem; e diversas igrejas commemoram esse dia glorioso nos fastos do christianismo.

— Se nos dias de sol não se pode transitar por algumas ruas do bairro da Boa-Vista com a lama, nos dias de chuva muito menos; porque nem só as ruas ficam como profundos canaes, como tambem os cavalleiros espiritam-se para correrem a toda a brida por dentro d'agua fazendo dest'arte que as pessoas, que transitam pelas calçadas, procurem as portas das casas para se recolher: — cavalhadas hydraulicas.

— Nova industria—*Sancho* que todos o conhecem sem eira, nem beira, nem ramo de figueira, apresenta-se na feira, e compra dous boizinhos *pingados*, e fazendo-os conduzir para esta cidade estabelece—talhos— e nelles faz cortar os dous pingadinhos comprados a dinheiro: depois lá vai Sancho para a feira, compra cinco sob sua honrada proposta, e assim continua (sempre empenhando um cabellinho da barba) e quando se julga devedor de hydropica quantia, diz com sigo—ora este negocio não deita ninguem para diante—e quando os seus credores lhe apertam, elle diz:

« Meus amigos, o boi disse que quem lhe tirasse a pelle elle tiraria a camisa » No entanto

Comeu;
Jogou;
Bebeu,
Rodou!

— Apezar do não pequeno numero de açougues que vão surgindo a cada dia, e das copiosas chuva, pelo sertão, o preço das carnes verdes nesta cidade não desce das 10 patacas, e quando Deos quer sobe as 11 e grimpa as 12.

Estão os marchantes em o progresso.

— Sendo de costume reunir-se um magote de pretas quitandeiras em uma taberna, que fica fronteira á igreja da Soledade, succede que repetidas vezes dá-se n'aquelle lugar varios disturbios, occasionados pela *rainha* do rancho, uma crioula; ora para se extinguir a tal quitanda faz grande mal a pobreza do lugar, que para alli recorre, e para deixar que se repitam scenas desagradaveis entre as quitandeiras não he licito; o que convem, pois he o Sr. inspector *hujus loci* fazer chegar ao estribo essa animaleja de Guiné; dizem que se pretende mesmo por isso acabar com os taes generos de *estiva* n'aquelle lugar, mas a ser assim vem a soffrer os pobres do lugar: côbro na negra, e tudo está feito.

— Pedem-nos alguns moradores da rua do Nogueira, que façamos cessar os desmandos, as obscenidades praticadas ao olho do publico por uma — *scilicet*—que habita um andar da casa n... Ora, que poder temos nós para isso? O que podemos e devemos fazer he chamar a attenção do Sr. inspector do lugar para essa casa (a attenção policial bem entendido!)

— O Sr. Th.... das.... talvez ignore que ha alguem que se queixa bem amargamente de um seu empregado, pelas pilherias que lhe dirige quando á negocio la vai...

— Consta-nos que no Monteiro em certa casa de pouco mais ou menos, houve n'uma dessas noites um baile, e que baile! principiou pela madrugada, ou antes, por onde os mais acabam, houveram:

Berros,
Urros,
Gritos,
Murros.

— *Camaleão-monstro.*—Temos mesmo la para o Monteiro, um amiguinho, qual bacurao (passaro nocturno) que só passeia das onze para a meia noite, e o que faz especie he uma enormissima bengala com que se arma, e um formidolosissimo charuto, que dirieis ser um facho, se o visseis de longe *lampejar*, tem o que se lhe diga o tal 483!

— Consta-nos que o individuo ultimamente operado pelo Sr. cirurgião Pinto se acha em bom caminho para o seu restabelecimento. O Sr. Pinto praticou essa operação gratuitamente, pelo que ainda mais credor se torna da estima publica.

— He mister que o Sr. inspector da rua d'Alegria acabe com uma promiscuidade de meninos peraltas, e lavadeiras que fazem da campina dessa rua um alcouce, e tudo misturado com todo lixo que *ab infiscalisato*.

— Foi transferido para hoje o espectaculo, que hontem deveria ter lugar por causa do máo tempo, e conseguintemente estarem hontem intransitaveis as ruas; he hoje pois o beneficio do nosso patricio, insigne artista gymnastico, o primeiro sem duvida que em taes exercicios tem merecido geraes applausos não só em Paris, senão tambem entre nós, que apezar de não sermos parisienses sabemos avaliar o talento e genio do Joven Pernambucano. Se a noite não for invernosa, o que Deos permitta, he mui provavel que a enchente de seus admiradores torne o espectaculo o mais brilhante d'entre os que ja hemos visto deste genero entre nós. He mister animar ao nosso agilissimo *Dutocq*, para que reconheça nos seus patricios homens de gosto e verdadeiramente apreciadores do que he bom e maravilhoso. A noite de hoje promette estar brilhantissima, fogos, musica militar no salão do theatro etc. Consta-nos que o insigne artista *Dutocq* tem de receber uma rica palma offerecida por uma menina. Veem pois os dilettantes que a noite de hoje no Santa Isabel esta' digna de ser apreciada em todos os sentidos.

— *Correio.*—O Sr. administrador do correio desta cidade suspendeu o correio de Garanhuns por 8 dias, porque não tocou em Caruarú como era de seu dever: muito estimamos que o Sr. administrador sustente a maior regularidade neste serviço, que tantos bens deve trazer a provincia.

— Hontem as 6 horas e meia da tarde deu fundo no Poço o hiate brasileiro «Conceição de Maria» de propriedade de Paulo José Baptista, domiciliado nesta praça, procedente da Parahiba, com carga de toros de mangue, por não poder seguir, pela approximação da noite, para o ancoradouro do Mosqueiro, e, duas horas depois, deu a costa na praia da fortaleza do Brum, em razão do máo tempo que fazia, e mesmo do seu pessimo estado o qual produzio o instantaneo desmanchamento do casco logo depois de sua encalhação. Felizmente, aos promptos soccorros prestados pela capitania do porto, se deve o salvamento de todo o madeiramento do mesmo navio.

— O mao tempo que tem reinado estes dias fez com que o brigue brasileiro «Herculeo», que d'aqui havia sahido no dia 8 do corrente com destino de Buenos-Ayres, arribasse hontem por lhe ser impossivel seguir com tal tempo.

—*Desacato.*—Na tarde de 12 do corrente, levando um soldado de policia preso a' um preto, que parecia escravo, este procurou evadir-se no pateo do Carmo, para o que travou luta com o conductor; e como apparecessem mais dous soldados do mesmo corpo foram invocados para coadjuvar a segurança do preso, e longe de o fazerem com aquella moderação que cumpria; um delles desembainhou a durindana e deu no preso tanto paoo e cutilada, que além de o deixar muito maltratado, o ferio acima do olho esquerdo: accudio muita gente e entre esta o inspector de quarteirão, que deixou correr as cousas como estavam; mas um dos espectadores deu voz de preso a ordem do Sr. chefe de policia ao espancador, o qual longe de obedecer, respondeu que não se importava com a policia!! Que tal soldadinho!

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 13 de agosto de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, os marujos francezes John L. Islock, e Francisse Langlais, a requisição do respectivo consul, o portuguez Bernardo José da Silva, para averiguações, e Manoel Francisco da Silva, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Antonio Bonifacio da Silva, por ser desertor e o africano Antonio, por desordeiro.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, João Pedro do Nascimento, para averiguações por se tornar suspeito.

Das mencionadas participações consta mais, que em as noites de 11 e 12 do corrente nao se apresentou para o patrulhamento da freguezia do Recife uma só praça da guarda nacional.

Deos guarde a V. Exc.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia interino, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

ERRATA.

No relatorio da direcção da Associação Commercial Beneficente, publicado no *Diario* de hontem, linhas 45 no fim, e 46 principio, onde diz — esplendida produção, a qual ainda assim, etc., leia-se — esplendida producção, ainda assim, etc.

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE' VERIFICADO NO MEZ DE JULHO DE 1856.

Receita.

Por saldo em 30 de junho, a saber:		
Em letras	1:082$145	
Em recibos de diversos credores	8:973$323	10:055$468
Recebido da camara municipal, pelo curativo do servente do cemiterio publico, o Africano livre de nome Francisco		42$444
Da thesouraria provincial, por saldo das quotas do exercicio findo		4:875$000
Do consul portuguez, pelo curativo do subdito de sua nação, Antonio José da Costa		12$480
Do procurador da administração, por conta do rendimento dos predios arrecadados neste mez		2:997$520
		17:982$912

Despeza.

Pago ao regente do grande hospital, despeza de junho		490$410
Ao dito do hospital dos lazaros idem		221$849
Ao dito da casa dos expostos		409$080
A Manoel Antonio de Jesus, importancia de 71 arrobas, 8 libras e 14 onças de pão e bolacha, que forneceu aos estabelecimentos de caridade, do 1º de janeiro a 31 de julho do anno passado		3:534$802
Aos enfermeiros e serventes do grande hospital, seus jornaes do mez de junho		96$000
Aos ditos do hospital dos lazaros, idem de abril a junho		175$500
A casa de detenção, pelas commedorias do Africano livre de nome Manoel, ao serviço do hospital, em 13 dias que esteve recluso		5$200
A Lourenço Justiniano da Rocha Ferreira, importancia de 453 sanguesugas, que forneceu ao grande hospital do 1º de abril a 30 de junho		215$175
A Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, frete de um fardo com 192 libras de fio de linho, vindo de Lisboa na barca *Gratidão*		3$700
A Manoel Ignacio de Oliveira Braga por 21 varas de cassa para os berços dos expostos		25$390
A diversos por consertos feitos no grande hospital		192$800
Idem com a obra do hospital Pedro II, neste mez, como do livro respectivo		540$110
		5:910$007
Por saldo em caixa, a saber:		
Em letras	1:082$145	
Em recibos de diversos credores	9:074$944	
Em moeda	1:915$816	12:072$905
		17:982$912

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de julho de 1856.

O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.* — O thesoureiro, *Jose Pires Ferreira.*

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade, verificado no mez de julho de 1856.

GRANDE HOSPITAL.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		42	33	75
Entraram		30	9	39
Sahiram	Curados	11	2	13
	Melhorados	1	1	2
	Não curados	0	1	1
Morreram	Nas 24 horas de entrada	2	1	3
	Depois desta época	4	5	9
Existem		54	32	86

HOSPITAL DOS LAZAROS.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		18	10	28
Entraram		0	0	0
Sahiram	Curados	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados	0	0	0
Morreram		0		0
Existem		18	10	28

CASA DOS EXPOSTOS.

		Sexos. Masculino.	Femenino.	Total.
Existiam	Na casa	13	61	74
	Fóra da casa	107	102	209
Entraram		1	5	6
Sahiram		0	0	0
Morreram	Nas 24 horas de entrada	0	0	0
	Depois desta época	3	4	7
Existem	Na casa	13	60	73
	Fóra della	105	104	209
Somma		118	164	282

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 31 de julho de 1856.

O escrivão,—*Antonio José Gomes do Correio.*

Communicados.

A administração provincial e os orphãos.

Suum cuique...

As nossas crenças religiosas nos mandam convencer que as grandes calamidades, enviadas ab-alto sobre a misera humanidade, não são senão outros tantos incentivos, para que os homens, reformando seus costumes, ligando-se o mais possivel ás leis divinas e humanas, possam, depois de completo o castigo, fazer brilhar quanto ser possa, o verdadeiro espirito do christianismo, por actos e disposições, cujas consequencias revertam a favor do bem sob os auspicios da santa enunciação—caridade.

He o que felizmente observamos, depois dos terriveis e incomprehensiveis effeitos da medonha calamidade, que ainda hontem aprouve ao Creador sobre nos pesar. Nem sempre os que morrem devem ser julgados os mais infelizes, porque ás vezes a morte não he mais do que—um golle de suave nectar—no centro de um dos vastos e ardentes desertos d'Africa, onde uma fonte he mais suspirada, que longos annos de existencia: para muitos os padecimentos, as provanças, os dissabores, que se soffre neste valle de lagrimas, são preferiveis á morte, e assim por muitos titulos deve ser; mas... se a morte *natural* vem sorprender o infeliz lutando arca á arca com a desgraça, faltando-lhe tudo, tudo quanto possa concorrer para dar-lhe sequer um momento de esperança de um melhor viver... não sabemos nesta alternativa qual a escolha—se bem que (he mister coragem e resignação, ao menos em these) para supportar os tremendos golpes da miseria e de uma rapida e mortal adversidade.

Como quer que seja, sempre he digno de compaixão, sempre merece um—coitado—o homem que vive sob o peso da desgraça! Os orphãos pela peste desvalidos, esses filhos quasi sempre esquecidos da fortuna viviam por ahi além, errantes muitos, e outros tantos gemendo sob o peso de um severo lidar, em lares desconhecidos, onde os seus gemidos, onde suas lagrimas e sentidos ais não podiam ser attendidos... E não estavam sendo elles mais infelizes, do que aquelles que roubados n'um apice, ou lentamente pela gelada mão do genio da morte os tinham deixado entregues aos caprichos de falsos *mentores*?

Sem duvida.

Para aquelles, um mysterio insondavel, restando sempre nos corações piamente crentes uma idéa de felicidade, uma esperança, a mesma que alimenta o homem, quando na terra a justiça falta: para estes uma fatal realidade—o coitado dos infelizes:—para aquelles os altos juizos de Deos, e para estes os caprichos dos homens, se uma mão benefica os não liberta delles; para aquelles, em fim, o infallivel esquecimento, e para estes uma fatal lembrança—a orphandade!

He, portanto, a posição de um orphão, digna da mais paternal sollicitude. Faltando-lhes quem lhes deveria dar o pão e a educação, sem aquelles cuidados que a puberdade necessita, sem aquelles desvellos de uma mãi extremosa: o orphão he o filho da caridade e o pupillo do estado: se esta o abandona, se aquelle o repudia, o orphão he o filho da desgraça, o educando do destino. Actualmente, porem, por felicidade delles, por impulsos da caridade, e para gloria do estado não morrerão de fome, não tiritarão de frio; não desprezarão o trabalho: tudo se prepara para que esses infelizes vão encontrando pão, roupa e trabalho, e isto, releva dizer, sem esse cortejo da vaidade, sem essas ostentações de nome!

Quem ler com cuidado as disposições que officialmente vai dando o actual presidente desta provincia, o Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, afim de mitigar a sorte desses infelizes orphãos; quem ler esses officios dos juizes municipaes de Garanhuns e Limoeiro, a S. Exc., em resposta, end-ressados a esse mesmo respeito, quem vir a affluencia dos recolhidos orphãos do collegio de Santa Thereza para as nossas officinas publicas, quem observar o cuidado da nossa policia na acquisição de orphãos, quem tudo isto attentar com *bons olhos*, conhecera que actualmente um dos cuidados mais dominantes do illustrado presidente de Pernambuco, dos juizes municipaes e orphãos, e da policia, que, mercê de Deos, ja tem um magistrado integro e energico á sua frente, he o futuro dos infelizes orphãos pela epidemia desvallidos.

Não acostumado a *cortejar* o poder, e sim sempre respeita-lo e admira-lo quando se porta com a dignidade e independencia que actualmente todos observam no Exm. Sr. conselheiro Sergio, não trepidando um só momento em procurar a imprensa, e publicamente manifestar os nossos sinceros votos de respeito, pelo que hemos observado S. Exc. praticar a bem desta provincia; e especialmente dos orphãos, que o devem considerar como o seu mais fiel protector em nome do monarcha brasileiro.

A nossa humilde posição social, nosso caracter, os dogmas politicos, que religiosamente professamos, põem, graças a Deos, a salvo de maliguas interpretações estas nossas linhas, por convicção traçadas, e com reflexão pensadas. Se dizer a verdade por tal conhecida e venerada, conforme os sentimentos de que estamos possuidos, a favor dos orphãos desvalidos.... he um elogio, ah! Então quanto nos apraz termos occasião de elogiar o mui digno presidente que felizmente se acha a frente dos nossos negocios publicos!

Cumpre não finalisarmos estas nossas reflexões, sem pedirmos em nome da humanidade aos que teem em seu podor orphãos feitos pela epidemia, e que não lhes podem dar a alimentação e educação precisas, os entreguem aos que encarregados se acham de abriga-los da mizeria.

P. D.

LITTERATURA.

O DRAMA

Tentativa de critica litteraria.

(Introducção a uma obra inédita.)

II.

Para que o *drama* possa corresponder ao fim de sua creação, e d'elle se derivem todas as consequencias que terão de recahir sobre a sociedade, e a marcha constante da vida humana, he necessario que seja desenvolvido debaixo de certos principios, e se preencham na sua realisação todas as formulas inherentes á sua propria existencia. Baldado seria o plano de uma composição desta ordem. Se na sua especial contextura e enredo se não procurasse observar a maior naturalidade, e se, correndo a imaginação com a mais excessiva liberdade por sobre todos os quadros e concepções da natureza, lhes não imprimisse certa regularidade, sem a qual os effeitos scenicos viriam a ser destituidos de todo o interesse e importancia.

Bem convencidos estavam d'esta verdade aquelles escriptores, que, ainda nos primeiros tempos da sociedade antiga, ainda nas primitivas expansões do engenho, no meio dos povos nascentes e um pouco atrazados em relação a época actual, se deram ao trabalho de estabelecer sobre a base de uma rigorosa critica os preceitos e regras que, segundo seu modo de pensar, deveriam sempre estar presentes ao espirito na confecção de um drama. He verdade que as sucessivas mudanças porque tem passado a litteratura, n'esse caminhar incessante dos seculos e das revoluções, as variadas transformações que se tem operado em grande escala pelo que se refere ao theatro em quasi todas as nações modernas, trouxeram pouco a pouco a necessidade de modificar muitas dessas regras que realmente não têem senão um valor relativo, que nunca poderão ser traduzidas pela philosophia e pela critica em preceitos absolutos e impreteriveis; he verdade que o *drama*, como he modernamente considerado, despio-se de muitas dessas formulas antigas, que, se mui bem assentavam nas composições de eras afastadas, e condiziam com a indole da poesia e da litteratura de então, hoje apenas poderão valer como typos significativos do estado e v[...]er d'arte, manejada nos primeiros ensaios de sua existencia; mas he força confessar, que nem todas as regras foram indirectamente desprezadas, nem o espirito moderno repellio, a titulo de antigualhas, todas as condições que a velha escola classica havia á tal respeito estabelecido.

Ficaram em pé todos aquelles principios que têem sua base na propria natureza e na razão: recolheram-se e colligiram-se todas aquellas ideias que estão intimamente ligadas com a essencia da composição dramatica: deu-se toda a importancia ás regras de um valor absoluto, sem as quaes o engenho desvairado e perplexo ver-se-hia sujeito a commetter não pequenos defeitos e irregularidades: foi-se procurar na fonte das inspirações naturaes a origem de todos os elementos indispensaveis á unidade e perfeição d'arte, elementos sem os quaes a belleza dos quadros e o esplendor das imagens creadas pela fantasia estariam condemnados a um verdadeiro estado de immobilidade e paralysação; deu-se ao caracter de litteratura ja cançada e expirante o que lhe pertencia; tomou-se d'ella o espirito inventivo, a originalidade que incessantemente se renova e reproduz; e assentou-se que só deveriam ser rejeitados *in limine*, ou lançados a um esquecimento profundo, aquelles preceitos que antes se podem considerar como formulas e condições locaes *d'arte*, do que ser tidos na conta de principios fundamentaes e irrefragaveis.

He claro, portanto, que se não poderá afastar inteiramente da natureza e da razão todo aquelle, que conceber e organisar um drama, seja qual for o pensamento geral que se propunha fazer sobresahir atravez dos sonhos, devaneios ou manifestações vigorosas do seu talento inventivo e creador; e por mais que, no apreciar de uma composição dramatica, pretendamos subtrahir-nos a averiguação desses principios elementares, por mais que ambicionamos analysa-la sem preceder a esse estudo o exame dos dados constitutivos d'essa especialidade litteraria, não poderemos prescindir do apoio d'elles, e da seria consideração de todas essas essencialidades.

Quão difficil, quão arduo e melindrosa seja organisar com perfeição um drama, he cousa que ninguem contestara, e se evidencia das observações até aqui expendidas: o autor tem de lutar com muitos e não pequenos embaraços, cumpre-lhe estudar a fundo o espirito da composição, ver até onde ella se presta aos seus intentos, manejada por elle, imprimir-lhe toda a energia capaz de faze-la participar de verdadeira importancia, e derramar-lhe a maior somma de interesse, de sorte que a representação, quando venha a ser effectuada, produza sobre a intelligencia e o coração dos circumstantes todos os resultados para que elle a havia preparado. D'onde virá, porem, essa difficuldade nas composições dramaticas? qual será o motivo d'esses embaraços a que de ordinario está sujeito o engenho humano, toda a vez que se propõe realisar sob as condições d'arte uma obra de semelhante natureza? Eis o que a propria razão por si nos mostra; e he isto justamente que ainda está em relação com o plano da apreciação que formulamos.

Quem compõe um drama, põe em relevo uma acção, um movimento significativo e poderoso da vida humana: e para que esse genero litterario possa tomar nas mãos de quem o emprehende e executa uma fiel e perfeita realisação, he mister que no desenvolver do facto com todas as suas differentes circumstancias se observe uma marcha regular e condigna do objecto principal. Antigos e modernos, classicos e romanticos, todos concordam em que o elemento de *acção* sempre foi, sempre ha de ser o caracteristico indispensavel para a existencia intrinseca e essencial de um drama, e até mesmo se pode affirmar que he elle a base fundamental de qualquer composição analoga; e, sem duvida, esta consideração tem por si contribuido não pouco para imprimir no *drama* esse caracter dominante de universalidade e consistencia que elle tende a manifestar sempre na sociedade. A vida humana, em a serie constante das suas manifestações, caminha sempre n'um movimento de actividade ascendente, phenomeno este que a philosophia não pode jamais desconhecer e que uma escrupulosa analyse psychologica seria competente para investigar até os seus ultimos desenvolvimentos: a existencia em si mesmo outra cousa não he senão a reproducção continua de relações entre o homem e o mundo, no qual desempenha elle o seu papel, entre a sociedade em grande escala, e o gremio da familia de cujas ramificações aquella se vem a formar por fim. N'esse correr incessante da humanidade, esse ponto mais vasto, e do homem, considerado em particular; n'esse fio quasi perpetuo de relações mutuas e estreitamente ligadas, succedem-se regularmente as acções, os factos, os acontecimentos de toda a especie; e rara será a situação da vida, por mais privada e recolhida que seja, na qual senão desenvolvam todas essas condições da marcha gradual da sociedade.

As proprias revoluções politicas que vem baralhar muitas vezes os elementos constitutivos da organisação material e moral dos povos, bem longe de interromper esse complexo de relações uma vez estabelecidas, concorrem para estende-las cada vez mais, alargando-lhes o horisonte em que se teem de produzir factos de uma ordem superior a todos os respeitos importantissimos; e quando um cataclysma completo venha subverter de uma vez os alicerces da ordem publica, em qualquer posição do globo onde se realise, he do meio dessa mesma luta, dese porfiado embate de interesses, desse tecido intimo de acontecimentos que derivam para o futuro essas épocas de grande effervescencia e agitação, ferteis de lições sublimes para o espirito humano, porque representam ahi, em toda a sua força e energia, factos e acções dignas de maior interesse.

O *drama*, vasado nesses moldes, que á intelligencia de escriptos se offerecem a cada momento, he, pois, um campo vasto em que veem ostentar-se e desenvolver-se esses elementos inherentes á vida, e quando se concebe a confecção de um trabalho dramatico, a primeira cousa a que se deve attender he a necessidade ingente de estampar-lhe em todos os seus diversos e successivos quadros uma acção, cujo andamento cumpre ser proporcionalmente continuado em todas as suas partes, subindo sempre de interesse e de importancia até seu final complemento. Superior por esse lado a todas as composições litterarias, com as quaes está em contacto pelos laços da natureza e pela origem da inspiração, que as produz, o *drama* symbolisa, pela sua especialidade caracteristica, um grande pensamento de moralisação publica, trazendo á face da sociedade, e manifestando pela representação scenica, os actos e successos que mais devem utilisa-la e subministrar-lhe generosas lições de edificante instrucção. Esse elemento poderoso, em que o *drama* se funda, podendo ser encarado sob muitos e differentes aspectos, apresenta, porem, em todos elles o mesmo caracter de solidez e importancia; e bem que a *acção*, propriamente dita, possa e deva mesmo ser considerada em diversos pontos e relações distinctas, em nenhuma dellas produzira tão amplos resultados, como nas que tiveram por fim especial a representação dos movimentos apaixonados ou a descripção dos vicios ridiculos, que podem ser castigados com o riso, as ironias e os pungentes sarcasmos da jocosidade. Foi esta, sem duvida, a razão que levou os primeiros doutrinarios da materia, a dividir o drama em duas grandes generalisações ou especialidades—a *tragedia e a comedia.*—Mas, prescindindo de entrar na investigação deste ponto, que se prestaria mais a uma analyse propriamente didactica, ou a um exame sobre a theoria d'arte, do que a um rapido estudo de composição dramatica, entendemos, todavia, dever affirmar que, ou se attenda á pintura de paixões vehementes, desenvolvidas n'um viver mergulhado em terriveis desregramentos, paixões que sejam capazes de excitar a compaixão e o terror, quanto ás acções que as representam; ou se considerem imagens de acções ridiculas, de imperfeições e defeitos que mais podem excitar o riso do que aquelles profundos sentimentos; a natureza da composição dramatica, em qualquer uma destas duas hypotheses, pede uma base em que repouse, e essa base não he, não pode ser outra senão o elemento de *acção*. Ainda quando, fechando os olhos a antiga distincção da escola classica, e prescindindo de estudar as duas especialidades principaes, a *tragedia* e a *comedia*, como as estudaram e conceberam os theoristas Aristoteles, Horacio, Vida, Boileau, La Harpe, Lemercier, Blair e outros, quizessemos examinar o *drama*, como um genero novo, a parte destinado mais a reproducção dos factos moraes e de importancia puramente social, segundo pensam, entre outros, Villeman, nos seus estudos litterarios, os criticos Julio Janin, Gustavo Planche, Nisarde e Beuve; ainda assim,—dizemos nós—, essa composição a que nos referimos, não pode ser verdadeiramente comprehendida, senão a examinarmos em sua propria base a—*acção*—e não considerarmos esta como o seu principal e inextinguivel ponto de apoio. Mas, se a *acção* he a grande chave de um drama qualquer, se he ella que deve presidir a qualquer composição deste genero, se o que essencialmente a constitue, he esse mesmo elemento, sob que condições deve ser praticamente realisada na *arte*? Como poderemos e deveremos conceber essa palavra *acção*, introduzida quasi desde o principio na linguagem da litteratura dramatica, e de que modo figurara esse mesmo elemento na organisação material de uma obra de semelhante natureza? Quaes os consectarios legitimos que devem acompanhar esse principio fundamental do *drama*, na sua generalidade, e nas suas diversas manifestações particulares?

Eis o que podemos e queremos resolver, e para isso recorreremos ás idéas, que são geralmente recebidas pelos criticos e entendidos.

Sendo a acção o principio substancial, ou antes o fundamento primario e elementar de todo o drama, e constituindo ella de tal sorte a natureza de qualquer composição deste genero, que sem ella se não pode conceber a existencia de um poema ou escripto dramatico, he mister que no seu respectivo andamento, no seu movimento proprio e na maneira de encadea-la, certas condições se observem, tendentes a assegurar-lhe a precisa regularidade e perfeição. Um drama, representando uma acção, representa um facto, que, pertencendo a principio ao dominio da natureza e da realidade, passa depois a pertencer a esphera da arte, e fica sujeito á influencia da força inventiva e creadora da imaginação. Para que se harmonizem, pois, na concepção e na organisação material do drama essas duas condições, sem que uma venha a invadir e anniquilar a ou[tra] [illegible] preciso que, ao dar-lhes vida, [im]primindo-lhes [illegible] arte para taes fins suggere, se lhe con[illegible] as circumstancias que infallivelmente lhe per[illegible] que sejam ellas entre si perfeitamente ligadas, se não destruam as relações intimas que nella se [illegible] e que podem convir para produzir os melhores feitos scenicos. Ou se trate de um facto importa[nte] praticado por personagens de vulto na sociedad[e] cuja realisação importa o resultado de paixões [illegible] tes, consequencia de um viver desregrado e vici[oso] como são todos os factos de que se occupam a s[illegible] posições tragicas, propriamentes ditas [illegible] de uma acção menos ponderosa e interessante, m[as] reveladora de aberrações e instinctos ridiculos que devem ser expostos em linguagem popular e simples ao riso das turbas, á jocosidade de todos, que se observa praticamente nas chamadas *comedias*; ou se ponha em movimento uma dessas acções, que, sem se confundir com nenhuma daquellas, nem por isso contribue menos para a instrucção e regularidade dos costumes, porque he simplesmente moral, o que constitue na sua essencia o *drama moderno*; he fóra de duvida, que na pintura que dessas acções se tenha de fazer, por meio d'arte, se devem apanhar e reproduzir todas as condições inherentes á natureza e existencia dellas.

Ora, primeiro que tudo, nenhuma acção poderá excitar attenção, a não ser revestida de verdadeiro interesse; e esse interesse tanto se dá nos factos de uma ordem elevada, como n'outros de qualidade inferior, com tanto que pelo seu natural desenvolvimento e por suas consequencias, tenda a produzir moralidade e proveito. A primeira condição, portanto, para uma acção que tenha de fundamentar um *drama*, he o interesse; condição esta da qual não deve prescindir, na concepção de uma obra semelhante, todo aquelle que a houver de emprehender. Escolher, pois, d'entre muitos factos que se possam prestar a's fórmas do drama, aquelle que maior somma de interesse offerecer; estuda-lo, aprecia-lo na sua especialidade, examinar lhe a natureza, ou incidentes que se lhe unem, o caracter dos agentes que o produziram, desenhar em quadros de fiel exacção todas estas circumstancias, aprimora-los e exprimi-los convenientemente por meio de uma phrase adequada e bem cabida: eis, n'uma palavra, a primeira lei eminentemente razoavel que o escriptor dramatico deve cumprir, e a cuja restricta observancia devem convergir todos os esforços de sua imaginação e intelligencia. Os factos, porém, na ordem da natureza, concebidos sob todos os aspectos, porque podem ser considerados, como outras tantas manifestações da vida do homem e da sociedade, nunca se apresentam sós, inteiramente desacompanhados de circumstancias inherentes a' sua propria realisação; e fôra desconhecer a marcha usual e constante dos acontecimentos suppo-los ou imagina-los possiveis e realmente existentes sem a ligação necessaria de relações, que valham como seus essenciaes incidentes, proprios a fazer apparecer em toda a sua naturalidade o pensamento capital, que constitue o fundo principal da acção.

Esses accidentes que nascem do mesmo principio gerador da acção, que importam a sua continuação natural e razoavel, que se desenrolam como as condições sem as quaes aquella não pode ser concebida e menos manifestada, encadeam-se por uma connexão tão intensa e estreita, que, por mais que se pretenda separa-los, desuni-los, extrema-los, nem a razão se prestará a esse resultado, nem a critica, ao aprecia-los, poderá motivar a desharmonia delles. Desde o momento em que uma acção he praticada, ou he consummado um facto qualquer, a serie de circumstancias que lhe pertencem, por um laço indestructivel, apparece ao mesmo tempo com elle; e na ordem successiva das causas que produziram esse facto ou acção, no andamento progressivo a que elle se destina, essas circumstancias o vão acompanhando sempre, como outras tantas linhas, que, partindo de todos os pontos da circumsferencia, vão confundir-se e ligar-se no centro commum. Suppôr um facto que não tivesse *antecedentes* necessarios á sua execução e desenvolvimento, e que não possa ter igualmente *consequentes* immediatos e indispensaveis, he suppor, sem duvida, um impossivel sob a relação moral; assim como se não poderá dizer, e menos sustentar, que haja no catalogo dos phenomenos puramente physicos e materiaes um só que, derivando de causas especiaes, e tendendo a consequencias invariaveis, se offereça aos olhos do investigador philosopho totalmente destituido de accessorios naturaes que lhe digam respeito. Mas, se isto he uma evidente verdade, se se não póde contestar que as acções nascem, caminham e successivamente se desenvolvem com a existencia das circumstancias que lhe são connexas, porque he um principio que a intelligencia por si mesma nos revela, não he menos incontestavel que na *unidade* do facto ou acção principal he que está a unidade do pensamento que lhe deu origem; e nem se julgue que a agglomeração dos incidentes ou dos factos circumstanciaes e subsidiarios venha necessariamente prejudicar a' essa condição da *unidade*, ou romper-lhe a existencia complexa que a deve caracterisar desde o principio até o fim. De feito, uma acção não póde ser concebida sem que se conceba a realisação de todas aquellas circumstancias que lhe são inherentes, pois he esta a marcha regularmente seguida na sua execução pratica: sera' imperfeitamente comprehendida, se for considerada como uma occurrencia de momento, despida dos menores e dos mais ligeiros incidentes. Mas ninguem contestara' que, assim como a acção he inseparavel das circumstancias, assim tambem he distincta de todas ellas, de sorte que jamais se poderão confundir estas com aquella, ou imaginar que os diversos incidentes sejam outras tantas acções particulares. Ao contrario, essa mesma ligação dos accessorios de um facto, sem os quaes elle se não poderia conceber e menos representar; esse mesmo complexo de circumstancias concurrentes, como idéas parciaes, para a consummação do pensamento geral; esse mesmo tecido de condições accidentaes para produzir, como seu resultado, um facto, uma acção unica e distincta, são os elementos necessarios para constituir a verdadeira unidade dessa mesma acção ou facto, para faze-lo separar de qualquer outro, e imprimir-lhe uma consistencia propria. Tomemos um acontecimento qualquer, ainda aquelles que estão consignados nos annaes da historia contemporanea ou passada; examinemo-lo na sua base, no seu principio, nas suas legitimas consequencias, e debaixo de todas as relações imaginaveis; analysemo-lo na sua marcha, no seu gradual movimento, na sua direcção e desenvolver progressivo: acha-lo-hemos com todas as suas particulares circumstancias, com todos os accessorios que o compoem, com todos os incidentes que se lhe prendem; e acha-lo-hemos assim perfeitamente desenhado, porque foi assim que elle se realisou. Ao passo, porem, que esse exame nos mostrara' o acontecimento completo, acompanhado de todas as suas necessarias circumstancias, far-nos-ha ver a *unidade* desse mesmo acontecimento, que de nenhum modo se podera' confundir com outro, por mais analogo que seja, por mais que possam parecer identificados. Essa *unidade*, caracter indispensavel que se revela na existencia de qualquer facto ou successo, e o extrema e distingue essencialmente dos outros; essa *unidade*, resultado de harmonia das partes na confecção e organisação do *todo*, he tão saliente, quando se procura apreciar essas occurrencias naturaes, quer na vida do homem, em particular, quer na dos povos ou nações consideradas na sua successiva progressão, que, por mais que o espirito aspire confundir um facto com outro, assemelhando-os por todos os lados, sera' sempre forçado a distingui-los, marcando entre elles as differenças radicaes que os separam. Verdade he que não raras vezes entre factos profundamente separados, que a historia em suas vastas explanações nos põe ante os olhos, la' divisamos alguns que mais ou menos se harmonisam com outros, e que, por ventura, poderamos considerar inteiramente dependentes e subordinados; e especialmente na ordem daquelles que mais intima ligação teem com a situação social e politica em diversas epocas, e no meio de differentes nações, muitos figuram que se nos antolham como oriundos das mesmas causas, e tendentes a produzir identicos resultados: mas ainda ahi, cada um delles tem uma existencia propria, cada um se extrema por caracteres especiaes, cada um tem sua *unidade* a parte.

Assim que, todas as acções trazem comsigo incidentes que lhes são peculiares, sem os quaes não poderiam jamais conceber-se; esses incidentes ou accessorios concorrem para a realisação dellas; he desse complexo de circumstancias que, derivando as acções, deriva igualmente a *unidade* que lhes he inseparavel; de sorte que, nem as condições accidentaes podem encarar-se como factos independentes, nem mesmo, concorrendo para formar os factos de per si, rompem a unidade de cada um delles; antes desse mesmo tecido de unidades he que ella resulta.

(*Continuar-se-ha.*)

A. R. de Torres Bandeira.

BENEFICIO DO JOVEN PERNAMBUCANO.

Segundo vimos annunciado, vai a companhia *Robert e Deceaux* dar hoje um espectaculo, em beneficio do joven pernambucano, o Sr. Manoel Antonio Dutocq.

Não he de nossa intenção tecer um elogio a' esse artista insigne, com o fim de recommenda-lo a consideração do publico, não: seria isso escusado para com aquelle que tantas vezes tem sido entre nós admirado, e que, como todos sabem, foi victoriado em Paris, na grande capital, onde todas as celebridades do mundo vão receber a confirmação do baptismo, que lhes tem por ventura conferido um nome.

Se como artista, pois, o Sr. Dutocq, teve a fortuna de ser dotado desse talento que lhe tem conquistado a publica admiração, como homem teve tambem a felicidade de se ver ornado por qualidades que lhe devem grangear alguma cousa de melhor em nossa opinião, a protecção divina e a estima dos homens honestos.

Acolhido desde a infancia pela familia *Robert*, até hoje tem o Sr. Dutocq sabido respeitar e honrar a mão benefica que o tem protegido; e debaixo deste ponto de vista he elle o typo dessa gratidão, hoje tão rara no seculo do egoismo em que vivemos.

Nascido de uma pobre, mas santa mulher, sem outro arrimo no mundo, tem o Sr. Dutocq desempenhado para com ella todos os deveres de um verdadeiro filho — amando-a com ternura e com ella repartindo a protecção que recebe dos generosos estrangeiros que lhe servem de pai.

Quando aqui esteve a companhia *Robert* em 1852, concedeu um beneficio ao joven Dutocq. Quer-se saber que destino deu elle ao fructo desse beneficio? Juntou-o ao pequeno peculio que lhe havia proporcionado a liberalidade de seus protectores, e com elle comprou uma escrava, de que fez doação a sua velha mãi, ja então na impossibilidade de ganhar a vida, por enferma que era. Da Europa enviava-lhe elle por quasi todos os vapores um signal de sua lembrança e piedade filial.

Hoje outra vez a seu [illegible]ado, e cada vez mais dedicado, espera elle pelo re[su]ltado do beneficio que lhe [he] concedido, para que, ao partir de Pernambuco, deixe a infeliz mãi, hoje quasi privada da vista, mais um conforto que lhe al[livie] as amarguras da vida.

Perdoe-nos a modesti[a] do Sr. Dutocq o devassarmos e expormos assim ao publico essa pagina de sua vida intima. Acreditamos que o povo Pernambucano sabera' comprehender toda a belleza e santidade de seu comportamento, e que generoso, como he, não deixara de [illegible] esforços. *Elle não protegerá e honrará a um seu patricio menos do que o fez o estrangeiro*: e foi nessa convição que escrevemos as presentes linhas, que, quando para mais não seja, servirão ao menos como testemunho da estima e consideração em que temos o artista celebre, o homem grato, o filho extremo, n'uma palavra, o CONCIDADAO' que nos honra por suas virtudes e talento.

O Pernambucano.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Lendo no *Liberal Pernambucano* de 11 do corrente, um requerimento feito ao Exm. Sr. presidente da provincia, no qual se pede providencias sobre os negocios eleitoraes de Pao d'Alho, fazendo-se crer que o Sr. tenente coronel Luiz d'Albuquerque Maranhão pretende lançar mão de meios menos regulares, tendentes a constitui-lo potencia eleitoral; não podemos deixar de fazer ligeiras considerações sobre aquelle requerimento em defeza do Sr. tenente coronel.

Ao aleivoso, e maldizente nada he mais facil do que fazer arguições, mas nada lhe he tão difficil como dar a prova dellas. Assim, por exemplo, assevera-se naquelle requerimento, que se preparam as farças ridiculas e immoraes em bem de interesses eleitoraes, e que o Sr. tenente coronel Maranhão pretende subjugar os homens e as *cousas* de maneira a encaminha-los ao seu desideratum. Quaes são essas farças? No mundo da subjectividade do Sr. tenente coronel, quem he o audacioso que se atreve em boa razão a adevinhar-lhe os intentos? Qual he o acto deste Sr. que autorisa semelhante aleivosia! Cidadão respeitavel a todos os titulos o Sr. tenente coronel tem em Pão d'Alho, e tera, aquella importancia, que lhe vem do merecimento irrecusavel; e que não poderá ser deturpada pela declamação fofa de *compressão de homens, e de cousas*, farça tanto mais grosseira e ridicula quanto se sabe que em Pao d'Alho os homens da opposição estão em sensibilissima minoria, e que os recursos das decisões das mesas de qualificação ainda são permittidos por lei. Sirva isto de protesto as insinuações *do autor do requerimento ou da creadução do Liberal.*

Epaminondas.

Recife 13 de agosto de 1856.

Srs. redactores.—Para juizes de paz da freguezia de S. José do Recife, temos a satisfação de offerecer á consideração dos Srs. volantes os seguintes nomes:

Os Srs.:

1.º Manoel José Teixeira Bastos.
2.º João José de Moraes.
3.º Eduardo F. Banks.
4.º Manoel Ferreira Acciole.

Escrever as maneiras graves, *sem impostura*, porte sizudo e honesto, e outras nobres qualidades que sobresahem em cada uma das pessoas que acima indicamos como dignas de merecer os sufragios dos nossos comparochianos, seria repetir o que todos sabem, o de que todos teem a mais firme convicção, indo sobre isto ferir a bem reconhecida modestia de todos elles: a escolha, pois, dos Srs. Acciole, Banks, Moraes e Bastos, para juizes de paz, he sem contestação a melhor, *a mais digna* dos habitantes da freguezia de S. José do Recife.

M. F. de M.

Senhores redactores. — Tendo de dar o meu voto no dia 7 de setembro, para vereadores e juizes de paz da cidade da Victoria, e sendo eu apreciador do merito, não posso deixar de votar nos senhores seguintes:

Para vereadores.

Dr. João Francisco Coelho Bitancourt.
Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.
Tenente-coronel Francisco de Barros Correia de Queiroz.
Capitão José Thomaz Gonçalves do Rosario.
Capitão Antonio Delfino Alves Correia.
Tenente Miguel dos Anjos Alvares dos Prazeres.
Capitão Gervazio Eugenio Simões.
Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello.
Capitão Zacarias Rodrigues de Souza.

Juizes de paz.

Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão.
José Marcellino de Mello.
Antonio José Alvares.
Alexandre José de Hollanda Cavalcanti.

Um votante.

Variedade.

BURMAH AND THE BURMESE,

por Kenneth Mackensie, autor das—Cartas sobre o Egypto e a Ethiopia.

Um dos livros mais conscienciosamente escriptos sobre as nações indianas, não sujeitas a Inglaterra he, certamente, o do Sr. Kenneth Mackensie sobre o imperio birmano. Elle compulsou com cuidado as obras publicadas no proprio paiz, e fez numerosas indagações nas relações dos viajantes celebres. N'um breve prologo, o autor encara a questão politica, e desenvolve os meios que, em seu pensar, devem ser empregados pelo governo inglez para segurar sua dominação nessas regiões da Asia. Esse livro divide-se em duas partes: uma, intitulada —Descripção do imperio dos Birmans e sua civilisação,—e a segunda,—Historia politica e religiosa dos Birmans.

Na primeira parte de sua obra, o Sr. Mackensie estende-se sobre a posição geographica deste imperio, o qual antes das guerras de 1824, 1825 e 1826 era comprehendido entre 9 e 27 graos de latitude norte, entretanto que, hoje, seus limites são de 16 a 27º de latitude e de 93 a 99º de longitude este, comprehendendo 194,000 milhas quadradas e uma população de 4 milhões de habitantes. O clima deste imperio tão extenso he muito variado, mas elle não he em parte alguma insalubre, e assemelha-se ao clima do Indostão; he parte plano e parte coberto de montanhas, que se prolongam gradualmente até a grande cordilheira do Himalaya; quasi todos os litoraes são cobertos de cidades florescentes, habitadas por uma população industriosa e commerciante; porem o interior ainda he pouco conhecido, e muitos pontos ficam marcados em branco nos mappas; assim o territorio das tribus da Haga, dos Murroos e toda a parte norte ainda estão inexplorados, e encerram florestas virgens e terras onde os europeus ainda não pozeram os pés.

Dos desfiladeiros destas desconhecidas montanhas sahe o rio sagrado Irawadi, que tira o seu nome do elephante de Idra. As nascentes não são indicadas em carta nenhuma; mas, segundo a opinião do tenente Wilcox, ellas não devem ser afastadas das do Burampooter ou Brahmapootra. O Jeruadi tem um curso conhecido de 1,200 milhas até o mar; elle atravessa todo o imperio, e vai lançar-se no golpho de Martaban, no reino de Pegu. As principaes cidades banhadas por este rio, cujo declive he de cerca de 1,300 pés, são Manchee e Bamboo, perto das quaes se encontram as famosas fontes de *oleo de petroleo*, que alimentam todo o imperio. Os outros rios principaes são o Dallah, o Chinabueckeer, o Saluem, o Ryan-Duayn e o Setang.

O Sr. Machensie tirou da excellente obra do Dr. Wallich as minuciosidades seguintes sobre a natureza do solo do imperio dos Birmans: « Este paiz produz cerca de dezeseis mil sortes de arvores e de plantas; ahi os mineraes abundam; quasi todos os rios entre Bamboo e a fronteira da China correm ouro; os arredores de Laoos sobretudo contém minas de prata e de pedras preciosas; em Kyat-pyen, as esmeraldas são raras, os diamantes pequenos e os rubis se encontram em grande quantidade: a par destas riquezas, o solo produz ambar, ferro, estanho e chumbo. Mas a civilisação ainda não veio trazer os recursos de seu genio para aproveitar largamente dos productos deste solo favorecido.

Os animaes domesticos dos Birmans são: o boi, o bufalo, o cavallo e o elephante. Elles sabem domesticar os bufalos e os domar aos trabalhos do campo; o cavallo he de pequeno tamanho, e assemelha-se muito as ponias do Canada'; o elephante, o apis do buddhismo, segundo o senhor de Sancigny, he a cavalgadura de luxo dos soberanos e dos personagens importantes; só na provincia de Laoos he que elle serve de besta de carga. Os animaes selvagens são raros nessas immensas florestas: a caça tambem abunda, e o caçador acha com abundancia faisões, perdizes, cabras montezes e lebres.»

As nações que compõe o imperio dos Birmans são numerosas, e todas teem um typo especial e particular: são primeiro as populações do Pegu, chamadas no paiz *Talains*, mas cujo nome verdadeiro he *Mans* ou *Mons*, e cuja linguagem he um dialecto puro derivado do chinez, tendo por base o alphabeto de *Pali* e uma antiguidade incontestavel; os *Karians*, habitantes das planicies e da provincia de *Bassein*; os *Maramas* que nunca descem das altas montanhas que elles habitam e cuja origem he celeste segundo uma tradição em todos os pontos igual a dos Incas do Perú. Todos esses povos se confundem entre si na opinião dos estrangeiros, e formam o grande imperio dos Birmans, o qual, na opinião do coronel Symes, he chamado a' grandes destinos. Nós extrahimos de sua excellente obra as linhas seguintes:

« O commercio, entre os Birmans, adquire cada dia importancia e desenvolve as luzes: as castas não são separadas como nas outras partes da India, e todas as pessoas de talento são admittidas a concorrer para o bem estar e progressos do paiz. Os Birmans ainda estão pouco esclarecidos sobre certos pontos de moral, de religião ou de philosophia, todavia elles podem ser contemplados na classe dos povos civilisados; suas leis são sabias, sua policia excellente suas maneiras affaveis, hospitaleiras e cordiaes. Antigamente elles eram exclusivos em seus usos, e repelliam energicamente os melhoramentos; hoje elles adoptam todas as reformas uteis, estudam as linguas estrangeiras, e investigam na litteratura europea sabios ensinos, dos quaes elles approveitam para melhorar sua legislação.»

O senhor Mackensie estende-se ao depois sobre a organização politica, administrativa e financeira do imperio dos Birmans; elle esboça a grandes traços o poder despotico dos principes do imperio; elle faz um resumo imparcial das leis civis e militares, dos vicios da legislação, e nos dá uma estatistica minuciosa dos rendimentos e dos recursos deste paiz.

N'um capitulo especial sobre as leis do imperio, o autor cita como principaes regras judiciarias as que contem o Sawe-men, o Wan-da-na, o Damassalatha, o Damasat e o Damalhat.

Os Birmans não entretem exercito regular. Em caso de guerra, a administração municipal da capital, ou Lut-d'hau, e as das provincias ou *ion*, são obrigadas a fornecer o contingente de homens pedido pelo governo, [illegible] que são incapazes de servir e são [illegible]tante ricos, [illegible] obrigados substituir seu serviço effectivo por uma somma de dinheiro proporcionada a sua fortuna, a qual he destinada, segundo a lei, a equipar um certo numero de homens, mas que na realidade, he apenas sufficiente para a compra e concerto das armas fornecidas polo governo. Os regulamentos são mui severos sobre as isenções do serviço; todo homem de dezeseis a sessenta annos he obrigado a apresentar-se debaixo das bandeiras ao primeiro reclamo, e as autoridades militares preferem os homens casados, porque sua mulher, seus filhos e sua familia servem de refens e garantia em caso de infracção á disciplina, de máo comportamento ou negligencia no serviço. Ao primeiro chamamento, cada homem apresenta-se em um lugar indicado, todo armado, tendo, em seu sacco provisão de polvora e sobre as costas uma cobertura de lã, contendo uma marmita e uma provisão de arroz, sal e peixe secco.

Os soldados em campanha cortam o cabello e pintam no corpo uma multidão de figuras de elephantes, tigres e animaes ferozes, nas posturas as mais burlescas; suas armas são sabres de dous gumes, lanças, arcos, frechas e maxadinhas, elles quasi que não teem armas de fogo; mas em todas as campanhas, as tropas indigenas são sustentadas e defendidas por um corpo de artilharia ligeira, que se recruta entre os europeus descendentes dos Portuguezes chegados ao paiz, ha quasi dous seculos.

A polvora he mal preparada e de ruim qualidade, apezar disto, esta artilharia tem feito grandes serviços, e he considerada como uma das grandes forças exercito do birmano.

Em tempo de guerra, o rei está sempre montado em um elephante branco, animal excessivamente raro, a respeito do qual o senhor Hakluyt, o primeiro inglez que entrara no imperio, se expressa assim: o rei dos Birmans possue quatro elephantes brancos, e elle he o unico monarcha que os tem em suas cavallariças: o que lhe dá o direito de se chamar o soberano dos elephantes brancos. Quando um destes curiosos animaes chega ao palacio, todos os habitantes são admittidos a vir vizita-lo mediante uma retribuição de meio ducado por cada pessoa. Cada elephante he posto em uma casa, cujas paredes são douradas; seu coche, sua manjadoura, e todos os seus utencilios, são de ouro massiço. Quando elle vai banhar-se, oito homens trazem em cima delle um docel de seda branca com franja de ouro; outros o precedem tangendo tambores e differentes instrumentos de musica.

No reinado de Men-ta-ra-gyée, em 1805, o primeiro elephante branco foi apanhado em Loefa, nas florestas do Pego. Quando se derramou esta noticia foi uma grande alegria em todo o imperio. Os maiores dignitarios foram enviados a seu encontro; edificou-se na capital um soberbo palacio para o receber, e um pessoal numeroso para o servir. Sendo o paiz infestado de mosquitos, o rei mandou fazer, para este curioso animal, um mosquiteiro de seda enriquecido de pedrarias, e nomeou uma guarda, composta dos maiores senhores da corte, para vigiar que por nenhuma abertura penetrassem os insectos.

Tres grandes chalupas douradas foram reunidas em uma só para o transporte, sirgadas por muitos barcos embandeirados, e manobrados pelos melhores remeiros. O rei e toda sua familia vieram ao encontro deste elephante, depois de haver ordenado na capital festas e festins publicos que duraram tres dias.

Os mais altos dignitarios offereceram ao feliz animal presentes da maior riqueza; um delles o presenteou com um vaso de ouro massico do pezo de 480 onças.

Uma lei do paiz prohibe dizer-se que o rei he morto; na presença de seus subditos elle está em viagem ou desappareceu; esta lei se estende aos elephantes brancos, e as penas as mais severas são decretadas contra aquelles que ouzam fallar de sua morte. O primeiro desses animaes, de que fallamos morreu em 1806: como era femea, suas exequias se fizeram segundo a etiqueta observada para com a rainha. O corpo foi posto sobre uma fogueira de madeira de sassafraz, de sandalo, e outras especies aromaticas, depois [co]berto de perfumes. O fogo foi entretido durante tres dias, findos os quaes os principaes mandarins vieram recolher as cinzas e os ossos do elephante, os quaes pozeram em uma boceta de ouro massiço, que foi conduzida com grande ceremonia para o cemiterio real. Se o animal he macho, tem jus as honras reservadas ao enterramento do rei.

O Sr. Mackensie fez grandes investigações sobre a origem da nação birmana, a qual, como todas as daquella parte da Asia, se perde na escuridade dos tempos. Elle estudou todos os autores que tratam deste assumpto, e cita nos Sangermano, que he um dos mais importantes traductores dos antigos livros sagrados dos Birmans.

« A crença geral deste povo he que ha cinco especies de atomos creadores. A primeira he um fluido subtil, que não pode ser apreciado senão pelos genios superiores chamados *nats*; a segunda pode ser comparada as moleculas que dansam, em um bello dia, n'um raio solar; a terceira especie provem da respiração dos seres animados e das nevoas da terra; a quarta he formada da essencia da crusta terraquea sobre a qual os homens vivem; e a quinta não he senão o residuo do po'calhado das folhas da palmeira.

Esses atomos são proporcionados entre si deste modo: 36 da primeira especie formam um da segunda; 36 da segunda formam 1 da terceira, e assim por diante.»

Mas eis a deducção a mais curiosa: « 7 atomos da

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

quinta e ultima especie são iguaes em grandeza a cabeça de um piôlho; 7 dessas cabeças igualam a um grão de arroz; 7 grãos de arroz formam uma pollegada; 12 pollegadas um palmo, e 2 palmos um covado; 7 covados são um *tas*; 20 *tas*, 1 *ussaba*; 80 *ussabas* 1 *gaut*, e 4 *gauts* 1 *juzena*. Finalmente 1 *juzena* representa 6 leguas birmanas ou 28,000 covados.

« O mundo, chamado *Logha*, que significa destruição e reproducção, divide-se em tres partes; a do alto, morada dos *nats*, a do meio, onde vivem os homens, e a de baixo, lugar de punição. A terra, segundo os Birmans, não he espherica, mas uma planicie circular mais elevada no centro. A morada dos homens he cercada de uma impenetravel barreira de montanhas chamada *Zacchiacala*, de 82,000 *juzenas* acima do nivel do mar, e de outro tanto em suas profundezas. O diametro he de 1,203,400 juzenas; a sua circumferencia, tres vezes o diametro, e a profundidade 240,000. A metade superior desta profundidade he de pó, e a outra metade uma pedra dura chamada *sibapatavi*. Esta enorme massa de pó e de pedras he sustentada por um volume d'agua duplo, abaixo do qual se acha um volume ainda dobrado de ar, e depois o vacuo. Segundo a crença desses povos, além da terra onde vivem os homens, existem 10,100,000 outras que se tocam cada uma por tres pontos, formando entre si espaços equilateraes, mas cheias d'aguas glaciaes, porquanto ellas não estão sujeitas a' quente influencia do sol. A profundidade desses 10,100,000 espaços triangulares he de 84,000 *juzenas* e cada um de seus lados de 3,000.

« No centro da parte do meio do mundo esta' uma montanha chamada *Miemmo*, que se eleva a 84,000 *juzenas* acima do nivel do mar. O pico tem um diametro de 48,000 *juzenas* e uma circumferencia tres vezes maior. Tres enormes rubis, collocados sobre a grande pedra *sibapatavi*, sustentam todas essas massas; os quatro lados da montanha são de prata, crystal, ouro e rubis. O *Miemmo* he cercado de sete cadeias de montanhas, d'onde correm sette rios, chamados *Sida*, que no dialecto de Arakan, significa mar.

« Nos quatro pontos cardeaes do *Miemmo*, no meio de um immenso mar, estão as quatro ilhas onde vive o genero humano, uma de figura de meia lua, outra redonda, a terceira quadrada e a quarta da fórma de um rhombo.

« Na quarta dessas ilhas, em face do lado rubi do *Miemmo*, estão os reinos dos Birmans, de Sião, da China e de Ceylão. Ha, além destas ilhas mais 2,000 ilhotas, d'onde vieram os europeus; o mar he povoado de monstros horriveis, que embaraçam penetrar nas outras tres grandes ilhas, que estão quasi inteiras cobertas d'agua. »

Todavia, hoje os Birmans teem modificado um pouco suas idéas geographicas; elles consideram com mais respeito as ilhas d'onde descendem os europeus, e elles chegaram a chamar a Inglaterra *Pyeegye* ou grande reino.

Os Birmans crêem os seres vivos e existentes no mundo divididos em tres classes: *Chama*, ou seres regeneradores; *Rupa*, seres corporaes, mas não geradores; e *Arupa*, ou espiritos. Essas tres classes se subdividem em trinta e uma especies. *Chama* contém onze, sete felizes e quatro desgraçadas; n'uma das primeiras esta' o homem, e nas outras os *nats* superiores aos homens. As quatro desgraçadas comprehendem os seres punidos por suas faltas por um tempo limitado, chamados *apes*. *Rupa* se subdivide em dezeseis especies, e *Arupa* em quatro.

A doutrina da metempsycose, ou transmigração das almas, he adoptada pelos Birmans; mas ella differe do systema dos Indus e de Pythagoras. Elles sustentam que a alma e o corpo perecem juntamente, e que uma outra alma e um outro corpo são formados dos primeiros fragmentos, segundo as boas ou mas acções precedentes. Todas as essencias se melhoram insencivelmente, e tornam-se *nats*, *rupas* e *arupas* até que ellas attinjam a bemaventurança eterna de *nieban*.

A vida humana, segundo os Birmans, varia de duração conforme as epocas. Algumas vezes a media he de dez annos; depois quando as virtudes teem purificado a humanidade, ella pode estender-se a um *assenchié*, medida cujo valor, segundo Sangermano, he o seguinte: « se chuvia constantemente durante tres annos sobre a superficie inteira da terra, que tem de diametro 1,203,430 *jussenas*, a quantidade de gottas de chuva cahida equivalia a um *assenchie*. »

Fallamos de quatro especies de punições, eis em que ellas consistem: mudança de homem em animal; *preitta*, estado de dor cruel experimentada no Tartaro, segundo a religião grega; *assuriché*, augmento desta negra melancolia, e *niria* o inferno dos Birmans. A transformação em animal he reservada a aquelles que espesinham toda a moderação, que maldizem do seu proximo, e proferem discursos irreligiosos. No segundo grao de punição, os culpados não podem comer senão objectos fetidos; elles são condemnados a errar nas florestas sombrias, nas cisternas e nos tumulos; elles soffrem fome, sede e so teem por bebida o sangue que elles tiram de seu corpo com pontas aceiradas e agudas. O *preitta* he reservado sobretudo aos máos sacerdotes e aquelles que adulteram o sentido da religião de Boudha. *Assurichie* he o augmento de todos esses tormentos, e a partilha dos suicidas e dos assassinos. *Niria*, o inferno dos Birmans, esta' collocado no centro da grande pedra *Sibapatavi*, ahi os culpados soffrem todas as torturas do gelo e do fogo, e estão expostos a' raiva insaciavel dos demonios vingadores. Nenhum deses castigos he eterno; no fim do tempo da provação, o ser regenerado entra no corpo de um insecto, e he novamente admittido a percorrer todos os graos que separam o infinito pequeno da bemaventurança e perfeita essencia do *nieban*.

(*Continuar-se-ha*

Publicações a pedido.

Illm. e Exm. Sr.—Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, segundo escripturario da 1.ª secção da contadoria da thesouraria provincial, achando-se, por virtude de licença do governo, em serviço de escripturação e contabilidade no escriptorio da companhia da estrada de ferro, e preferindo continuar no mesmo escriptorio, onde seus serviços são acceitos, e servir na referida thesouraria, vem respeitosamente requerer a V. Exc. exoneração daquelle emprego.

E da opportunidade que ao sup[plicante] proporciona a solemnidade da occasião, p[ede] [a] V. Exc. que elle se prevaleça para fazer chegar ao conhecimento do probo e illustrado inspector da thesouraria, seu digno chefe, os sentimentos de alta estima e distincta consideração, que mui respeitosamente lhe tributa.

Nestes termos: pede a V. Exc. a effectividade da exoneração requerida.

Recife 31 de julho de 1856.—E R. M.—
Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque.

DUAS PALAVRAS SOBRE A ADMINISTRAÇAO' DA PROPRIEDADE DO ENGENHO APIPUCOS.

Era uma vergonha ver-se o deleixo em que se achava outr'ora esta administração que ha mais de 7 annos não se fazia o dividendo das posses, deleixo este devido a falta de um chefe activo e zeloso que cuidasse nos interesses dos herdeiros menores, como se fossem de seus proprios filhos, porem felizmente o ex-chefe dessa administração succumbio, e acha-se nomeado para substitui-lo o Illm. Sr. Dr. Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti, magistrado conspicuo a quem depositamos muita confiança pela honradez do que he caracterisado, e firmados nestes principios inabalaveis, esperamos que reveja os livros desta administração com a maior sindicancia possivel, para ver o estado em que deixou o antecessor de S. S. essa administração sem se importar no dividendo das posses de cada um, nem na paga das mesmas, o que tem sido muito prejudicial a mór parte dos herdeiros.

Com estas poucas linhas não he de nossa intenção offender ao antecessor do Illm. Sr. Dr. Alvaro, sim fazer chegar ao seu conhecimento o estado de esquecimento em que se acham semelhantes propriedades,
Um dos herdeiros.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 27 1/4 60 e 90 d/v.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 360 rs. por f.
« Lisboa, 100 por 1...
« Rio de Janeiro, ... por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 por % de premio.
« « da estrada de ferro — 50 por 0/0 de premio sobre a entrada.
Disconto de lettras, de 7 a 9 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas.	. . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	. . . .	16$000
» » 6$400 novas	. . . .	16$000
» » 4$000	. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . . .	2$000
Pesos columnarios	. . . .	2$000
» mexicanos	. . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12	177:427$103
Idem do dia 13.	9:498$693
	186:925$796

Descarregam hoje 14 de agosto.
Brigue inglez—*Britania*—mercadorias.
Barca ingleza—*Eugenie*—bacalhão.
Patacho inglez—*Blonde*—peças de ferro e madeira.
Brigue francez—*Alma*—mercadorias.
Brigue hanoveriano—*Miranda*—mercadorias.
Hiate brasileiro — *Correio do Norte* — generos do paiz.

IMPORTAÇAO.

Brigue inglez « Britania, » vindo de Liverpool, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:
2 saccos amostras; a diversos.
50 barris manteiga, 2 fardos panno para saccos, 8 caixas fazendas de algodão; a Augusto Cesar de Abreu.
3 fardos estopa, 4 ditos fazendas; a H. Gibson.
52 taixas de ferro; a Rosas Braga.
1 caixa um piano forte; a J. J. Amorim.
69 fardos fazendas de algodão; a Adamson Howie & C.
8 caixas seda, 1 dita ganga; a Schafeitlin & Companhia.
3 ditas fazendas de algodão; a J. Keller & Companhia.
25 barris manteiga; a James Crabtree & Companhia.
8 caixas chá, 24 fardos fazendas de algodão; a N. O. Bieber & C.
12 caixas linhas, 9 ditas e 1 fardo fazendas de algodão, 50 barris manteiga; a Barroca & Castro.
25 ditos dita; a Southall Mellor.
2 ditos vinho, 25 toneladas carvão de pedra; a ordem.
18 ditas, 11 quintaes, 16 libras de ferro; a D. W. Bowman.
2 caixas chapéos de sol; a H. Brunn & Companhia.
2 ditas fazendas de algodão; a Rostron Rooker & Companhia.
12 ancoras e 3 correntes de ferro, 1 caixa bicos de algodão; a E. H. Wyatt.
5 toneladas e 9 quintaes de folhas de ferro, 1 tonelada e 14 quintaes de arcos de ferro, 24 feixes pas de ferro, 10 caixas e 184 fardos fazendas de algodão, 2 caixas objectos de escriptorio; a James Halliday.
5 caixas lenços de seda, 6 fardos fazendas, 100 barris manteiga, 97 gigos, 7 barricas e 1 cesto louça; a Mc. Calmont & C.

Barca brasileira « Mathilde » vinda do Rio Grande do Sul, consignada a Manoel Alves Guerra, manifestou o seguinte:
11,300 arrobas de carne secca, 40 couros seccos; ao consignatario.

Barca ingleza « Eugenie, » vinda de Terra Nova, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:
2,560 barricas bacalhá'o; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12	14:923$828
Idem do dia 13	368$169
	15:291$997

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12	547$102
Idem do dia 13.	21$301
	568$403

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 13 DE AGOSTO DE 1856.

Porto—Brigue portuguez «Trovador», diversos carregadores, 294 saccos assucar mascavado, 3 barricas e 2 meias dito branco.

Exportacao.

Aracaty, patacho brasileiro «Santa Cruz», de 101 3/4 toneladas, conduzio o seguinte: — 570 volumes generos estrangeiros, 4 saccas café, 200 caixinhas charutos, 2 barris aguardente, 4 barricas biscoito, 2 ditas e 15 1/2 ditas assucar, 2 saccas arroz, 1 barril mel, 2 rolos fumo, 2 rebolos, 1 barrica quartinhas, 2 ditas bolacha, 1 caixa rapé, 3 quartolas vinagre, 60 barris polvora, 1 caixa differentes objectos, 2 barris vinho.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 12	12:532$678
Idem do dia 13.	310$071
	12:842$749

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12	18:359$275
Idem do dia 13	2:624$221
	20:983$496

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Aracaty pelo Assu'—24 dias, hiate brasileiro «Correio do Norte», de 37 toneladas, mestre João Antonio da Silveira, equipagem 5, carga sal e mais generos; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Passageiros, Antonio Fernandes Thomé, Manoel de Sá Leitão. Pertence ao porto de Pernambuco.

Arribou a este porto por máo tempo—Brigue brasileiro «Hercules», capitão João Ferreira Pinto, tendo sahido em 8 do corrente mez. Fundeou no lameirão.

Buenos-Ayres—21 dias, brigue dinamarquez «Corriere», de 131 toneladas, capitão P. A. Peters n, equipagem 1.., carga 3 toneladas de arêa; a ...morim Irmãos. Pertence ao porto de Apendra ...

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em comprimento da lei, manda por a concurso o lugar vago de segundo escripturario da contadoria mesma thesouraria, o qual tera' lugar no dia 15 setembro proximo futuro; devendo os pretendentes serem examinados na grammatica da lingua nacional; escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade a reducção de moedas, pesos e medidas; ao calculo de descontos e juros simples e compostos; sendo preferidos os que tiverem boa letra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos na mesma thesouraria com certidão, em que provem serem maiores de 20 annos.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de agosto de 1856.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se hade arrematar a quem por menos fizer e obra do rebaixamento da ladeira do 26· lanço da estrada da Victoria, avaliada em 2:760$.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

A arrematação sera' feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de agosto de 1856. — O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O rebaixamento da ladeira do dito lanço será feito de conformidade com os perfis e orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 2:760$.

2.ª O arrematante começara' o trabalho no prazo de 30 dias e concluira' no de quatro mezes, contados na forma do regulamento.

3.ª O pagamento sera' feito em duas prestações iguaes, sendo uma quando houver sido feito metade dos trabalhos, e a outra no fim das obras.

4.ª Para tudo o mais que não vai determinado nas presentes clausulas e no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

CORREIO GERAL.

A mala que tem de conduzir o patacho brasileiro «Bom Jesus», com destino ao Rio de Janeiro, fecha-se no dia 15 do corrente ao meio dia.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, tem de comprar o seguinte:

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal.

20 duzias de taboas de louro para assoalho, 6 costados de pa'o d'oleo.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 16 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 8 de agosto de 1856—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Antonio Gomes Leal*, tenente-coronel vogal, servindo de secretario.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que nos dias 14, 19 e 21 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, no largo do Paraizo, irão à praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até 30 de junho do anno proximo futuro:

Bairro do Recife.

Rua da Cadeia n. 30, rua da Senzala Nova ns. 25, 26 e 30, rua da Lapa n. 5, rua dos Burgos n. 11, rua do Azeite de Peixe n. 1, rua do Pilar n. 73.

Bairro de Santo Antonio.

Rua Direita ns. 5 e 7, travessa do Carcereiro ns. 11 e 13, Padre Floriano ns. 13 e 63.

Bairro da Boa-Vista.

Rua da Alegria n. 5.

Os pretendentes dirijam-se ao lugar e hora aprazados, acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes. Adverte-se, porem, aos inquilinos, que não estiverem em dia, que não serão recebidos os seus lances, sem que tenham saldado os seus debitos.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 11 de agosto de 1856.—O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

— Pela delegacia do segundo districto do termo do Recife se faz publico, que foi apprehendido um moleque de nome Torquato, o qual diz ser do Sr. Adriano, morador na rua do Queimado. O seu senhor compareça munido com documentos para lhe ser entregue. Delegacia do segundo districto do termo do Recife 10 de agosto de 1856.—O delegado, João Francisco Xavier Paes Barreto.

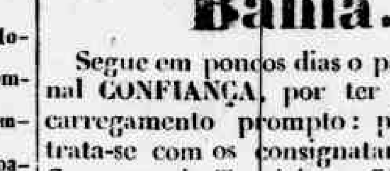
Avisos Maritimos.

— Para o Porto seguirá directamente e com brevidade o brigue «Trovador»; para carga ou passageiros, trata-se com Barroca & Castro, ou com o capitão na praça.

Bahia.

Segue em poucos dias o patacho nacional CONFIANÇA, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

Companhia Franco-Americana de Vapores Francezes.



Esperaise no dia 18 do corrente o vapor francez *Lyonnais*, capitão Devaulx, vindo do Rio de Janeiro, que seguira' para o Havre com escala por Teneriff, Madeira e Lisboa: para frete e passageiros na casa de L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

Para a Bahia

A garopeira Livração sahe impreterivelmente até o dia 14 do corrente; só pode receber alguma carga miuda: os pretendentes entendam-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 19 deste mez espera-se do sul o vapor TAMAR, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

N. B.—Os embrulhos que pretenderem mandar para Southampton, deverão estar na agencia 2 horas antes de se fecharem as malas, e depois desta hora não se recebera volume algum.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor S. *Salvador* commandante o primeiro tenente Santa Barbara, espera-se dos portos do norte em seguimento para os do sul nos dias 16 e 17 do corrente: agencia rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

THEATRO DE Santa Isabel.

OITAVA REPRESENTAÇÃO
DOS GRANDES E BRILHANTES SOIRÉES
da companhia
ROBERTO E DEVEAUX.
HOJE
Quinta-feira 14 de agosto de 1856.
BENEFICIO DO
Jove Pernambucano.

Vai a scena o divertimento annunciado em beneficio do JOVEN PERNAMBUCANO, cujo divertimento deveria ser no dia 15, como foi annunciado, porém em consequencia do máo tempo, foi transferido, e tem lugar hoje impreterivelmente. O resto dos bilhetes estão a venda no theatro.

Leilões.

— Os administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, tem de vender em leilão, por autorisação do juizo do commercio, logo que ultimadas as respectivas avaliações, as seguintes propriedades, pertencentes a dita massa, a saber: nesta cidade, um predio de quatro andares, sito na rua do Vigario n. 13, um dito de tres andares, rua do Livramento n. 36, um dito de dous andares, na rua da Penha n. 6, um dito na rua Augusta n. 2, um dito na travessa dos Martyrios n. 1, um dito na rua do Alecrim n. 1, dous ditos na travessa do Marisco n. 14 e 26, um dito na rua do Mondego n. 7, um dito na rua do Amorim n. 15; na Casa Forte, os seguintes: 1 sitio na estrada do Cordeiro (Chacon), da Casa Forte Santa Anna, n. 41; Campina ns. 6, 7, 8, 10, 12, 34 e 35, duas casas no caminho do Poço, duas ditas na Casa Forte n. 5, seis ditas na Campina, e um terreno na Casa Forte: convida-se, portanto, aos pretendentes o exame previo dos mencionados predios.

— O agente Borja fara' leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de um grande e variado sortimento de obras de marcineria novas e usadas, bem como mobilias de jacaranda' e de amarello completas, guarda roupas, secretarias, estantes para livros, commodas, marquezas, consolos, cadeiras, mesas de jantar, aparadores, lavatorios, etc., diversas obras de ouro e prata, relogios de ouro e prata para algibeira, vasos e calungas de porcelana para enfeites de sala, quinquilharias francezas modernissimas, apparelhos de porcellana para almoço e jantar, vidros para serviço de mesa, candelabros, lanternas de vidro, candeeiros, espelhos dourados, de parede, optimos quadros com estampas, etc., um arreio completo de dous cavallos para carro e outros muitos objectos, os quaes se acharão patentes no mesmo armazem ao exame dos senhores pretendentes: quinta-feira 14 do corrente as 11 horas da manhãa, e ao meio dia em ponto ira' tambem a leilão um optimo terreno de 30 palmos de frente e 100 de fundo, sito na Soledade na rua Real.

— O agente Vieira da Silva faz leilão, sabbado, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem na rua da Madre de Deos n. 32, de diversas obras da marcineria novas e usadas, um rico piano forte, de meio uso, uma balança romana de 2,500 libras, e diversas obras de ouro e prata, relogio de ouro e prata, e mais objectos que se acharão presentes.

— O agente Borja em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fara' leilão de diversos escravos de ambos os sexos, moços e de meia idade, entre os quaes ha uma excellente mulata de bonita figura, bastante moça, optima costureira e engommadeira, os quaes se acharão expostos no referido armazem, sabbado, 16 do corrente, as 11 horas da manhãa, dia em que tera' lugar o leilão.

Avisos Diversos.

—O Sr. Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha, dirija-se a esta typographia, a negocio de seu interesse.

—O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, tendo sido demittido do lugar de commissario vaccinador desta provincia por decreto de 26 de julho findo, vaccinara' gratuitamente aquellas pessoas que nos sabbados de cada semana comparecerem na casa de sua residencia, na rua Nova n. 14, das 7 a's 9 horas da manhãa.

BILHETES DE LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

José E. A. Silva, recebendo em 3 do presente pelo vapor «Paraná» os seus bilhetes da 19 loteria do Estado Sanitario da Côrte, cuja extracção tera lugar em 5 do corrente no Rio de Janeiro; as listas devem vir pelo vapor francez «Lyonais», que chegara' até o dia 18 deste mez; acham-se expostos a' venda na rua do Crespo, loja n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.

Sociedade Noologica.

Sao convidados os Srs. socios para uma reunião extraordinaria, hoje, a's 4 horas da tarde, no aterro da Boa-Vista n. 6, terceiro andar, afim de se tratar de negocio de muita importancia e urgencia.—O primeiro secretario, Francisco Cordeiro da Rocha Campello.

—Francisco José Leite declara que desde ja' vem cobrar judicialmente qualquer de suas dividas, vencidas ha mais de um anno, tanto por lettras como de conte de livro, sem excepção de individualidade.

—Precisa-se de 10:000$000 rs. a juros de 1 por cento, dando-se por garantia duas casas que valem o dobro: quem quizer annuncie por este DIARIO.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que as rodas da primeira parte da primeira loteria de Nossa Senhora da Estancia andam infallivelmente no dia 16 do presente, pelas 12 horas do dia, no salão do convento de Nossa Senhora do Carmo.—O primeiro conferente servindo de escrivão, José Januario Alves da Maia.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a primeira parte da primeira loteria de Nossa Senhora da Estancia, corre infallivelmente sabbado 16 do corrente, ao meio-dia em ponto, segundo o, annuncio do Sr. thesoureiro; e seus bilhetes estarão a venda até 11 e meia horas. — Salustiano de Aquino Ferreira.

—A fabrica de velas e sabão da rua do Brum, precisa de carao nas.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Primeira parte da primeira loteria de NOSSA SENHORA D'ASSUMPÇÃO.

Corre infallivelmente sabbado 16 do corrente, ao meio-dia, sendo a esta hora, em consequencia da chuva; portanto, até as 11 ½ horas, estarão á venda os bilhetes, com a rubrica de—P. J. Layme.

— Sabbado 16 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, sera' arrematada em hasta publica uma escrava parda, de nome Margarida, pertencente a Urbano Vicente Ferreira, por execução de Manoel José de Amorim, a quem a mesma se achava hypothecada: por ser a ultima praça.

— Precisa-se de um cozinheiro que seja limpo e fiel, para o serviço de uma casa estrangeira: a tratar na rua da Cruz n. 46, armazem de Manoel José Correia.

— Arrenda-se um bom sotão com todos os commodos precisos para grande familia, sito no Arraial, pertencente a Illma. Sra. D. Francisca da Cunha B. Mello: os pretendentes poder-se-hão entender com seu correspondente nesta praça, o Sr. José Pinto da Costa.

— Aluga-se uma preta de meia idade para todo o serviço, tanto de rua como de casa, menos de engommar: na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado de um andar n. 12.

— Os senhores devedores da casa fallida do Sr. Antonio de Mello Rodrigues Loureiro são convidados a realisar amigavelmente os seus debitos, devendo para esse fim entenderem-se com Caetano Pereira de Brito, no caes do Ramos, sobrado de dous andares, no primeiro andar.

— Antonio da Silva Moreira segue para o Rio de Janeiro.

Srs. alfaiates.

Precisa-se de um contra-mestre: na rua Nova n. 1.

— O cirurgião Francisco Marianno de Araujo Lima continúa a dar consultas todos os dias das 8 as 10 horas da manhãa (gratis aos pobres), na rua da Gloria junto a igreja do mesmo nome.

ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

O abaixo assignado convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem na igreja da nossa ordem no domingo, 17 do corrente, pelas 10 horas da manhãa e as 4 da tarde paramentados com seus habitos, para assistir a festa e rasoura, e Te-Deum a noite, de N. S. do Frontispicio do convento, que nos livrou do terrivel flagello do cholera-morbus, que tanto nos affligio, satisfazendo assim ao convite dos dignos protectores da mesma Senhora, que tiveram a honra de nos convidar para um acto tão solemne. Recife 14 de agosto de 1856. — Francisco Pinto da Costa Lima, prior da mesma ordem.

— José Maximiano Soares de Avellar deixou de ser caixeiro de Barroca & Castro desde 9 do corrente mez.

— Precisa-se permutar o aluguel de um sitio com grande casa de vivenda, na Soledade, por uma casa de dous andares em os bairros de Santo Antonio, S. Jose ou Boa-Vista: a quem este negocio interessar, dirija-se a rua do Queimado n. 20, que ahi achara' com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Santa Thereza, casa n. 7. Afiança-se o seu bom tratamento e um bom ordenado.

— Achou-se uma colherzinha da prata na praça da Independencia, a qual se dará a quem der os signaes; na livraria ns. 6 e 8 da mesma praça.

— O escrivão da irmandade de S. José de Ribamar convida a todos os irmãos respectivos para se reunirem sexta-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no consistorio da referida irmandade, afim de em mesa geral tratar-se negocio de grande importancia, e proceder-se a eleição da nova mesa regedora.

— O Sr. Cyprianno Luiz da Paz, na rua do Collegio, e o Sr. João Ferreira da Luz, no aterro da Boa-Vista na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem da' quantias de 300, 400, 500 e 600$000 com hypotheca em casas terreas.

— No dia 1.º de agosto, de bordo do patacho «Emulação» desappareceu um relogio de algibeira, grande, de prata, tem o ponteiro dos minutos quebrado, porém de boa machina; por isso quem o comprar ou já comprou dê os signaes da pessoa que vendeu, que da-se-lhe o dinheiro que deu, e além disto tem de gratificação o que pedir, afim de saber-se quem foi: dirija-se ao Sr. Antonio Gomes Ferreira, mestre e dono do referido patacho, vindo de Acaracú, provincia do Ceará, que será generosamente recompensado.

Jardim publico em Pernambuco, rua da Soledade n. 70.

Neste jardim ha muito grande variedade de novas rosas e dalias, assim tambem muita diversidade de outras flores novas nesta provincia, entre ellas a rosa de musgo, e que estando aberta a flor, o que sera' muito breve, se fara' aviso aos senhores amadores. Apromptam-se encommendas para o centro da provincia, e as mais do sul e norte.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 119.

— Fugio em 5 do corrente a escrava Luiza, crioula, cheia do corpo, cor fula, de cerca de 40 annos de idade, estatura regular, e com uma grande marca de fogo que comprehende a pa' e braço direito: os apprehensores conduzam-a ao primeiro andar da casa n. 8 da rua do Queimado, que serão recompensados.

— Rosa Maria da Conceição Simas manda para Lisboa o seu filho de menor idade de nome Manoel Theophilo da Costa, no vapor «Pedro II».

Attenção.

Roga-se a pessoa que tem o casal de pavões que desappareceu do sitio do Toque, queira mandar ao mesmo sitio, ou a rua do Livramento n. 16, que sera' generosamente recompensada.

—O Sr. Frederico Jacques queira dirigir-se a livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a negocio de seu interesse.

Aviso commercial.

Na loja e armazem de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os senhores que commerciam com fazendas para fóra desta cidade, e o publico em geral, um bom sortimento de fazendas novas, boas e baratas, que a dinheiro a vista se vendem por baratissimos preços, assegurando-se serem elles iguaes para todos, e que neste estabelecimento achara quem o frequentar sisudez e agrado, pelo que espera seu proprietario se torne bastante concorrido de freguezes.

Programma DA FESTA DO FRONTISPICIO DO CARMO

No dia 17 do corrente terá lugar na igreja do Carmo a festa da mesma Senhora, erecta no frontispicio da mesma igreja, pela forma e maneira seguinte: na madrugada de sabbado se levantara' a bandeira, a qual sahira' de casa da juiza (pateo do Carmo), e percorrera' as ruas da Camboa do Carmo, Flores, Nova, Cabuga', larga e estreita do Rosario, (se a chuva der lugar) e ao subir a haste sera' annunciada por uma girandola de fogo do ar. Na noite de sabbado havera' vesperas, na madrugada de domingo missa; as 11 horas em ponto principiara' a festa, sendo o celebrante o padre mestre provincial Fr. João d'Assumpção Moura, e o pregador do sermão da festa o pregador da capella imperial o ex-provincial Fr. Lino do Monte Carmello, que sera' tambem do Te-Deum. Havera' musicas militar e de orchestra, sendo esta do insigne artista Melquiades Francisco da Costa, e aquella de um dos corpos de primeira linha. As 4 horas da tarde sahira' ao redor do pateo a rasoura, como he costume, ao depois subira' aos ares um balão nunca visto nesta cidade, tanto em tamanho como em gosto, feito gratuitamente por um curioso Pernambucano. Segue-se o tiramento da bandeira, e depois se entoara o Te-Deum. No fim havera' fogo de vista feito pelo primeiro dos artistas neste genero Rufino Gomes da Fonseca.

Terceira parte da segunda loteria do Hospital Pedro II.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1451	2:000$000	em meio bilhete.
1518	900$000	2 quartos.
1525	200$000	2 ditos.
521	100$000	1 dito.
1659	100$000	meio bilhete.
5101	100$000	meio bilhete.
1225	50$000	2 quartos.
2101	50$000	2 ditos.
2455	50$000	2 ditos.
5412	50$000	2 ditos.

Os possuidores de ditos numeros podem vir receber, no escriptorio de *P. J. Layme.*

— Aluga-se o sobrado n. 1, no lugar do Arrombado, (Olinda) o qual tem commodos para grande familia, quartos para escravos e feitor, parreiras e excellente quintal para plantação, por ser para o lado do pantano: quem o pretender, entenda-se com Jose Antunes Guimarães, no Recife, rua de Apollo, armazem n. 30.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

3ª parte da 2ª do Hospital Pedro II.

N. 141.	5:000$000
« 1524.	200$000

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que vendeu os premios acima declarados, o primeiro em meio bilhete, o possuidor do mesmo pode vir receber os 8 por cento da lei, em casa do mesmo, na rua larga do Rosario n., segundo andar, assim como tem exposto a venda os seus afortunados bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da primeira loteria de Nossa Senhora da Estancia, nas casas ja' annunciadas.

Bilhetes 5$800	recebe	5:000$000
Meios 3$000	«	2:500$000
Quartos 1$500	«	1:250$000

Recife 9 de agosto de 1856.—Manoel Martins Fiuza.

-- Aluga-se um sotão na rua do Brum, proprio para rapaz solteiro, com entrada independente: a tratar na mesma rua, fabrica de velas a vapor.

-- Precisa-se de um Rvd. sacerdote de boa moral para capellão de um engenho na freguezia da Escada, e que igualmente se queira encarregar de dar lições a tres meninas, filhas do Sr. do engenho, e se lhe fara' bom ordenado, e mais algumas vantagens: aquelle a quem convier dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio, casa de um andar n. 1, que achara com quem tratar.

—Os bilhetes com a rubrica do abaixo assignado, são pagos incontenente, na praça da Independencia n. 40, até o premio de 500$000. — Polycarpo José Layne.

— O abaixo assignado tem a honra de participar aos senhores negociantes e mais pessoas desta e de qualquer provincia, as quaes interessar possa, que se acha estabelecido com escriptorio de advocacia na cidade de Maceió, capital da provincia de Alagoas, à rua do Livramento n. 24, e se offerece a tratar alli ou em qualquer ponto da mesma provincia da cobrança de dividas e de todos os negocios de sua profissão perante os tribunaes, juizes e repartições publicas, ou extrajudicialmente, por conservar as mais extensas relações em toda a provincia, como natural della, e haver exercido durante 8 annos os cargos de promotor publico, e juiz municipal e de orphãos em differentes comarcas, tendo sido além disto honrado com o mandato provincial por algumas vezes: as pessoas que se dignarem de confiar ao abaixo assignado suas commissões podem dirigir-se directamente nesta praça ao Sr. José Gonçalves de Albuquerque, agente procurador da provincia, que se encarregara da remessa prompta e segura da correspondencia, papeis e documentos. Cidade do Recife 19 de julho de 1856.—Lourenço Accioli Wanderley Canavarro.

-- Precisa-se de um caixeiro para taberna: em Fóra de Portas rua do Pilar n. 92.

-- A commissão nomeada para verificação dos creditos a' massa fallida de Brandão & Diegues, avisam a todos os senhores credores, que devem apresentar os titulos de suas dividas a Joaquim Ferreira Valente, na rua da Madre de Deos, até o dia 14 do corrente, visto que no dia sabbado, 16 do mesmo corrente mez, as 10 horas da manhãa, devera' a commissão apresentar o seu parecer, na reunião que devera' ter lugar nesse dia, com qualquer numero de credores que compareça na casa da residencia do Exm. Sr. Dr. juiz do commercio.

-- Os Srs. que são devedores a fabrica de charutos de Manoel José de Azevedo, hajam de ir pagar até o dia 14 do corrente, senão verão seus nomes por extenso neste jornal.

— Nós abaixo assignados declaramos, que foi extincta a sociedade que tinhamos na botica sita na praça da Boa-Vista n. 2, e que fica o socio José Maria Freire Gameiro encarregado da liquidação e responsavel pelas dividas passivas, e autorisado para receber as activas. Recife 1. de agosto de 1856.—Maria Candida Ferreira da Cunha, José Maria Freire Gameiro.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico, que estão expostos á venda na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26, das 9 as 3 horas da tarde, bilhetes, meios e quartos da primeira parte da primeira loteria a beneficio da capella imperial da Estancia de N. S. das Fronteiras, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 16 de agosto corrente, e que logo que sejam distribuidas as listas serão incontinente pagos os premios, excepto porém as duas sortes grandes, que são pagas mesmo no salão da extracção, logo que sejam publicados seus respectivos premios. — O primeiro conferente, servindo de escrivão,
José Januario Alves da Maia.

— O bacharel formado João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão, tendo ja obtido 1,200 subscriptores para a impressão de um volume de suas poesias, pelo preço de 2$000, e desejando realisa-la o mais breve possivel, pede a todos os seus amigos, que tão benignamente se encarregaram de agenciar assignaturas nesta provincia, que se dignem de entregar as listas das pessoas que subscreveram, assignando seus nomes e a morada, para agradecer a todos em geral a protecção que tão ingenuamente prestaram.

—Precisa-se comprar 120 traves de 50 palmos com 8 polegadas de grossura e 6 de face; 8 traves de 40 palmos, com 12 de grossura e 10 de face e enxamés de louro de 22 a 25 palmos, de 6 polegadas: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Alugam-se carroças para condozir trastes ou materiaes, por preço commodo: na rua da Alegria da Boa-Vista n. 42.

—Os Srs. devedores da casa fallida do Sr. João Moreira Lopes são convidados a dirigirem-se a' loja de Manoel José' Leite, na rua do Queimado n. 10, afim de amigavelmente saldarem seus debitos.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura nesta cidade, tendo de solemnisar o quinto anniversario da sua installação, sexta-feira, 15 do corrente, e desejando que esta solemnidade seja feita com todo o brilho, convida por este meio a todos os senhores associados deste estabelecimento queiram dignar-se abrilhantar com sua presença o festejo daquelle dia. A sessão solemne tera' lugar as 10 horas da manhãa, e espera a directoria que alguns senhores se dignem honrar este acto com as producções litterarias que forem analogas a esta solemnidade. O Gabinete estara' franco a todos os visitantes de um e outro sexo, desde 4 horas da tarde as 10 da noite. Nos dias 14, 15 e 16 não havera' expediente. Pernambuco 10 de agosto de 1856. -- José Duarte das Neves, 1.º secretario.

—Manoel José Leite declara que comprou as dividas activas do Sr. Leopoldo José da Costa Araujo, na importancia de 75:000$000 réis: roga, pois, aos Srs. devedores, que tenham a bondade de entender-se com o annunciante, na sua loja da rua do Queimado n. 10.

FIAÇAÕ E TECIDO DE ALGODAÕ.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.

Firma social: Amorim, Faria, Guerra & C.

Os socios subscriptores para a fundação da fabrica de fiar e tecer algodão, organisada por F. Maria Duprat, são convidados a realisar de 15 do corrente até 15 de agosto proximo futuro, na caixa da sociedade, provisoriamente no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 4, todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa as 4 da tarde, a primeira prestação de 5 por cento sobre o capital subscripto. Pernambuco 12 de julho de 1856.—Os socios gerentes, Antonio Marques de Amorim, Justino Pereiro de Farias, Manoel Alves Guerra.

-- Precisa-se alugar 6 pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 40, que achará com quem tratar.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama captiva ou forra, agradando paga-se bem: na rua do Aragão n. 18.

— Na fabrica de calçado franceza, rua da Cruz n. 33, precisa-se de officiaes de sapateiro para obras de senhora; prefere-se homens casados, cujas mulheres possam debruar sapatos.

— Esta-se procedendo a inventario dos bens do casal do fallecido tenente-coronel Antonio Lins Caldas. Os credores do mesmo entendam-se com a viuva inventariante no engenho Dous Irmãos, ou com o seu genro o Dr. José Lourenço Mira de Vasconcellos, na cidade nova de Santo Amaro.

— Para feitor de um engenho na freguezia da Escada, precisa-se de um homem nacional ou estrangeiro, mas que seja de bons costumes, paga-se bem: quem quizer dirija-se ao largo da matriz de Santo Antonio casa de um andar n. 2, que ahi achara com quem tratar.

—Na rua da Praia n. 66 se dira' quem da' dinheiro a premio em quantias de 50$000 até 200$000, com garantias ou penhores.

—Paton Nash & C., e Adamson Howie & C., administradores nomeados da massa do fallido João Moreira Lopes, avisam aos credores do mesmo para apresentarem os seus titulos de divida aos mesmos administradores, até o dia 18 do corrente, para serem classificados e poder-se fazer o dividendo do liquido apurado da mesma massa, sob pena de não serem attendidos no dividendo, os que deixarem de apresentar seus titulos.

—Aluga-se um sitio em Santa Anna de dentro ou do Xavier, com grande casa de morada, estribaria para quatro cavallos, cocheira, capim para um cavallo todo o anno, boa cacimba e rio para embarque e banho: a tratar com Luiz de Moraes Gomes Ferreira, na rua da Cadeia do Recife n. 20.

— Pela directoria das obras militares se empraita uma pequena coberta no quartel do Paraizo: quem disto se quizer encarregar, póde dirigir-se a rua de S. Francisco n. 11, segundo andar.

— Luiz Gonçalves Franco vai a Europa.

LOTERIA do Rio de Janeiro.

Ainda não temos podido expor a venda os nossos bilhetes da loteria 19· do estado sanitario, em virtude da vontade caprichosa do Sr. thesoureiro das loterias da provincia, que sendo-lhe apresentados no dia terça-feira 5 do corrente, com todas as condições exigidas na portaria do Exm. Sr. presidente da provincia, mesmo assim se nega a rubricar, procurando desta sorte fazer com que tenhamos repetidos prejuizos, afim de nos desviar deste negocio que nos he garantido pela lei. Temos recorrido para o Exm. Sr. presidente, de quem esperamos fara' justiça Annunciaremos ao respeitavel publico logo que os possamos expor a venda. Recife 12 de agosto de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

— Braz Carneiro Leão manda para Europa o seu filho Demetrio Carneiro Leão de menor idade.

— Os administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, pelo présente aviso chamam os devedores a' referida massa para satisfazerem seus debitos, entendendo-se tambem este convite com os moradores dos diversos predios, e cujos alugueis estejam por pagar até ao fim do corrente mez; no escriptorio da administração, rua do Trapiche n. 34.

— Da-se 700$000 a juros sob penhores, ou com boas firmas: a tratar na rua de Hortas n. 49, sobradinho.

— Rodrigo Pinto Moreira, pelo presente annuncio convida a todos os seus devedores para virem satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez, e deixando de o fazer usara' dos meios que lhe são concedidos pela lei: na sua loja de selleiro, na rua Nova n. 29.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra: a elle, antes que se acabe, pois a remessa he pequena.

-- Precisa-se de uma ama para fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia, dando-se preferencia se for escrava: quem pretender dirija-se ao armazem da rua do Collegio n. 15, ou a rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

-- Precisa-se de um caixeiro para taberna: nas Cinco Pontas n. 93.

Loteria de Nossa Senhora da Assumpção, da Estancia.

Aos 5:000$ e 2:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado 16 de agosto de 1856.

Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que vendeu as seguintes sortes da terceira parte da segunda loteria do Hospital Pedro II, extrahida a 9 de agosto.

1 quarto	n. 1518		900$000
1 bilhete	" 5777		400$000
1 quarto	" 1525		200$000
1 dito	" 521		100$000
1 meio	" 5101		100$000
1 quarto	" 1225		50$000
1 dito	" 2101		50$000
1 dito	" 2455		50$000

O mesmo tem exposto a venda seus muito felizes bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da primeira loteria de Nossa Senhora da Assumpção da Estancia, nas lojas ja' conhecidas do respeitavel publico.

Os dous premios grandes acima referidos, não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto geral, e cujo disconto sera' pago logo que saia a lista, sendo os preços de seus bilhetes os seguintes:

Bilhetes 5$800	recebe por inteiro			5:000$
Meios 3$000	«	«	«	2:500$
Quartos 1$500	«	«	«	1:250$

De 100$000 para cima são vendidos na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Bilhetes inteiros	5$500	recebe	5:000$.
Meios bilhetes	2$800	"	2:500$.
Quartos	1$400	"	1:250$.

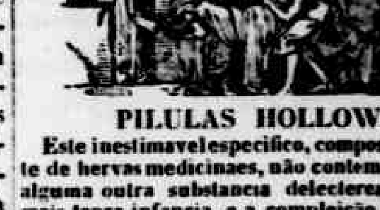
Pernambuco 12 de agosto de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de officiaes de funileiro, e da-se bom jornal: no aterro da Boa-Vista n. 65.

— Srs. redactores.—Achando-se nesta Provincia deversos lugares vagos d'Tabelliãe de notta orphãos crime civel rezidos e capella, e aparicendo muitos pertendentes, sendo um delles o Sr. Joaquim d'Sá Cavalcanti Machado d'Albuquerque, mosso muito abel, para qual-quer officio d'Justiça, pede-se ao Exm. Sr. Ministro da Justiça, que deite seus olhos d'caridade para este mosso, visto elle subcarregar com onerosa familia, e sem ter meios em vista de seu mão estado de fortuna; este mosso foi examinado não so pelo Sr. Dr. Juiz Municipal da 1.ª Vara da Capital, como tão bem pelo Sr. Dr. Juiz Municipal effitivo da Villa da Escada, Termo d'Santo-Antão, e foi por estes Juizos plenamente a Provado, o Exm. Sr. Ministro, atendendo que o Sr. Sá Cavalcanti esteja abilitado, e com muitos documentos optimos, e provendo em um dos Cartorios, com preferencia a um dos da Cidade da Victoria, obra um acto revistido não só de justiça como d'umanidade: e fas dezaparicer o pão da mizeria, incopado de lagrimas de dôr. Cidade d'Victoria 11 d'Agosto d'1856.
Por Um Victorianno Fiel.

— Quem comprou a crioulinha Rita, em leilão do agente Borja, pode mandar buscar a roupa da dita escrava em casa de seu ex-senhor.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delectera. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos: pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grao, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morer preservando em seu uso, conseguiram recobrala, saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da epecie
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tremores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajá & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho; emfim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um fato completo e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

MUTILADO

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ayx, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$ cada caixa; acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & C. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Mareuil—e os rotulos las garrafas são azues.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio chumba dentes com a verdadeira massa adamantina e applica ventosas pela atracção do ar: póde ser procurado confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 2.

—José Antonio Moreira Dias & C., fazem sciente aos seus freguezes, que acabam de receber de Londres pelo patacho BLOND, mais um sortimento de duas qualidades de polvora, da melhor que tem vindo a este mercado, e a vendem por menos do que os antigos vendedores deste genero: assim como tem um grande sortimento de chumbo de munição desde marca BBB até n. 10: as amostras acham-se no seu escriptorio, rua das Larangeiras n. 14.

☞ Em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40. ☜

Chales de merinó bordados a velludo, a 18$000.
Ditos de merinó bordados a matiz em 2 pontas, a 11$000.
Ditos de dito dito bordado a matiz em uma ponta, a 8$000.
Ditos de dito com listra e franja de seda, a 6$500
Ditos de dito com barra matizados, grandes, a 5$000.
Ditos de dito muito fino com franja de seda, a 4$500.
Ditos de lãa grandes de todas as cores, a 2$800
Cortes de vestidos de seda de quadros, a 20$000
Lindas sedas de cores para vestidos, covado 1$000
Chaly de quadros de lindas cores, covado a 850
Sedas assetinadas de quadros de novo gosto, covado a 800.
Lãa de quadros, com 5 palmos de largura, covado a 640.
Cortes de vestidos de seda para menina.
Sarja preta lavrada para vestido, covado a 2$300
Gros de naples preto encorpado, covado a 1$800
Sarja preta muito boa, covado, a 1$600
Velludo preto hespanhol, covado a 4$000
Setim preto verdadeiro Macao, covado a 3$000
Setim branco Macao para vestidos, covado, a 1$500
Panno preto inglez, prova de limão, covado a 3$000
Ditos de cores dito dito, covado, a 4$000
Chitas francezas largas muito finas, a 280
Cassas francezas de cores claras, a 260
Riscados francezes com 5 palmos de largura, covado a 240
Ganga liza e de quadros, covado a 280
Palitós de alpaca preta fina, a 4$400
Cortes de casemira de cores finas, a 4$000
Ditos de dita preta finas, a 3$600
Orelo preto para panno de pretas, covado a 3$600
Cortes de cassa franceza de cores, a 2$000
Luvas de seda brancas e cor de palha, a 1$000
Camizas francezas brancas, uma a 2$000
Peitos para camisas de côr e brancas, a 320
Colarinhos brancos feitos, a 200
Lenços de seda cor grandes, a 1$500
Lenços de seda para gravata, a 600
Cobertores de algodão grandes, a 700
Ditos de lãa hespanhóes, a 3$000
Romeiras de retros matizadas, a 10$000
Mantas de blond pretas e brancas, a 10$000
Lenços muito finos bordados, para senhora, a 18$000
Madapolão fino com 5 palmos de largura, a 3$700
Lenços brancos para cabeça de senhora, a 300
Cortes de beleza fazenda inteiramente nova neste mercado, toda de seda e de lindo gosto, a 12$000
Cortes de vestidos de seda branca para noiva.
Cortes de colletes de seda de lindo gosto a 3$000
Velludo preto para vestidos o covado a 4$000
Palitós de panno fino pretos e de cores forrados de seda a 18$000
Ditos de alpaka preta muito fino forrados a 6$000

—O abaixo assignado avisa ao corpo do commercio em geral, que o unico caixeiro encarregado de receber contas de sua casa he o Sr. José da Silva Neves, assim como que de hoje em diante se não responsabilisa por qualquer cousa que em seu nome vão buscar, visto que nada manda comprar fiado. Pernambuco 11 de agosto de 1856.—*Domingos Alves Matheus.*

Linha de omnibus

Do dia 11 do corrente em diante haverá um omnibus para Olinda em todos os dias uteis, o qual partirá para alli as 6 horas da manhãa, e voltará as 7 afim de se achar aqui as 8 horas da manhãa e as 2 da tarde, sendo as passagens a 20$ mensaes para os assignantes, e a 500 rs. para os avulsos. Na mesma data em diante haverá outro destes carros tambem nos dias uteis para a Passagem da Magdalena até a casa do Sr. Viegas; partirá as 7 1/2 da manhãa para voltar as 8 1/2, e de tarde sahirá as 4 para voltar as 4 3/4. Passagem por mez 16$ e avulsa a 500 rs.

N. B. Todas as passagens continuam a ser pagas adiantadas, visto que o abaixo assignado não está de accordo a continuar fazer lançamentos de cinco e dez tostões, que com difficuldade se recebe.

Claudio Dubeux.

Ao respeitavel publico.

José Anacleto, dentista e sangrador bem conhecido, continúa no exercicio de sangrar e tirar bem dentes, por preços a vontade a quem lhe der a preferencia, chumba dentes, separa perfeitamente os dentes da frente, e applica ventosas sarjadas: póde ser procurado a qualquer hora do dia, na Camboa do Carmo n. 20, loja de barbeiro.

— Precisa-se de um feitor que entenda de jardim e plantação de hortaliçe, para um pequeno sitio no lugar da Capunga: quem se achar nas circumstancias, procure a casa n. 56 na rua Velha da Boa-Vista, até 7 horas da manhãa, ou das 4 da tarde em diante.

— Precisa-se de uma pessoa que cozinhe bem e engomme, para uma casa estrangeira: na rua Nova n. 17.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

Compras.

— Compra-se um cavallo ruço ou rodado, que seja novo e tenha servido em carro, mesmo estando magro: quem o tiver falle na loja do Passeio n. 7.

— Compram-se dous moleques que sejam sadios, bonitas figuras, que sirvam para criados, idade 18 a 20 annos: na rua da Cruz no Recife n. 48.

— Compram-se apolices da divida provincial; na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compra-se para uma encommenda 2 negrinhas ou mulatinhas, de 10 a 16 annos de idade, e 2 pretas de 18 a 25 annos de idade, que tenham habilidades, paga-se bem: na rua Nova n. 4.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe: na rua larga do Rosario n. 28 loja.

— Compra-se uma collecção do periodico—Justiça—: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma escrava de idade de 14 a 20 annos, costureira e engommadeira, recolhida, paga-se bem: na rua Nova n. 34.

— Compra-se um preto de meia idade: na rua da Cruz do Recife n. 12.

—Compra-se uma escrava cozinheira: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Compra-se uma volta de trancellim de ouro de 12 a 14 oitavas: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se um bilhar usado: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma casa terrea que seja nas freguezias de Santo Antonio ou Boa-Vista: a tratar na rua Nova n. 4.

Vendas.

— Vende-se fumo em folha de primeira e terceira sorte, o mais superior que ha no mercado: no armazem de Novaes & Companhia, rua da Madre de Deos n. 12.

— Vende-se uma carroça de dous bois: quem pretender dirija-se a rua Imperial, loja de ferreiro do Sr. Amaro.

— Vende-se uma negra de 26 a 28 annos de idade, pouco mais ou menos, muito boa cozinheira e engommadeira, muito fiel, vende tambem na rua, não tem vicio algum e muito saudavel; na rua da Madre de Deos n. 6, loja.

— Vende-se para algum engenho ou lugar fóra da cidade um preto de idade, proprio para todo o serviço: na primeira travessa da rua da Praia n. 11.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

CAMISAS FRANCEZAS.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se camisas francezas finas e do ultimo gosto, pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 cada uma, e alpacas de seda a 640 o covado.

Charutos S. Felix.

Vendem-se charutos finos por preço commodo. Caixas de 100, lanceiros grandes, ditas de dito, ditos pequenos, ditas de dito, cigarros, ditas de dito, regalos, ditas de dito, regalia: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello.

Aos senhores de engenho.

No becco do Gonçalves, armazem de José Duarte, vende-se a verdadeira farinha gallega, em meias barricas, por commodo preço.

— Vende-se um optimo mulatinho de idade 12 annos: na rua da Santa Cruz n. 38.

Attenção!

☞ No armazem de Burle Souza & C., rua da Cruz n. 48.

He chegado o verdadeiro rapé francez vindo pelo navio ALMA, e se vende a 2$400 rs. o bote, que contém mais de libra; para commodidade dos amantes deste excellente rapé, tem feito depositos na loja dos Srs. João Cardozo Ayres rua da Cadeia, e Moreira & Duarte, rua do Cabugá, ao mesmo preço acima dito.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Moendas superiore.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

CORTES DE VESTIDOS

de seda modernos, de quadros escocezes, com 17 covados cada um, pelo barato preço de 18$000: na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica.

CASEMIRAS LISAS DE CORES A 1$200 RS.!!!

Na loja n. 17 da rua do Queimado, vendem-se casemiras de cores, lisas, proprias para coeiros de meninos e para forro de carros, pelo barato preço de 1$200 cada covado para liquidação.

CHALY DE LAN E SEDA LISO E

de quadros de cores muito delicadas a 700 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

INDUSTRIA Pernambucana.

Na fabrica de sabão e velas, manufacturadas na rua do Brum, vendem-se velas de carnauba purificada, iguaes na luz as de espermacete, e sem exhalarem cheiro algum desagradavel: vendem-se a preço de 15$000 a arroba, encaixotadas, advertindo-se que a menor quantidade que se vende a retalho he meia arroba, e sendo pagas a vista.

— Vende-se a casa terrea do pateo do Hospital n. 2, occupada por uma refinação de assucar: quem a pretender comprar, entenda-se com João Pinto Regis de Souza, na rua da Penha, que dirá quem vende.

VINHO DA FIGUEIRA.

Na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Martins & Pinto, vende-se superior vinho da Figueira em barris de quinto, proprio para casas particulares.

BICOS DA TERRA.

Na rua do Queimado, segunda loja n. 18, vendem-se 4 peças com 40 varas de bico largo.

— Na rua Nova, loja n. 20, vendem-se taboas de cambio, por preço commodo.

couros de cabra.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se superiores couros de cabra, por preço commodo.

Gomma do Aracaty.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, vendem-se saccos com superior gomma do Aracaty.

Velas de carnauba.

Vendem-se superiores velas de carnauba, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— Vende-se para fóra da provincia uma crioula de 17 annos de idade, que engomma, cozinha, lava e cose chão: na rua das Cruzes n. 22, segundo andar.

Algodão trançado da fabrica da Bahia.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Avevedo, no seu escriptorio da rua da Cruz n. 1, o superior algodão trançado da fabrica da Bahia.

Jacarandá.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender superior jacarandá, o qual vende as duzias; para ver, no armazem de Manoel Alves Guerra, defronte do trapiche do algodão, e para tratar, na rua da Cruz n. 1.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo tem para vender no seu escriptorio, na rua da Cruz n. 1, pilulas de Vallet, xarope de naffé, pós de roger, taffeta Leperdier, hedriodato de potassa, azul da Prussia, pasta de jujuba.

Attenção.

Vende-se uma famosa negra, moça, de nação, com um lindo moleguinho de 3 mezes, muito esperto e nutrido, sabendo a dita negra engommar, cozinhar e ensaboar, e vender na rua, alem do muito e abundante leite que tem, a sua boa conducta e fidelidade a torna digna de possuir-se, por isso que existe na casa ha 8 annos, e que só por motivos que se dirão ao comprador, por que se vende: quem pretender, dirija-se a rua dos Martyrios n. 14.

— Vende-se um boi muito manso, com uma carroça propria para qualquer serviço: na Capunga, casa defronte do Sr. Sebastião Penna.

Attenção.

No aterro da Boa-Vista n. 29 (para liquidar) vendem-se chapeos e seda para senhora, ditos de palha, fitas de seda de todas as qualidades, lisas e lavradas, bico estreito e largo, dito de blonde branco e preto, chapeos de sol de seda para senhora, mantas de coral, chales de touquim bordados, da India, ditos adamascados de todas as qualidades, ditos de merinó bordados, ditos de listras e ditos lisos, camisinhas com mangas e sem ditas, flores francezas de todas as qualidades, lenços de cambraia de linho bordados, setim branco e de cores, tranças de seda largas e estreitas, filó branco e preto de salpicos, crepe de todas as cores, chapeos para baptisados, enfeitados, tocas para baptisados, chales de retroz de 3 pontas fingindo romeiras.

FABRICA DE VELAS.

Vende-se uma fabrica de velas de carnauba com todos os seus pertences, quasi tudo novo, em ponto grande; vende-se por seu dono retirar-se para fóra: na rua do Vigario n. 18, primeiro andar.

— Vende-se um palanquim em bom estado, e por muito barato preço: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 27, segundo andar.

PARA BAILE.

Lindos enfeites para cabeça, vestidos de blonde e de tarlatana, flores para cabeça e vestidos, lenços bordados, luvas de Jouvin, bicos, franjas e fitas, fazenda nova e em conta: em casa de Madame Buessard Millocheau, aterro da Boa-Vista n. 1.

Palitós de panno.

Na rua do Crespo, loja n. 10, vende-se um completo sortimento de palitós, como bem gondolas, sobrecasacas, o melhor que he possivel, e por preço commodo.

Lindo sortimento de chitas rôxas para luto.

Vendem-se chitas rôxas para luto, padrões de cassas, o covado 160
Chitas miudinhas finas, por terem um toque de mofo 180
Córtes de calças de casemira de algodão muito forte 1$600
Ditos de castor de quadros, lindos padrões 680
Ditos de quadrinhos de linho puro 800
No aterro da Boa-Vista ao pé da ponte n. 10.

A 3$500 a duzia.

Lenços de cambraia de linho para algibeira: na rua do Crespo, loja de Adriano & Castro n. 16.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Peças de algodãozinho avariadas com quatro palmos de largura a quatro patacas, cinco, seis e sete cada uma, quasi limpas a oito patacas, lenços brancos de cassa, molhados em agua doce a dous mil reis a duzia: pode-se ir comprar das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

NOVAS CORRENTES com pedras para relogios.

Na loja de Seraphim & Irmão, na rua do Cabugá n. 11, chegou de novo outra porção de ricas correntes de ouro com pedras, e outras muitas obras de novos gostos para senhoras e meninas.

CEBOLAS E BATATAS NOVAS.

Ja descarregaram as cebolas e batatas novas, e vendem-se no armazem de João Martins de Barros, travessa da Madre de Deos n. 21.

Cal de Lisboa, nova, e potassa russiana superior.

O deposito de cal da rua da Cadeia do Recife n. 50, acaba de receber pelo ultimo navio de Lisboa barris com cal nova em pedra, assim como ditos de potassa russiana de superior qualidade, sem exageração a melhor que tem vindo ao mercado, com cujos artigos os senhores de engenho podem sem receio fazer bom assucar, em qualidade, peso e alvura, e os vende por preço commodo Antonio Gomes da Cunha e Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, havendo neste deposito um resto de barris com cal da safra passada, que se vendem por barato preço.

— Vendem-se batatas de Lisboa, novas, chegadas ultimamente a 3$200 de uma arroba para cima: na travessa da Madre de Deos n. 5.

Vinho e licores.

Vende-se superior vinho do Porto, e licores finos: na rua da Madre de Deos, armazem de Bastos & Silva.

— No Passeio Publico loja n. 11, de Ferreira & Cruz, existe uma porção de saccas de café, de primeira qualidade, vindo ultimamente do Rio de Janeiro, que se vende por preços razoaveis para liquidar.

— Vende-se doce de goiaba superior, em caixões: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Pescocinhos de retroz pretos e bordados de côr a cinco mil rs. cada um, córtes de filó preto bordado para manteletes de meninas a mil rs. cada córte, camisas de cambraia bordadas para senhora a dous mil rs., e manguitos recortados a dez tustões cada par, collarinhos de lindos gostos para senhora a pataca cada um, e muitas outras fazendas proprias para o passamento da festa; da-se de tudo a amostra, levando penhor que cubra o valor do que se mandar pedir.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Lenços de seda francezes de muito boa seda e gosto, proprios para meninas e senhoras a dez tustões cada um, lenços com bico largo, proprios para mão de senhoras a quatro patacas, e bordados a dez tustões, fazenda fina, cortes de cambraia lisa com oito e meia varas a tres mil rs. o corte, que dá vestido com tres babados, cortes de cambraia de seda a oito mil rs. cada um; a loja está aberta para quem quizer escolher ou mandar trazer, das 6 horas da manhãa até 9 da noite.

— Vendem-se saccas com farinha e feijão, por menos do que em outra qualquer parte: trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

Popelina!!!

A 1$000 O COVADO.

Na rua do Queimado n. 21 A, vende-se a mais linda fazenda para vestido de senhora e meninas, de assento branco com flores soltas e de listras, fazenda esta chegada pelo ultimo vapor; dão-se as amostras com penhor.

Rua do Queimado n. 21 A.

Vendem-se córtes de chita franceza com 12 covados a 2$500, chales de merinó bordados a velludo, do ultimo gosto, córtes de seda lisos e de quadros, riscados escocezes a 240 o covado, assim como outras muitas fazendas, que se vendem muito em conta.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

SEDA DE COR DE BOM GOSTO E DA MAIS

SUPERIOR QUALIDADE, ULTIMAMENTE CHEGADA AO MERCADO.

Córtes de seda, padrões mui delicados, e nunca aqui vindos, com babados, tendo 25 covados cada corte, ditos sem babados, ditos de seda grosdenaple amarella, cor de rosa, azul clara, cor de perola, e outras cores, com babados, e tambem em peça para vender-se aos covados, ditos de seda branca adamascada com babados, ditos de seda adamascada de cores muito mimosas, e córtes de cambraia com babados bordados brancos e de cores para vestidos, tudo vindo no ultimo paquete da Europa: na loja de José Moreira Lopes, sobrado amarello na esquina dos Quatro Cantos, na rua do Queimado n. 29.

Mandioca.

Na taberna grande da rua dos Guararapes n. 6, em Fóra de Portas, vendem-se saccas com farinha de mandioca, a preço de 2$200 e 2$600 a sacca, e a 120 a cuia.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

— Vende se uma casa de sobrado de tres andares e sotão, cozinha fóra no primeiro e segundo andares, chãos proprios, livre e desembaraçada, sita na rua da Guia n. 53: dirijam-se a rua do Crespo, loja n. 15, ou rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, primeiro andar.

Sabonete e velas.

No deposito das bichas o mercearias, na rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se as afamadas velas, imitando espermacete, e sabão branco com o cheiro de sabonete, da fabrica ingleza.

CARTAS FINISSIMAS PARA VOLTARETE.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete pelo baratissimo preço de 500 rs. o baralho, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Perfumarias de bom gosto.

Na loja da boa fama encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, sendo seu autor o melhor que ha em Paris, riquissimos frascos de extractos muitissimo finos, pelo barato preço de 1$200, 1$500, 2$ e 2$500, jarros de porcelana delicados e de modernos gostos com banha franceza muito fina a 2$, frascos com essencia de rosa a 320, paos de pomada franceza muito boa a 100 rs., frascos pequenos e grandes da verdadeira agua de Colonia do Piver a 480 e 1$000, sabonetes finos e de diversas qualidades, pós para dentes o melhor que póde haver, e outras muitas perfumarias, que se vendem muito barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CORTES DE VESTIDOS DE

SEDA DE QUADROS A 12$000!!!

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se córtes de vestidos de seda foular de quadros, com 18 covados cada um a 12$000, por estar com algum toque de mofo.

—Na rua do Crespo n. 16, continuam a estar a venda as mais superiores toalhas de puro linho que tem vindo ao mercado.

Bonecas francezas.

Vendem-se muito bonitas bonecas francezas, pelo baratissimo preço de 1$280 e 1$800: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Loja da boa fé.

Vende-se chaly de quadros de bonitos padrões a 900 rs. o covado, ditos lisos de bonitas cores a 720, chales de merino lisos com franjas de retroz de bonitas cores a 5$, ditos com listras de seda a 7$: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

A VISTA DAS BOAS QUALIDADES HE MUITO BARATO.

Vende-se papel de peso e almaço o melhor que póde haver neste genero a 3, 4, 5 e 6$000 a resma papel paquete muito fino e de muito boa qualidade: propriamente para se escrever por vapores para a Europa em consequencia de não se pagar grandes portes de cartas, em resmas, meias resmas, quartos de resma, ou mesmo em quadernos a 80 rs., papel de linho verdadeiramente almaço e proprio para cartorio a 4$ rs. a resma, verdadeiras pennas de aço de bico de lança conhecidas pelas melhores que ha a 1$200 a caixinha com 12 duzias, ditas sem ser de bico de lança, mas tambem muito boas a 640 a caixinha com 12 duzias, duzia de lapis muitissimo finos a 320, 400 e 500 rs., ditos para desenho a 800 rs. a duzia, caniveles muito finos e de todas as qualidades e preços, tinta ingleza muito boa e barata: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 33.

Attenção

Riscado escuro e muito largo, proprio para roupas de escravos a 160 o covado, colchas brancas adamascadas de muito bom gosto a 5$, atoalhado adamascado com 7 palmos de largura a 1$600 a vara, toalhas de panno de linho alcoxoadas e lisas para rosto, as mais superiores que tem vindo ao mercado, ditas para mesa, guardanapos adamascados e outras muitas fazendas por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acero sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Para os namorados.

Vendem-se fôlhas de papel muito bonito, proprio para correspondencia de namorados, pelo barato preço de 40, 60, 80 e 100 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Um completo sortimento de bordados como sejam, camisetas com mangas, collarinhos, peitilhos, romeiras, camisús, coifinhas e pelerinas; tambem tem um completo sortimento de ricas flores, enfeites para cabeça, fitas e os verdadeiros e modernos bicos de linho: na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar.

— Vende-se potassa do Rio de Janeiro, chegada proximamente, de superior qualidade: na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

Cassas pretas para luto.

Vendem-se cassas pretas muito finas proprias para luto, pelo baratissimo preço de 180 a vara: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Refinaria do Monteiro.

No deposito da rua da Senzala-Velha n. 116, vende-se assucar refinado de superior qualidade, de arroba para cima.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se uma carroça grande de 4 rodas, muito bem construida, pega 200 arrobas, e mais duas ditas pequenas para boi ou cavallo, tudo novo: na rua da Cadeia do Recife n. 16, primeiro andar.

— Vende-se tinta que veda a entrada do copim nas madairas: no armazem naval, rua do Vigario n. 1.

Vende-se

cemento muito novo, chegado em 14 de maio proximo passado de Hamburgo, por preço muito em conta a vista da qualidade, tanto em porção como em barricas e finas: no armazem de materiaes na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Redes de palha, feitas no Pará.

Na rua da Cadeia do Recife loja de 4 portas n. 48, vendem-se as referidas redes com cores e qualidades inteiramente espiculundrificas.

Casemiras finas.

Na loja da Estrella, rua do Queimado n. 7, vendem-se casemiras francezas finas de lindos gostos, pelo baratissimo preço de 4$600 o corte de calça, e chapeos francezes da ultima moda a 6$500.

A boa fama

VENDE MUITO BARATO, COMO TODOS SABEM.

Vendem-se libras de linhas de boa qualidade n. 50, 60 e 70 a 1$100, ditas muito finas de n. 100 e 120 a 1$600, duzia de tesouras muito boas para costura a 1$, ditas muito finas e grandes a 1$200 a duzia, pecinhas de bico estreito a 560, caixinhas com agulhas francezas muito finas a 160, caixinhas com 16 novellos de linhas de marca muitissimo finas a 280, braceletes encarnados muito bonitos para meninas e senhoras a 200 rs., meias brancas muito finas para senhoras a 240 e 300 rs. o par, meadas de linhas muitissimo finas para bordar a 100 e 160, botões de madreperola muito finos para camisas a 600 rs. a grosa, botões muito finos de aço para calças a 280 a grosa, fivelas douradas muito finas para calças e colletes a 120 cada uma, pentes de balêa muito finos para alisar a 300 rs., peças de fita de linho com 6 varas e meia a 50 rs., caixinhas com colxetes francezes a 60 rs., carreteis de linhas de 200 jardas de muito boa qualidade e de todos os numeros a 80 rs., maços com 40 grampos e de muito boa qualidade a 50 rs., pares de suspensorios a 40 rs., torcidas para candieiros a 80 rs. a duzia, carteiras de marroquim para algibeira com molas douradas a 600 rs., canetas para pennas de aço a 20 e 40 rs., meias brancas e cruas, fazenda muito boa, para homem a 160 e 200 rs. o par, trancinhas de lãa de caracoes e de todas as cores a 100 rs. a pecinha, pentes de chifre para alisar, fazenda muito boa a 800 rs. a duzia, grozas de botões de louça pintados para camisas a 240, peças de fita de cós de todas as larguras a 240 e 320, linhas brancas de carreteis com 100 jardas do autor Alexandre a 40 rs. o carretel, linhas pretas de meadinhas, fazenda muito boa a 20 rs. a meadinha, cartas de alfinetes da melhor qualidade que ha e com 25 pentes a 140, pentes abertos de balêa para atar cabello, fazenda muito boa a 2$600 a duzia, meias de fio da Escocia para meninos, brancas e de cores a 240 e 320 o par, grozas de fivelas para sapatos a 560, caixinhas envernisadas com palitos de fogo de velinhas de boa qualidade a 120, ditas de pão com palitos de fogo de boa qualidade a 20 rs., caixas com 50 caixinhas de phosphoros propriamente para charutos a 320, castões muito bonitos para bengala a 40 rs., sapatinhos de lãa para crianças a 300 rs. o par, trancelins pretos para relogios, fazenda muito boa a 140, escovinhas muito boas para dentes a 100 rs. Além de todas estas miudezas vendem-se outras muitissimas, que á vista de suas boas qualidades e baratos preços tem causado admiração aos proprios compradores: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Resfriadeiras.

No deposito de bichas, rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se resfriadeiras de barro muito fino, vindas de Hamburgo, assim como queijo parmaison, vindo de Genova, esteiras de Angola, e muitas outras cousas.

Pianos.

Vendem-se pianos verticaes inglezes, de elegantes modellos e excellentes vozes, fabricados por um dos mais acreditados autores, premiado na exposição de Londres: no armazem de Rostron Rooker & Companhia, praça do Corpo Santo.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se [illegible], sendo as terras do referido sitio proprias: quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

Em casa de M. Calmont & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:
Taboado de pinho, alcatrao e pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de algodão.
Ditas de linho.
Esponjas de superior qualidade.
Drogas.
Tudo muito commodo.

VINHO DO PORTO.

Vende-se vinho do Porto das qualidades mais superiores que ha, até as regulares, em barris de quarto e de oitavo, por preços commodos: na rua de Apollo n. 8, armazem de assucar.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vende-se bandejas grandes e muito finas pelo baratissimo preço de 3$000, 4$000 e 5$000 reis, oculos de armação de aço de todas as graduações a 800 reis, lunetas com armação dourada a 1$000 reis, ditas com armação de tartaruga a 1$000 reis, ditas com armação de bufalo a 500 reis, oculos com armação de metal branco a 400 reis o par, lunetas com armação de tartaruga com 2 vidros a 3$000 reis, ricos chicotes para cavallos de homem e senhora pelo baratissimo preço de 800 reis cada um, gravatas de seda muito bonitas a 1$000 reis, bonitos atacadores de cornalina para casaca pelo baratissimo preço de 300 reis, suspensorios finos de borracha a 400 reis, pentes muitissimo finos para suissa a 500 reis, escovas muito finas para cabello a 640 reis, capachos pintados compridos e redondos a 700 e 1$000 reis, botões finissimos de madreperola para camisas a 1$200 rs. a groza e 120 rs. a duzia, ricas canetas para penna de aço a 120 reis, ricos porta-relogios a 1$800 reis, caixas de metal muito finas para rapé a 500 e 600 reis, escovas finissimas para unhas a 320, 500 e 640 reis, escovas para roupa e cabello o melhor que pode haver a 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ reis, pinceis finos para barba a 200 reis, duzias de facas e garfos finos a 3$000 reis, ditas de cabo de balanço muitissima finas a 6$000 a duzia, ditas finissimas de cabo de marfim o melhor que pode haver a 15$000 reis a duzia, camisas de meia muito finas a 1$000 reis, ricas abotuaduras de madreperola e metal para collete e palitós pelo barato preço de 500 e 600 reis, finissimas navalhas para barba em estojos de uma e duas navalhas pelo baratissimo preço de 2$000 o estojo, candieiros americanos muito bonitos proprios para estudantes ou mesmo para qualquer estabelecimento, pela boa luz que da a commodidade de se poder pendurar ou pôr-se em cima de qualquer mesa, pelo barato preço de 5$000 reis, pastas para guardar papeis a 800 reis, espelhos para parede com armação dourada e sem ser dourada pelo baratissimo preço de 500, 700 e 1$000 reis, finissimas e ricas caixas para rapé a 2$500 e 3$000 reis, papel de cores de folhas pequenas em quarto de resma pelo barato preço de 720 reis, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer loja: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

BICHAS DE HAMBURGO.

No deposito das bichas, rua estreita do Rosario n. 11, tornou-se a receber nova remessa das melhores bichas de Hamburgo por este ultimo vapor inglez «Tamar», que passou para o sul no dia 28 do corrente, e vendem-se por menos de 16$000 o cento, e alugam-se muito em conta.

— Vendem-se madapolões finos e de outros, com um pequeno toque de avaria, a preços muito baratos: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

Para as senhoras que gostam do bom e barato.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga para atar cabello a 4$500, meias de seda de cores muitissimo lindas para crianças de um mez a um anno, pelo barato preço de 1$800 o par, lencinhos de retroz de todas as cores para senhoras e meninas a 1$, toucas de lãa para senhoras e meninas a 500 rs., camisas de meia para crianças até a idade de um anno a 500 rs. meias brancas de algodão para senhora muitissimo finas a 500 rs., ditas brancas e pretas de seda o melhor que se pode encontrar a 2$ e 2$500 o par, ricas caixas para guardar joias a 800 rs. e 1$, caixas muito ricas com repartimentos unicamente proprias para costuras, pelo baratissimo preço de 2$500, 3$000 e 3$500, travessas de verdadeiro bufalo para prender cabellos, pelo baratissimo preço de 1$, ditas de tartaruga a 3$500, ricos leques com plumas e espelhos e pinturas finissimas a 2$, pentes de bufalo muito finos para tirar piolhos a 500 rs., tesouras finissimas e de todas as qualidades, ricas tranças de seda de todas as cores e larguras, ricas fitas de seda lisas e lavradas de todas as larguras e cores, bicos de linho finissimos de lindos padrões e todas as larguras, ricas franjas de algodão brancas e de cores proprias para cortinados, e outras muitissimas cousas, que tudo se vende por tão barato preço que aos proprios compradores servirá de admiração: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Attenção!!!

☞ A loja de 4 portas da rua da Cadeia do Recife n. 48, de Narcizo Maria Carneiro, chegou ultimamente um grande sortimento de sedas com lindissimos desenhos e de muito superior qualidade, pelo baratissimo preço de 19$000 rs. o corte, ditas com gostos chinezes a 1$000 rs. o covado, e outras muitas fazendas que só avista dos compradores poderão avaliar os seus preços pelas suas boas qualidades.

Grande pechincha.

Camisas francezas de 15$ a 45$000 a duzia: na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Loja da boa fé.

Vende-se panno preto e azul, fino, fazenda muito superior, prova de limão, pelo baratissimo preço de 3$500 o covado, alpaca preta muito fina a 640 o covado, merinó setim, fazenda superior para palitós a 1$600 o covado, cantão preto muito fino proprio para vestidos a 1$ o covado, setim preto macao, fazenda superior a 2$600 o covado, grosdenaples preto muito fino para vestido a 2$ o covado, superior sarja preta hespanhola a 2$240 o covado, princeza preta muito fina a 800 rs. o covado, córtes de colletes de gorgurão de seda, fazenda muito boa a 2$, córtes de fustões de bonitos padrões a 640, brim trançado branco de puro linho a 1$ e 1$440 a vara, brins trançados de cores de muito bonitos padrões e de puro linho a 1$440 a vara, ditos ditos tambem de bonitos padrões a 800 rs. a vara, dito trançado pardo tambem de linho a 600 rs. a vara, dito liso largo a 1$80, ganga amarellas lisas e de quadros, fazenda muito superior a 320 e 360 o covado, ditas de cores escuras de quadros e listras, de muito bonitos padrões para calças e palitós a 600 rs. o covado, córtes de calças de bonitas casemiras de algodão, pelo barato preço de 1$120, brimzinhos de quadros de puro linho a 240 o covado, panno de linho muito fino a 640 a vara, peitos muito finos para camisa brancos e de cores a 400 e 500 rs., camisas de meia muito finas a 1$ e 1$120, luvas pretas de torçal para senhora, fazenda muito superior a 800 rs., ditas de seda de todas as cores para homem e senhora, pelo baratissimo preço de 1$200 o par, ditas de fio de Escocia para meninos e meninas a 400 rs., lencinhos de filet muito bonitos a 1$, ricas gravatas de seda pretas e de cores a 1$, meios lenços de seda para gravatas a 600 rs., ditos pretos muito bons a 1$, peças de cambraias de salpicos com 8 varas e meia a 3$200, e 440 a vara, ditas adamascadas muito boas para cortinados a 12$, cambraia lisa muito fina com uma vara de largura, pelo baratissimo preço de 560 a vara, lenços de cambraia muito finos todos brancos e com barras de cores a 300 rs., lenços de chita francezes muito bons a 400 rs., chales de algodão de cores de bonitos padrões a 800 rs., riscadinhos muito finos e de muito bonitos padrões a 160 o covado, filó de linho liso muito fino a 960 a vara, dito de flores a 1$280, meias pretas de seda para senhora, fazenda muito superior a 2$ o par, ditas brancas muito finas a 3$ o par, ditas brancas de algodão muito finas a 240 e 320 o par, ditas brancas muito finas para meninos e meninas a 240 o par, e além de tudo isto outras muitissimas fazendas, que a vista de suas boas qualidades e baratos preços, he que os senhores freguezes, amigos do bom e barato, conhecerão o que he pechincha: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na loja de fazendas da boa fé n. 22, defronte da loja de miudezas da boa fama.

Fazendas por muito menos do seu valor, na loja de 4 portas, na rua do queimado n. 10.

Continua-se a vender nesta loja o resto das fazendas da loja da rua do Crespo, que foram arrematadas, e se vendem pelos seguintes preços:

Madapolão entrefino a 2$800, 3$ e	3$500
Dito muito fino de jarda	4$800
Dito muito largo e muito fino com 35 varas	13$000
Algodãozinho de 20 jardas	2$000
Dito bom americano	3$000
Chitas de cores, bons padrões a 5$, 5$500 e	6$000
Córtes de calça de casemira preta a 5$500 e	6$000
Ditos de collete de setim preto superior	3$000
Brim de linho de quadros, o covado	200
Dito trançado, a vara	600
Pannos pretos e de cores a 3$ e	3$500
Chita larga franceza, o covado	200
Ditas estreitas de cores, o covado	160
Algodão azul mesclado e de listras, o covado	160
Córtes de cassa chita	1$600
Ditos de chita larga	1$920
Gravatas de seda de cores	640
Lenços de ganga e de chita, finos	200

Superiores velas de carnauba.

Vendem-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

LUVAS PARA HOMENS E SENHORAS.

Vendem-se superiores luvas de pellica muito novas para homem e senhora a 1$280 reis o par, ditas de seda muito boas e sem defeito algum amarellas, pretas e brancas para homem e senhora a 1$000 reis o par, ditas pretas de torçal muito boas a 800 reis o par, ditas de fio de Escocia brancas e de cores para homem e senhora a 400, 500 e 600 reis o par, ditas ditas para meninos e meninas a 400 reis o par, luvas de seda ricas de todas as cores e bordadas, com guarnição, para senhora a 3$000 e 3$500 reis o par e outras mais qualidades de luvas, tudo na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Lindeza para vestidos

Vende-se a rica fazenda lindeza, chegada ultimamente de França, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado. Esta fazenda he de pura lãa e seda, e os seus padrões são os mais bonitos que até o presente tem apparecido no mercado: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas da boa fé n. 22.

Potassa e cal.

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade e cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B.

— Vendem-se vellas de carnauba de composição, a imitação das velas estearinas, pavio americano, da melhor qualidade possivel, bem como de carnauba simples, por preços commodos, arroz pilado muito bom e já muito conhecido por crescer mais que o do Maranhão, em arroba a 2$, em saccas a 1$800, arroz de casca em saccas grandes a 3$500, e em alqueire medida velha a 3$500, tudo muito bom: na rua do Vigario n. 5.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Cal virgem de Lisboa, chegada no brigue «Constante»: nos armazens de Fonseca, Medeiros & Companhia, rua do Trapiche.

Casemiras lisas de cores a 1$200!!!

Rua do Queimado n. 21 A, vende-se casemiras de cores lisas muito superiores, para liquidar, e dão-se as amostras.

— Vaqueta do sertão e sola do Rio, carneiras e pelles de cabra, feijão em sacca de 2 alqueires, queijos frescaes, cera de carnauba, atanados grandes e pequenos, pelles de tigre e panthera, carne superior do sertão, sebo em rama: vende-se no armazem do caes do Ramos, de Francisco de Paula Figueira de Saboia, e a tratar no seu escriptorio, rua do Apollo n. 5.

—Vende-se um bonito mulato de 18 annos de idade, proprio para boleeiro: a tratar na rua do Vigario n. 31.

— Sortimento de fazendas novas, boas e baratas, na loja n. 50 da rua da Cadeia do Recife, defronte da rua da Madre Deos: chitas de cores fixas, e bonitos padrões a 160, 180, e 200 rs. o covado, e em peça a 6$, 6$400, 6$800 e 7$, ditas largas e riscados francezes largos de novos padrões a 240 o covado, córtes de cassa chita de cores agradaveis com 7 varas a 1$800, ditos de barra para acabar a 1$600, chales de merino pequenos de barra a 2$, cassas francezas de cores a 400 e 560 a vara, cassa para babados a 200 rs. a vara e 1$600 a peça, chales de merinó lisos muito finos com franja de retroz a 5$, ditos bordados de matiz a 8$, ditos bordados de uma só côr muito finos a 10$, ditos de chally com barras assetinadas a 6$500, setim preto macao proprio para vestidos e colletes a 2$ o covado, córtes de seda para vestidos, gostos modernos a 26$ e 30$, grosdenaple preto, superior qualidade a 1$600, 2$ e 2$400 o covado, lenços de cambraia de linho bordados a 5$, ditos a imitação com biros largos para mão de senhora a 1$, ditos de seda com estampas das batalhas da Criméa a 800 rs. e 1$, panno de linho fino para lenços com 2 varas de largura a 2$400 a vara, peças de silecia larga de puro linho, fina, com 24 varas, propria para camisas de senhora e toalhas de labyrintho a 16$, ditas de bretanha de linho, fina, para o mesmo fim, com 10 varas a peça a 7$, colletes de seda em cortes a 2$, casemira preta de boa qualidade a 2$ o covado, panno preto e azul, fino, a 3$600 e 4$, e muito superior, approvado na exposição de Paris a 7$, gravatas de seda bonitas a 1$, brim de quadrinhos para palitós a 200 o covado, córtes de brim de puro linho, padrões inteiramente novos para calça a 3$200, peças de panno de linho fino com 12 1/2 varas a 8$, e ditas de Hamburgo fino, proprio para ceroulas, toalhas e lenços a 10$, e 11$ a peça, madapolões de boa qualidade de 2$500 até 8$ a peça, cobertores de algodão, grandes, imitando lãa a 1$200, e ditos de lãa a 2$, saias de canutão para senhora a 3$, e ditas bordadas a 5$, e outras muitas fazendas, que a dinheiro á vista se vendem por baratissimo preço, e dão-se amostras.

Com toque de avaria.

Peças de madapolão a 2$500, 3$ e 3$200: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vende-se a verdadeira graixa ingleza n. 97, do fabricante Day and Marten, em barricas de 15 duzias de potes, em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

— Vende-se o engenho Muribequinha, tres leguas distante desta praça, que fôra avaliado em 35:000$; pertence ao casal do finado commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, e no qual tem o actual rendeiro tres quinhões de 100$ cada um, que foram excluidos daquella avaliação, a que se procedeu no dia 26 de julho proximo passado, pelo juizo de orphãos: quem o pretender, dirija-se ao Sr. tenente-coronel Barata, rua da Cadeia n. 22, ou ao Sr. José Gonçalves de Albuquerque, no pateo da Ribeira, sobrado junto ao muro da Penha.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, vendem-se baêtas, relogios de ouro, cobertos e descobertos, sellins inglezes, chicotes de carro, arreios para dito, cabos da Russia, fio de vela, tintas de todas as cores, candieiros e castiçaes bronzeados, conservas de fructas inglezas, charutos de Havana.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão dos comadores satisfeitos.

Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se
Algodão para saccos de assucar.
Dito trançado para ditos, a imitação do da Bahia.
Lonas.
Brinzão.
Ferro da Suecia.
Arcano para purificar o assucar d invenção do Dr. Stolle, com o methodo em lingua portugueza.

Em casa de N. O. Bieber C., rua da Cruz n. 4 vende-se
Cemento romano.
Farelo.
Vinho de Madeira e ultramar.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vende-se:
Um grande sortimento de vidros de espelho.
Relogios [illegible] de patente inglez.
Ditos [illegible] de patente suisso.
Couros de graxa.
Ervilhas seccas em garrafões.
Vinho do Rheno superior.
Conservas alimentarias de boas qualidades.
Tudo por preço commodo.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Escravos fugidos.

-- Fugio do engenho Vicente Campello, na freguezia da Escada, no dia 12 de julho, o escravo João Filippe, crioulo da Bahia, estatura regular, secco do corpo, rosto comprido, barbado, côr alguma cousa fula, canhoto, pernas bastante finas, levou roupa de algodão azul e chapéo de palha de carnauba; foi comprado no Recife a Antonio Ricardo do Rego: quem o apprehender leve ao engenho Vicente Campello, que receberá do abaixo assignado 50$000 de gratificação, e no Recife ao Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior. 30 de julho de 1856.

Manoel Gonçalves Pereira Junior.

-- Desappareceu no dia 5 do corrente mez, o pardo escravo, Innocencio, de idade de 34 annos, levando 1 sacco com roupa e 1 chapéo branco de castor já usado dentro de um caixa, e levou tambem 1 chapéo de palha velho e roupa de trabalho; os signaes são os seguintes: já pinta, barba rapada, alto e secco do corpo, espaduado e descarnado do rosto, cor bassa, falta de um dente na frente, o qual escravo veio do Icó, em principio do anno de 1853, comprado pelos Srs. Caminha & Filhos: roga-se a todas as pessoas, autoridades de policia e capitães de campo, que do mesmo possam ter noticia, o obsequio de apprehende-lo e remettê-lo ao seu senhor Justino Pereira de Andrade, na rua Nova n. 52, fazendo por conta deste as despezas que forem necessarias, alem de uma generosa gratificação a quem trouxer.

—Do engenho Crusahy no dia 3 do corrente, fugiram 2 escravos, sendo um de nome Antonio, de nação Cassange, que representa 35 annos de idade, de altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco; o outro de nome Verissimo de nação, bastante alto, algum tanto espadaúdo, rosto regular, tem de ambos os lados do rosto marcas de talhos de sua nação, pernas finas, algum tanto cangueiro, pés grandes, e tem umas marcas de chicote nas costas ainda novas: quem os apprehender conduza-os ao dito engenho, ou no de Agua-Fria da freguezia de San-Lourenço da Matta, ou nesta praça na rua da Guia n. 64, primeiro andar, que sera generosamente recompensado.

PERN, TYP. DE M. F. DE FARIA — 1856

MUTILADO
MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO